



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE – CENTRO DE REFERÊNCIA DE JACIARA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

FORMA: INTEGRADO

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

MODALIDADE: PRESENCIAL

Jaciara - 2025



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Santana de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Marcelo Bregagnoli

Reitor do Instituto Federal de Mato Grosso

Júlio César dos Santos

Pró-Reitor de Administração

Cristovam Albano da Silva Junior

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Leila Cimone Teodoro Alves

Pró-Reitora de Ensino

Luciana Maria Klamt

Pró-Reitor de Extensão

Frankes Marcio Batista Siqueira

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Epaminondas de Matos Magalhães

Diretora de Graduação

Ana Cláudia Tasinaffo Alves

Diretoria de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Lucas Santos Café



Diretor-Geral do *Campus* São Vicente

Lívio dos Santos Wogel

Diretor de Ensino do *Campus* São Vicente

Victor Rafael Araújo de Noronha

Chefe do Departamento de Ensino do Centro de Referência de Jaciara

Leandro Carbo

Coordenador do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio

Rhafael da Costa Borges

Comissão de Reformulação do PPC

Portaria SVC nº 43 de 21 de fevereiro de 2024

Rhafael da Costa Borges

Arnaldo Gonçalves de Campos

Felipe Silva Ovando do Nascimento

Gilmar Borges de Paiva

Gilson Soares de Araújo

Haroldo Alves Pereira Junior

Isabella Ribeiro de Figueiredo Vieira

Leandro Carbo

Madson Amorim de Barros

Marianna da Silva Rogerio Mussatto

Roseildo Nunes da Cruz

Ronaldo Alves Ribeiro dos Santos

Tatiane Franciely Chupel



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
1.1 Identificação do Curso	7
2. PERFIL INSTITUCIONAL	8
2.1 Histórico	9
2.2 Missão do IFMT	10
2.3 Visão do IFMT	10
2.4 Valores do IFMT	10
3. CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> SÃO VICENTE	11
3.1 Histórico do <i>Campus</i> São Vicente	11
3.2 Perfil do <i>Campus</i> São Vicente	15
3.3 Áreas de Atuação do <i>Campus</i> São Vicente	15
3.3.1 Cursos de Nível Médio Técnico	16
3.3.2 Cursos de Nível Superior	17
3.4 Inserção Regional	17
3.5 Princípios	18
3.6 Finalidades	18
4. JUSTIFICATIVA	18
5. OBJETIVO GERAL	20
5.1 Objetivos Específicos	20
6. DIRETRIZES	21
7. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	24
8. PÚBLICO-ALVO	25
9. INSCRIÇÃO	25
10. MATRÍCULA	25
10.1 Rematrícula	26
10.2 Trancamento, Cancelamento e Desligamento de Matrícula	27
10.3 Transferência	27
11. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	27
12. ATUAÇÃO PROFISSIONAL	30
13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	30
13.1 Núcleo Básico	31
13.2 Núcleo Profissionalizante	32
13.3 Núcleo Politécnico	33
13.3.1 Projeto Ambiental Integrado	33



13.4 Libras – Língua Brasileira de Sinais	35
13.5 Educação Étnico Raciais	36
13.6 Educação Ambiental	36
13.7 Direitos Humanos	37
13.8 Indicadores da Matriz Curricular	37
14. MATRIZ CURRICULAR – 2017	39
15. MATRIZ CURRICULAR – 2025	41
16. MATRIZ EQUIVALÊNCIAS	43
17. FLUXOGRAMA - MATRIZ 2025	45
18. DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	46
18.1 Lista de Componentes Curriculares do Primeiro Ano	46
18.2 Lista de Componentes Curriculares do Segundo Ano	73
18.3 Lista de Componentes Curriculares do Terceiro Ano	94
19. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	122
20. METODOLOGIA	122
20.1 Sistematização das Aulas Práticas	124
21. AVALIAÇÃO	124
21.1 Da Revisão de Avaliação	127
21.2 Da Avaliação em Segunda Chamada	127
21.3 Da Recuperação	128
21.4 Simulado	128
21.5 Da Prova Final	129
21.6 Regime de Dependência e Progressão Parcial	129
21.7 Da Frequência e do Registro	130
22. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	131
23. MIGRAÇÃO	131
24. SOLENIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO	131
25. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO	132
26. PLANO DE MELHORIA DO CURSO	132
26.1 Regime Disciplinar Discente	133
26.2 Parcerias com Instituições Públicas e Privadas e Empresas do Setor Agropecuário	134
26.3 Ampliação da infraestrutura local	135
27. ATENDIMENTO AO DISCENTE	137
27.1 Programa de Assistência Estudantil	137



27.1.1 Transporte	138
27.1.2 Auxílio Permanência	138
27.1.3 Monitoria Didática	139
27.1.4 Auxílio Moradia	139
27.1.5 Auxílio Creche	139
27.1.6 Alimentação	139
27.2 Orientação Educacional	140
27.3 Atendimento aos Estudantes com Necessidades Específicas	141
27.4 Atividades de Nivelamento	142
28. POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO	143
29. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	145
30. QUADRO DE SERVIDORES	145
30.1 Docentes (situação em 22/10/2024)	145
30.2 Técnicos Administrativos (situação em 22/10/2024)	148
31. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	150
31.1 Infraestrutura do Centro de Referência de Jaciara	150
31.2 Recursos tecnológicos e de audiovisual	151
31.3 Sala de Docentes e de Reuniões	152
31.4 Setor de Secretaria/Coordenação de Atendimento ao Estudante (CAE)	153
31.5 Laboratórios Didáticos	153
31.6 Biblioteca do Centro De Referência de Jaciara	157
31.7 Biblioteca Central	158
30. REFERÊNCIAS	160



1. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se de uma proposta de reformulação do projeto pedagógico do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio, aprovado pela resolução Consup nº 160, de 18 de outubro de 2017, referente ao eixo tecnológico Ambiente e Saúde do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - inscritos nas Resoluções CNE/CP Nº 2, de 15 de dezembro de 2020 e Resolução CNE/CP nº 2, de 4 de abril de 2024. Essa proposta de reformulação de projeto pedagógico de curso pretende contextualizar e melhor definir as diretrizes pedagógicas para o curso técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio do Instituto Federal de Mato Grosso *Câmpus São Vicente* – Centro de Referência de Jaciara, destinado a estudantes que concluíram o ensino fundamental e pretendem cursar o Ensino Médio com formação técnica. A proposta curricular tem como bases norteadoras a LDB nº 9.394/96 e suas atualizações, bem como, as resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Ao levarmos em consideração as grandes discussões acerca do cenário ambiental mundial, em que o processo de desenvolvimento capitalista tem se tornado cada vez mais acelerado, surge de modo urgente a necessidade de profissionais que possuem capacidade gerencial especializada para lidar com os impactos que ocorrem ou podem ocorrer no meio ambiente. Neste cenário encontra-se Mato Grosso, inserido em três biomas do país: Amazônia, Cerrado e Pantanal, ameaçados por ações antrópicas gerenciadas pelo capital.

Diante desta realidade, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *Câmpus São Vicente*, que ao longo de sua história tem dado a sua parcela de contribuição, disponibilizando profissionais qualificados, de acordo com as demandas do mundo do trabalho, propõe a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio no Centro de Referência de Jaciara, buscando proporcionar aos estudantes a formação profissionalizante com forte embasamento teórico e prático, de acordo com a realidade dos setores ligados ao meio ambiente, a fim de preparar profissionais criativos, competentes, éticos, críticos, humanistas, solidários e comprometidos com a preservação e a conservação do meio ambiente, por meio do ensino, pesquisa e extensão.



1.1 Identificação do Curso

CURSO: Técnico em Meio Ambiente

EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO: Educação Ambiental

NÍVEL: Médio

FORMA: Integrado

MODALIDADE: Presencial

FORMAÇÃO PROFISSIONAL: Técnico de Nível Médio

DIPLOMA CONFERIDO: Técnico em Meio Ambiente

CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES: 3.060 (três mil e sessenta) horas

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO: 80 (oitenta) horas

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.060 (três mil e sessenta) horas

FORMA DE INGRESSO: Via Edital Processo Seletivo

PERIODICIDADE DA SELEÇÃO: Anual

REGIME DE MATRÍCULA: Anual

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: mínimo 3 (três) anos, máximo 6 (seis) anos

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Vespertino com atividades de ensino, pesquisa e extensão no contraturno.

NÚMERO DE VAGAS: 70 (setenta) vagas

NÚMERO DE TURMAS: 2 (duas) turmas

INÍCIO DE OFERTA: 2025

HISTÓRICO PPCs: funcionamento autorizado pela Resolução nº 112 de 15 de agosto de 2016 e PPC aprovado pela Resolução nº 106 de 18 de outubro de 2017 – CONSUP.



ENDEREÇO DE REALIZAÇÃO DO CURSO: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus São Vicente – Centro de Referência de Jaciara, Avenida Zé de Bia, nº 976, Jardim Aeroporto II, Jaciara/MT, CEP: 78820-000. Jaciara/MT.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso constitui-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal por meio da Lei nº 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá, Mato Grosso e Escola Agrotécnica de Cáceres. Atualmente possui 20 *campi* em funcionamento:

- Campus Alta Floresta e Centro de Referência de Paranaíta;
- Campus Barra do Garças;
- Campus Cáceres - Professor Olegário Baldo;
- Campus Campo Novo do Parecis e Centro de Referência de Sapezal;
- Campus Campo Verde;
- Campus Confresa e Centro de Referência de Canarana;
- Campus Cuiabá – Bela Vista;
- Campus Cuiabá – Octayde Jorge da Silva;
- Campus Diamantino;
- Campus Guarantã do Norte;
- Campus Juína;
- Campus Avançado de Lucas do Rio Verde;
- Campus Pontes e Lacerda – Fronteira Oeste;
- Campus Primavera do Leste;
- Campus Rondonópolis;
- Campus São Vicente e Centro de Referência de Jaciara;
- Campus Avançado de Sinop;
- Campus Sorriso;
- Campus Tangará da Serra;
- Campus Várzea Grande.



Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no artigo 6º da Lei de criação dos IFs:

Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Desde a sua criação, a instituição iniciou o processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a aproximadamente 27.000 estudantes em todas as regiões do estado de Mato Grosso, conforme Plataforma Nilo Peçanha, com dados de 2023.

O IFMT está presente em outros 15 municípios do estado de Mato Grosso, ofertando ensino a distância para cerca de 900 graduandos em cursos superiores e cerca de 2.600 estudantes do programa Profucionário. A instituição oferta também cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, além de programas sociais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

Diante da organização *multicampi* do IFMT, alguns apresentam especificidades quanto à sua estruturação e oferta de cursos, como por exemplo, os *campi*: São Vicente, Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Guarantã do Norte, Juína e Sorriso, que possuem vocação agropecuária, possuindo escolas fazendas e, dentre outras características, mantêm alojamento (residências estudantis), restaurante e estrutura necessária para receber estudantes internos em suas sedes. Os demais *campi* possuem estrutura voltada para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

O IFMT é a principal instituição de educação profissional e tecnológica do estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão.

2.1 Histórico

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, da Escola Agrotécnica Federal



de Cáceres e de suas respectivas unidades de ensino descentralizadas (Campo Novo do Parecis, Bela Vista e Pontes e Lacerda), transformados em Campi do Instituto.

Além da integração dessas instituições, foram implementados, nos primeiros anos de vida do IFMT, mais quatro Campi, sendo eles nos municípios de Barra do Garças, Confresa, Juína e Rondonópolis, e uma unidade avançada, no município de Sorriso. Posteriormente foram criados os Campi Várzea Grande, Alta Floresta, Tangará da Serra e Diamantino. Todos os Campi atingiram de forma abrangente os setores relacionados ao desenvolvimento socioeconômico dos segmentos: agrário, industrial, serviços e tecnológico, de forma a ofertar cursos de acordo com as necessidades educacionais, culturais, sociais e dos arranjos produtivos de todo o estado, privilegiar os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável e promover a cultura do empreendedorismo e associativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda.

2.2 Missão do IFMT

“Educar para vida e para o trabalho.”

2.3 Visão do IFMT

“Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão.”

2.4 Valores do IFMT

- I. Ética: Fundamental para as relações saudáveis;
- II. Transparência: Um direito constitucional;
- III. Profissionalidade: Na busca contínua pela qualidade;
- IV. Inovação: Utilizando das experiências para focar-se no futuro;
- V. Empreendedorismo: Necessário para manter o propósito;
- VI. Sustentabilidade: Respeitando a sociedade e o planeta;



VII. Humanidade: A dignidade da pessoa humana acima de tudo;

VIII. Respeito à diversidade: Reconhecemos as diferenças para alcançar a igualdade;

IX. Inclusão: Diversidade e diferenças tratadas com equidade;

X. Democracia participativa: Por um fazer coletivo.

3. CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS* SÃO VICENTE

Nome do <i>campus</i>: São Vicente
Data da Criação do <i>campus</i>: 14 de abril de 1943
Decreto de Criação: 5.409 de 14 de abril de 1943
Endereço: Rod. BR 364 – Km 329, S/N, Cuiabá – MT, CEP: 78.106-970
Telefone (central PABX): (65) 3341-2100
Site: svc.ifmt.edu.br
E-mail: gabinete.svc@ifmt.edu.br
Endereço para correspondências do <i>campus</i> São Vicente
Rua Nestor de Lara Pinto, nº 183
Caixa Postal: 3108
Agência Coxipó da Ponte
Bairro Jardim das Palmeiras
CEP: 78080-970 Cuiabá-MT
LOCAL DE REALIZAÇÃO: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso CAMPUS: São Vicente – Centro de Referência de Jaciara TELEFONE: (65) 3341 – 2185

3.1 Histórico do *Campus* São Vicente

A origem e história dos IFs – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia compõem o processo de transformação socioeconômico e cultural do país, desde o início do século passado, mais precisamente desde 23 de setembro de 1909, quando o Governo Federal criou por meio do Decreto nº 7.566, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, instituindo um conjunto de “Escolas de Aprendizes e Artífices”, destinadas ao



ensino profissional primário e gratuito com o intuito de prover as necessidades e diminuir as desigualdades sofridas pelos – segundo o então presidente, Afonso Pena – “desfavorecidos de fortuna”.

Essas escolas tinham na sua nova proposta de ensino o germe do ensino profissionalizante no país, pois propunham que os estudantes formados pela instituição além de alfabetizados e introduzidos nos louros do conhecimento científico, pudessem ao deixar a escola, exercer profissionalmente funções antes banalizadas, mas de extrema importância social que faziam parte do cotidiano dos estudantes e da comunidade que compunham, qualificando e valorizando as riquezas e potenciais regionais.

Ainda na primeira metade do século XX, dentro da perspectiva de Escolas de Aprendizes e Artífices, sendo reconhecidamente a agricultura e suas vertentes a vocação regional de Mato Grosso, bem como a realidade econômica produtiva que se apresentava, foi instituída oficialmente pelo Decreto nº 5.409 do dia 14 de abril de 1943 o “Aprendizado Agrícola de Mato Grosso” com capacidade para 200 estudantes de nível primário, localizado na Serra de São Vicente, em Santo Antônio do Rio Abaixo, atualmente Santo Antônio de Leverger – MT.

No ano seguinte, em 12 de maio de 1944, a instituição ganha nova nomenclatura: “Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra”, sem alteração de sua atividade-fim que era de educar e oferecer o curso profissionalizante de nível primário à comunidade em torno e demais estudantes que migravam para a localidade buscando agregar e aprimorar o conhecimento prático à teoria e qualificação profissional. A instituição passa a ser referência de formação agrícola promovendo maior inclusão social e crescimento econômico local, fornecendo mão de obra qualificada às empresas incipientes no estado.

Duas outras mudanças de nomenclatura compõem o histórico da instituição: de “Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra” para “Escola de Iniciação Agrícola Gustavo Dutra” em 22 de janeiro de 1947 e posteriormente em 05 de novembro de 1956 para “Escola Agrícola Gustavo Dutra” mantendo sempre suas características e a referência nas atividades educacionais, integrando e promovendo o crescimento de toda a rede de ensino profissionalizante do país. O reconhecimento social e procura popular pelos cursos profissionalizantes aumentavam de acordo com o desenvolvimento econômico da nação e a demanda de mão de obra qualificada em todos os setores econômicos, em especial da agricultura no estado de Mato Grosso.



Uma nova etapa desse processo deu-se no dia 13 de fevereiro de 1964, quando o ano letivo começava com duas novidades para a comunidade estudantil e demais interessados em ampliar e dar sequência à formação acadêmica profissional. O agora “Ginásio Agrícola Gustavo Dutra” oferecia na sua grade curricular o nível médio de ensino, o então ginásial e até pouco tempo 2º grau e no exercício da democracia, recebia de portas abertas o ingresso da primeira geração, de tantas outras, do gênero feminino, que matriculou-se em cursos e instituições antes frequentadas e dominadas apenas por homens. Novos estudantes, novas perspectivas e conseqüentemente novos resultados qualitativos e quantitativos, somado ao ininterrupto crescimento de toda a rede de Ensino Profissional Federal, permitiu-nos galgar e alcançar no dia 13 de março de 1978 o oferecimento do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, transformando novamente a realidade social da região, atraindo ainda mais estudantes e famílias de todo o Estado do Mato Grosso e regiões vizinhas, que somado aos já moradores, internos e funcionários da escola, compuseram a comunidade e mesmo a Vila de São Vicente.

Mediante a realidade e constante expansão dos serviços oferecidos pelo “Ginásio Agrícola Gustavo Dutra”, as adequações eram inevitáveis e novamente a nomenclatura foi modificada. No dia 04 de setembro de 1979 a instituição passou a chamar-se “Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá-MT”, nome que divide mérito com “Escola Agrícola”, pois permanece forte no imaginário e memória coletiva da sociedade mato-grossense que se remete e identifica-se com o sucesso e prestígio conquistado pela instituição no período e decorrer de sua trajetória.

Outra etapa que demarca grandes mudanças institucionais e dá continuidade ao processo de expansão, inclusão e transformação social foi o advento no ano de 2000 do curso de nível superior de Tecnologia de Alimentos. Dentro dessa nova perspectiva no espaço de dois anos precisamente, em 16 de agosto de 2002, por decreto do Governo Federal, a Escola Agrícola adquiriu o status de autarquia institucional autônoma, o que na prática representa uma revolução irreversível na estrutura organizacional, administrativa e gerencial, permitindo que o agora CEFET CUIABÁ – Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá passasse a oferecer cursos de todos os níveis e modalidades. A nova estrutura institucional trazia consigo ainda mais novidades e perspectivas de crescimento, promovendo um positivo ciclo de desafios e transformações.

O CEFET CUIABÁ, bem como toda a sua história, marcou e inseriu-se na identidade



de diversas gerações que carregam o orgulho de ter participado da construção da renomada instituição educacional, espaço de referência em educação e inclusão profissional e social do estado, que com o Governo Federal, promove e implementa cursos que visam atender principalmente o núcleo excluído e carente de oportunidades da sociedade, mantendo o caráter inicial e norteador das primeiras escolas técnicas, oferecendo educação pública de qualidade. A exemplo do PROEJA – Programa de Educação de Jovens e Adultos lançado pelo Governo e implementado no CEFET em 2007, com turmas presenciais e semipresenciais, permitindo que “pequenos agricultores” e suas famílias, pudessem retomar o estudo formal sem abandonar o campo, a terra e o trabalho que lhes garante a qualidade de vida e dignidade merecida por quem sustenta a nação com o suor de seu labor.

A partir de 29/12/2008, O CEFET CUIABÁ passa a integrar o IFMT, tendo recebido em 07/01/2009 a denominação de *campus* São Vicente, ampliando o ensino agropecuário oferecido até então na Serra de São Vicente e abrindo dois núcleos avançados (centros de referência), um no município de Campo Verde em 2007 e outra em Jaciara em 2010.

Em 2024 o Centro de Referência de Campo Verde é alçado à condição de campus, em um processo de expansão da rede federal de ensino fomentado pelo Governo Federal, permanecendo a unidade de Jaciara como centro de referência de São Vicente.

Atualmente a o *campus* São Vicente conta com a oferta dos seguintes cursos, distribuídos entre a sede do campus São Vicente e o Centro de Referência de Jaciara:

- Sede:
 - Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio;
 - Técnico em Zootecnia Subsequente;
 - Bacharelado em Zootecnia,
- Centro de Referência de Jaciara:
 - Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio;
 - Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia;
 - Técnico em Brinquedoteca Subsequente.

Precursora, atenta às possibilidades e oportunidades da realidade e conjuntura nacional, a instituição, ao longo dos anos, participou e contribuiu com as discussões e mesmo composição do quadro de gestores e servidores que promovem e implementam a



atual e possivelmente a maior expansão e transformação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, preparando e qualificando profissionais de todos os níveis e modalidade, expandindo e abrindo unidades, onde houver demanda social e econômica, respeitando as vocações, especificidades e culturas regionais, promovendo inclusão, transformação, por meio da difusão de saberes, de conhecimento e da prática humana de educar e produzir cultura. Esta é a realidade que integra o IF – *campus* São Vicente e os Centros de Referência de Jaciara, desde o século passado, até os presentes dias do século XXI.

3.2 Perfil do *Campus* São Vicente

O IFMT *campus* São Vicente é um *campus* rural, localizado às margens da rodovia BR-364, no quilômetro 329, na Serra de São Vicente, município de Cuiabá/MT. Essa rodovia é de fundamental importância para o escoamento da produção das regiões Norte e Centro-Oeste do país. A sede do *campus* dista 85 quilômetros da sede do município de Cuiabá e 56 quilômetros de Jaciara. Possui mais de 5.000 hectares de área total, sendo 2.500 hectares de área de proteção ambiental e tem 30.599 m² de área construída. Contém área agricultável e de pasto que servem para a produção e abastecimento do *campus* bem como são unidades educativas de produção.

Por ser uma instituição de educação que, desde a sua origem dedicou-se ao ensino agrícola, mantém esse perfil e oferece uma estrutura que possui, além das estruturas ligadas ao ensino, como salas de aula, laboratórios didáticos e área administrativa, uma estrutura de fazenda-escola, gerenciada pelo Diretoria da Fazenda-Escola que administra as unidades educativas de produção.

Dentre outras características mantém alojamentos (residência estudantil) feminino e masculino para os estudantes internos, gerenciado pelo Departamento de Vivência Estudantil e restaurante para o atendimento de toda a comunidade educativa.

O IFMT *campus* São Vicente enquanto instituição pública e gratuita voltada preferencialmente ao ensino agrícola forma técnicos, tecnólogos, bacharéis e licenciados para o mundo do trabalho e para a qualificação profissionalizante, atreladas as atividades de pesquisas e extensão.



3.3 Áreas de Atuação do *Campus* São Vicente

O *campus* São Vicente seguindo os anseios da comunidade local, o contexto regional e os objetivos do IFMT, optou por atuar prioritariamente nas áreas relacionadas a agricultura, pecuária, à sustentabilidade ambiental e à formação de professores, entre outras áreas articuladas a partir de eixos tecnológicos que permitem a verticalização do ensino e a progressão gradativa dos estudantes passando por diferentes níveis da formação acadêmica sem precisar mudar de localidade ou de instituição.

Todas as áreas deverão estar atentas à preocupação com a preservação, conservação do meio ambiente e práticas econômicas sustentáveis, levando em consideração a demanda social por esta postura como a única aceitável frente à crescente degradação do planeta.

O *campus* São Vicente oferta cursos de nível médio-técnico, técnico e superior, além de desenvolver pesquisas e projetos de extensão em diversas áreas como: Avicultura, Suinocultura, Piscicultura, Apicultura, Bovinocultura, Olericultura, Culturas Anuais, Fruticultura, Gestão, Agroindústria, Agroecologia, Conservação do Meio Ambiente e Biodiversidade. O curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia promove a formação de professores, de forma articulada, com programas institucionais como o Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA/CAPES e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES e Residência Pedagógica - RP/CAPES. No IFMT *campus* São Vicente atualmente são ofertados os seguintes cursos:

3.3.1 CURSOS DE NÍVEL MÉDIO TÉCNICO

- Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio com duração de 3 (três) anos, período integral, funcionando na sede do *campus* São Vicente;
- Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio com duração de 3 (três) anos, período vespertino com aulas no matutino, funcionando no Centro de Referência de Jaciara.



3.3.2 CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR

1. Bacharelado em Zootecnia com duração de 10 (dez) semestres, período integral, sendo ministrado na sede do *campus* São Vicente;
2. Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia com duração de 8 (oito) semestres, período noturno, sendo ministrado no Centro de Referência de Jaciara, MT.

3.4 Inserção Regional

O advento da globalização vem acompanhado de transformações conceituais com precedentes superiores ao ocorrido no período pós-revolução industrial. A revolução científica e tecnológica em curso se traduz em novos cenários marcados por profunda reestruturação econômica, onde o processo produtivo, a organização do trabalho, as relações sociais, o emprego e, conseqüentemente, as qualificações profissionais sofrem grandes mudanças.

A política educacional, nesse contexto, é vista como recurso fundamental para que nações, empresas e indivíduos possam fazer frente aos desafios do século XXI. Preparar indivíduos competentes não só visando a elevação da produtividade e competitividade, mas também a consolidação da democracia com maiores níveis de justiça social, o que parece ser, portanto, o grande desafio colocado para as instituições educativas.

Diante do quadro de mudanças, caracterizado pelas incertezas, instabilidade, mudanças nas relações de produção e proliferação dos conhecimentos, as instituições educativas têm como grande desafio recuperar a centralidade do saber, saber fazer e do saber ser (competências para a vida) com vistas a formar sujeitos competentes. Isto exige um reordenamento das instituições educativas para que estas possam responder aos desafios impostos, estabelecendo ou reformulando seus canais de comunicação com o mundo do trabalho.

Entendendo esse novo tempo, o *campus* São Vicente inseriu em seu planejamento estratégico a necessidade de direcionar a sua ação buscando aumentar a oferta de vagas em cursos de qualificação, de aperfeiçoamento e de requalificação profissional de trabalhadores, de cursos Técnicos e a responsabilidade de ofertar Cursos Superiores de



Tecnologia, Bacharelado, Licenciatura e cursos de Especialização.

3.5 Princípios

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2025, os princípios que norteiam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em consonância com o Art. 3º da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a Resolução CNE/CEB nº. 04/99, de 22 de dezembro de 1999, o Decreto nº. 5.154 de 23 de julho de 2004, o Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006 e a Resolução CNE/CEB nº 1 de 03 de fevereiro de 2005, são:

- I. Articulação da Educação Profissional Técnica com o Ensino Médio;
- II. Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- III. Desenvolvimento de competências para a laboralidade;
- IV. Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- V. Identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso;
- VI. Atualização permanente dos cursos e currículos;
- VII. Autonomia da Instituição de Ensino em seu projeto pedagógico.

3.6 Finalidades

O IFMT *campus* São Vicente tem como finalidade preparar e qualificar profissionais em diferentes níveis e modalidades de ensino respeitando as vocações, as especificidades e a cultura regional, promovendo a inclusão, a transformação, a satisfação através da difusão dos saberes, do conhecimento e da prática humana de educar e produzir cultura.

4. JUSTIFICATIVA

O Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio vem preencher algumas lacunas existentes em Mato Grosso, estado que se notabiliza por estar inserido em três biomas e emergir como potência no agronegócio e ocupação antrópica ordenada à exploração e verticalização de riquezas, em suas diversas modalidades, sendo necessário entender e estudar esta ocupação na dialética entre exploração e sustentabilidade.



Como objeto de estudo recente, o ambiente que nos cerca carece de entendimento. O Curso Técnico em Meio Ambiente proposto responde às necessidades de órgãos e entidades da administração pública, autárquica e fundacional, formando profissionais preparados para dar suporte ambiental às atividades de diagnóstico, monitoramento e fiscalização de atividades produtivas, de lazer e de ocupação urbana.

Justifica-se igualmente pela necessidade de profissionais preparados para atuar em empresas agropecuárias e industriais que se utilizam dos recursos naturais e deles dependem para continuidade de seus negócios. Além de dar suporte técnico a pequenos produtores que dependem da produção que demandam recursos naturais para sua subsistência.

A indústria de transformação também apresenta novas demandas que carecem de profissionais habilitados e agentes ativos nos processos de regularização ambiental, de consonância legal e de contribuição social. Neste estado, o profissional formado em meio ambiente ainda é escasso, insuficiente para atendimento das demandas atuais e, dado ao aprimoramento e ampliação da legislação, abre-se cada vez mais o leque de trabalho e, concomitantemente, a carência de pessoas aptas ao trabalho.

Na Região Sudeste do estado de Mato Grosso, local de oferta do curso, o Técnico em Meio Ambiente deverá dialogar com a consolidação do agronegócio e suas relações com os pacotes tecnológicos que alicerçam a produção de grãos. Há de dar respostas também à verticalização dos sistemas produtivos, materializado na implantação e operação de grandes complexos agroindustriais e extrativos. Terá que dar suporte técnico aos pequenos produtores rurais, no que tange ao modelo de produção familiar em suas demandas por recursos naturais, e na resistência à lógica agrícola predatória do meio ambiente.

Nas cidades, tal profissional deverá entender as demandas causadas pelos fluxos migratórios de pessoas enquanto destinatários de políticas públicas inclusivas e carentes de ambientes adequados de sobrevivência com qualidade de vida. E na área do turismo, atividade econômica com destacada expansão no Vale do São Lourenço, a possibilidade de atuação profissional é ampla, no sentido de promover a exploração turística em espaços naturais, considerando as regras e limites da conservação ambiental.

No Vale do São Lourenço, microrregião a que se insere, o Curso Técnico em Meio Ambiente atenderá diretamente uma população de quatro municípios, totalizando 52.112



habitantes, assim distribuídos: Jaciara: 28.569; Juscimeira: 11.480; Dom Aquino: 7.872; São Pedro da Cipa: 4.191 (IBGE, 2022).

No Centro de Referência de Jaciara, desde 2010, oferta a Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia, existindo concomitância e afinidade de conteúdo, de laboratórios e de profissionais para ministrar os componentes curriculares nas áreas de interesse do Técnico em Meio Ambiente, indicando assim uma verticalização no processo de ensino e formação profissional.

É certo que o profissional aqui formado extrapolará tal geografia de atuação, mas, considerando as demandas atuais e futuras, a Região Sudeste do estado de Mato Grosso, tem demandas suficientes que justifiquem a existência e manutenção de curso Técnico em Meio Ambiente.

5. OBJETIVO GERAL

Formar profissionais capazes de colaborar de forma responsável, participativa, crítica e criativa no diagnóstico, monitoramento, prevenção e recuperação de ambiente alvos da ação ou interferência antrópica, além de favorecer a formação de profissionais com conhecimentos técnico-científicos que fortaleçam o desenvolvimento de valores como cidadania e ética profissional.

5.1 Objetivos Específicos

- I. Planejar, orientar, acompanhar e desenvolver ações de preservação e de recuperação de ecossistemas;
- II. Desenvolver tecnologias alternativas no aproveitamento de resíduos;
- III. Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento nos estudos;
- IV. Proporcionar ao estudante formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- V. Desenvolver aprendizagem baseada na compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos na apropriação dos recursos naturais, relacionando teoria e prática, na construção de saberes;



VI. Proporcionar aos estudantes uma ampla formação na área de gestão ambiental aliada a uma formação cultural, que possibilite o pleno desenvolvimento social, que alie produção e sustentabilidade.

VII. Preparar os estudantes para o trabalho em equipe, de modo a serem capazes de respeitar as diferenças vivenciadas no mundo do trabalho, a fim desenvolver as capacidades gerenciais, mercadológicas e empreendedoras nas diversas áreas de atuação no setor agropecuário.

VIII. Desenvolver ações planejadas em parceria com instituições públicas e privadas, proporcionando aos estudantes acompanhar as mudanças ocorridas no setor agropecuário;

IX. Oportunizar a construção de conhecimento tecnológico através de ensino, pesquisa e extensão a partir da observação do cenário produtivo agropecuário, preparando-os para o mundo do trabalho.

6. DIRETRIZES

Diretrizes e Legislações aplicadas ao Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade Integrado ao Ensino Médio:

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 – Título I, Capítulo II (Dos Direitos Sociais); Título III, Capítulo II (Da União); Título VIII, Capítulo III (Da Educação, da Cultura e do Desporto) e Capítulo IV (Da Ciência e Tecnologia).

Lei nº 9.394/1996 – especialmente a Seção IV-A, com redação dada pela Lei Federal nº 11.741, de 16 de julho de 2008 – trata da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Lei nº 9.503/1997 – Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

Lei nº 9.795/1999 – Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Lei nº 10.436/2002 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

Lei nº 10.639/2003 – Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira”.

Lei nº 11.161/2005 – Dispõe sobre o Ensino da Língua Espanhola.

Lei nº 11.645/2008 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-



Brasileira e Indígena”.

Lei nº 11.741/2008 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica.

Lei nº 11.769/2008 – Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

Lei nº 11.788/2008 – Dispõe sobre o Estágio dos Estudantes.

Lei nº 11.892/2008 – Institui a Rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Lei nº 11.947/2009 – Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos estudantes da educação básica.

Lei nº 12.287/2010 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no tocante ao Ensino de Arte.

Lei nº 10.741/2003 – Dispõe sobre o Estatuto do Idoso.

Lei nº 10.793/2003 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no tocante à Educação Física.

Lei nº 11.684/2008 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio.

Lei nº 13.278/2016 – Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, referente ao Ensino da Arte.

Decreto nº 5.154/2004 – Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências.

Decreto 5.296/2004 – Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.626/2005 – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 7.037/2009 – Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e



dá outras providências.

Decreto N° 7.083/2010 – Dispõe sobre o programa Mais Educação.

Decreto n° 7.611/2011 – Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Parecer CNE/CEB n° 39/2004 – Aplicação do Decreto nº5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio.

Parecer CNE/CEB n° 5/2011 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Parecer CNE/CP n° 8/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Parecer CNE/CEB n° 11/2012 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Resolução CNE/CEB nº01/2004 – Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de Estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

Resolução CNE/CEB n°03/2008 – Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Resolução CNE/CP n° 01/2012 – Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP n° 02/2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CEB Nº 02/2012 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Resolução CNE/CEB n° 06/2012 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Resolução n° 043/2013, de 17 de setembro de 2013 – aprova a normativa Napne.

Resolução CNE/CEB nº 1 de 05/12/2014, que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Resolução CONSUP/IFMT nº 143, de 13/12/2017, que aprova o Regulamento da Política de Acompanhamento de Egressos do IFMT.

Resolução CONSUP/IFMT nº 81 de 26/11/2020, que aprova o Regulamento Didático do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 - que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.



Resolução CNE/CP Nº 02 - de 15 de dezembro de 2020 - que aprovou a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Resolução CONSUP/IFMT nº 88, de 16/09/2022, que aprova a Política de Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência e ou Necessidades Educacionais Específicas no âmbito do IFMT;

Resolução CONSUP/IFMT nº 89, de 16/09/2022, que aprova a Política de Assistência Estudantil do IFMT;

Resolução CONSUP/IFMT nº 90, de 16/09/2022, que aprova o Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFMT;

Resolução 125/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2022, que aprova o Texto-base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio do IFMT.

Resolução CNE/CP Nº 2, DE 4 de abril de 2024 - que dispõe sobre a incorporação aos Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos (CNCT) e de Cursos Superiores de Tecnologia (CST), de Áreas Tecnológicas aos respectivos Eixos Tecnológicos.

Resolução CONSUP/IFMT 37/2024 - RTR-CONSEPE/RTR/IFMT, de 27 de TR/IFMT, de 27 de setembro de 2024, que estabelece as Diretrizes Indutoras da Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Regulamento Didático do IFMT – Resolução IFMT CONSUP nº 081, de 26 de novembro de 2020.

Nota Técnica Nº 1/2022 - RTR-PROEN/RTR/IFMT, de 03 de fevereiro de 2022, documento de Referência Institucional para organização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Nível Médio dos diferentes Campi do IFMT.

Instrução Normativa Conjunta 2/2023/RTR-DSAE/RTR/IFMT - Normas e diretrizes para os procedimentos de identificação, elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), acompanhamento e avaliação de estudantes com necessidades educacionais específicas do IFMT.

7. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO



Para ingressar no Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio, o candidato deverá ter concluído o Ensino Fundamental e ter sido aprovado em processo seletivo público, conforme critérios e formas estabelecidos por editais específicos de seleção, transferências, convênios, parcerias ou intercâmbios.

8. PÚBLICO-ALVO

O Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio é destinado a estudantes que tenham concluído o Ensino Fundamental para ingresso no primeiro ano do curso, para o qual serão ofertadas anualmente 70 (setenta) vagas, distribuídas em 2 (duas) turmas. O tempo de integralização mínimo do curso é de 3 anos letivos e no máximo de 6 anos letivos, cursados em período vespertino, com atividades de ensino, pesquisa e extensão no período matutino.

9. INSCRIÇÃO

Para pleitear o acesso ao curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio do *Campus* São Vicente – Centro de Referência de Jaciara, os candidatos deverão inscrever-se nos processos seletivos públicos regidos por editais específicos de seleção, ou transferências, convênios, parcerias ou intercâmbios, nos períodos previstos no calendário de atividades do IFMT.

10. MATRÍCULA

Matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do discente ao IFMT. Esta será efetivada pelo candidato ou por seu representante legal, no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo.

A matrícula somente será realizada no curso e turno escolhidos no ato da inscrição do processo seletivo em que o candidato foi aprovado.

O candidato que não comparecer para a realização da matrícula no prazo estabelecido no edital ou não apresentar a documentação exigida, perderá o direito a vaga e será eliminado do processo seletivo.



Na condição de discente, uma pessoa não poderá ocupar simultaneamente 02 (duas) vagas da Educação Básica em cursos ofertados por instituições públicas federais, nos termos da Portaria Ministerial nº 1.862 de 22/12/1992.

Será obrigatório no ato da matrícula a apresentação de:

- I. 1 (uma) foto 3x4 recente;
- II. Certidão de nascimento ou casamento;
- III. Formulário de matrícula devidamente preenchido na Coordenação de Registro Escolar do *campus*, assinado pelo discente ou seu responsável legal;
- IV. Carteira de Registro Geral (RG);
- V. Cadastro de Pessoa Física (CPF);
- VI. Certificado de reservista (se maior de idade e do sexo masculino);
- VII. Título de eleitor (se maior de idade);
- VIII. Comprovante de residência;
- IX. Histórico escolar do Ensino Fundamental ou equivalente;
- X. Certificado de conclusão do Ensino Fundamental ou equivalente.

Os documentos podem ser apresentados na forma de cópias simples, sendo essas acompanhadas dos originais. É de responsabilidade do discente ou seu representante legal a veracidade dos documentos apresentados, sob pena de invalidação de sua matrícula a qualquer tempo, se comprovada falsidade de informações.

Os candidatos estrangeiros deverão apresentar no ato da matrícula, além dos documentos obrigatórios, declaração oficialmente traduzida, de equivalência de estudos feitos no exterior.

Todos os documentos exigidos no edital deverão estar legíveis e sem rasuras.

A matrícula será efetivada em todos os componentes curriculares do primeiro período, por se tratar de um curso integrado.

As chamadas para matrícula poderão ocorrer até o preenchimento total das vagas ofertadas, desde que o período letivo do curso não ultrapasse 25% do total da carga horária.

10.1 Rematrícula

A rematrícula é a forma de confirmação, pelo discente, de continuidade nos estudos no mesmo curso e instituição.



As rematrículas deverão ser feitas a cada período letivo, depois de concluídas todas as etapas incluindo provas finais, em datas e prazos estabelecidos no calendário acadêmico. Em caso de adaptação de estudos e progressão parcial o discente deverá ser matriculado no componente curricular.

O discente que não realizar a renovação de sua matrícula dentro dos prazos estabelecidos será considerado desistente, salvo em caso de justificativa legal apresentada em até 15 dias após o vencimento dos prazos.

10.2 Trancamento, Cancelamento e Desligamento de Matrícula

Para os procedimentos de trancamento, cancelamento e desligamento de matrículas, será obedecido o Regulamento Didático vigente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – IFMT, bem como regulamento interno do *campus*.

10.3 Transferência

Para os procedimentos de transferências, será obedecido o Regulamento Didático vigente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – IFMT.

11. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Resolução CNE/CP Nº 02/2022 - de 15 de dezembro de 2020 - e com a formação recebida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso *campus* São Vicente – Centro de Referência de Jaciara, o técnico em meio ambiente é o profissional que:

- Coleta, armazena e interpreta informações, dados e documentações ambientais;
- Elabora relatórios e estudos ambientais;
- Propõe medidas para a minimização dos impactos e recuperação de ambientes já degradados;
- Executa sistemas de gestão ambiental;
- Organiza programas de Educação ambiental com base no monitoramento, correção



e prevenção das atividades de degradação, conservação dos recursos naturais através de análises preventivistas;

- Organiza redução, reuso e reciclagem de resíduos e/ou recursos utilizados em processos;
- Identifica os padrões de produção e consumo de energia;
- Realiza levantamentos ambientais;
- Opera sistemas de tratamento de poluentes e resíduos sólidos;
- Relaciona os sistemas econômicos e suas interações com o meio ambiente;
- Realiza e coordena o sistema de coleta seletiva;
- Executa plano de ação e manejo de recursos naturais;
- Elabora relatório periódico das atividades e modificações dos aspectos e impactos ambientais de um processo, indicando as consequências de modificações.

Em observância aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), o estudante egresso do curso Técnico em Meio Ambiente deve apresentar os seguintes atributos pessoais e sociais:

- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e aos processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos;
- Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos;
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos;
- Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural;



- Entender os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento, organização, gestão e trabalho de equipe, e associá-los aos problemas que se propõem resolver;
- Entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Humanas sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social;
- Entender a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho de equipe;
- Aplicar as tecnologias das Ciências Humanas e Sociais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

Além destes atributos pessoais e sociais, visamos formar um profissional que considere em sua atuação:

- Reconhecer as implicações de sua atuação profissional frente a sociedade e ao meio ambiente;
- Atuar para a promoção da justiça social e do equilíbrio ambiental, pautando-se nos princípios da sustentabilidade socioambiental;
- Reconhecer a importância do conhecimento autóctone, trabalhando em conjunto com as comunidades tradicionais, valorizando seus saberes e utilizando do conhecimento científico como instrumento de aperfeiçoamento técnico;
- Atuar de forma comprometida com a preservação dos territórios das comunidades tradicionais e de preservação ambiental;
- Identificar o papel do conhecimento científico e da assistência técnica e como mecanismo de desenvolvimento econômico e redução das desigualdades sociais;
- Compreender os movimentos sociais ambientais, do campo e da cidade, como organizações aliadas na promoção da justiça social e na redução das desigualdades socioespaciais existentes no Brasil;
- Atuar com respeito as diversidades étnicas, culturais, sexuais e de gênero, promovendo a construção de ambientes profissionais diversos e inclusivos, pautados nos princípios da equidade.



12. ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Inseridos numa sociedade complexa, em que a relação econômica se torna fundamental na profissionalização, sob a perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização além da formação para o mundo de trabalho, incorpora também valores éticos-políticos e conteúdos históricos e científicos que caracterizam a práxis humana.

Nessa perspectiva o profissional Técnico em Meio Ambiente poderá atuar em:

- Instituições de assistência técnica, pesquisa e extensão rural;
- Órgãos ou entidades da administração pública, autárquica ou fundacional;
- Empresas privadas dotadas de setores destinados à questão ambiental;
- Projetos de educação ambiental;
- Estações de tratamento de resíduos;
- Empresas de licenciamento ambiental;
- Unidades de conservação ambiental;
- Cooperativas, associações e movimentos sociais organizados;
- Profissional autônomo;
- Empreendimento próprio.

13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular da modalidade de Educação Profissional de Nível Técnico observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e no Decreto nº 5154/04, o Texto-Base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica Integrada De Nível Médio do IFMT, Resolução 125/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2022 e a Nota Técnica nº 001/2022/RTR/PROEN, documento de Referência Institucional para organização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Nível Médio dos diferentes Campi do IFMT

No processo de elaboração deste plano de curso, houve reuniões com diversos



representantes de entidades, instituições e organizações ligadas diretamente ao mercado produtivo na área de meio ambiente, no intuito de manter a sintonia entre as práticas educativas e as necessidades do mercado para que os egressos encontrem espaços para sua atuação profissional. Nesses encontros foram apontadas algumas áreas de destaque tanto no que se refere a empregabilidade como ao crescimento no estado de Mato Grosso. Assim, para atender essas áreas elencadas foram inseridas no currículo alguns conteúdos como manejo e conservação de solo e água, matrizes energéticas, aproveitamento econômico e sustentável dos recursos naturais, integração lavoura-pecuária-floresta e a questão do turismo no meio rural, usando e preservando a paisagem e os recursos naturais aqui existentes.

A metodologia de conversação com a comunidade regional respaldou-se em diálogos com agentes da região e em participação em sessão pública da Câmara de Vereadores em Jaciara e em Audiência Pública aberta aos quatro Municípios que compõem a região próxima de atendimento da oferta do curso.

A partir destes estudos e analisando as possibilidades de temas a serem abordados na formação, apontadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, foram definidos três grandes núcleos de formação:

- Núcleo Básico com os componentes do Núcleo Básico do ensino médio;
- Núcleo Profissionalizante com os componentes específicos de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.
- Núcleo Politécnico com os componentes curriculares com maior potencial tecnológico e maior capacidade de integração entre os componentes da Núcleo Básico e o Núcleo Profissionalizante.

13.1 Núcleo Básico

Integra componentes curriculares das quatro áreas de conhecimentos do Ensino Médio de acordo com a Resolução Nº 2, de 30 de janeiro de 2012, artigo 8º, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:

- Linguagens: Língua Portuguesa e Literatura, Língua Estrangeira – Inglês, Língua Estrangeira – Espanhol, Artes, Educação Física;
- Matemática;



- Ciências da Natureza: Biologia, Física, Química;
- Ciências Humanas: Geografia, História, Sociologia e Filosofia.

13.2 Núcleo Profissionalizante

Integra os componentes curriculares específicos do Curso Técnico em Meio Ambiente estruturados no Núcleo Profissionalizante:

NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	COMPONENTE CURRICULAR
Legislação e Políticas Ambientais	Legislação Ambiental Educação Ambiental
Gestão Ambiental	Gestão Ambiental Gestão de Resíduos e Sólidos Gestão de Águas e Efluentes Elaboração e Gestão de Projetos Saúde Coletiva e Segurança do Trabalho
Impactos Ambientais	Ecologia e Meio Ambiente Avaliação de Impactos Ambientais Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas Viveiros e Produção de Mudanças Química Verde
Tecnologias Sustentáveis	Informática Básica Tecnologias de Análise Geoambiental
Projetos Ambientais Integrados	Projeto Ambiental Integrado I Projeto Ambiental Integrado II Projeto Ambiental Integrado III

A organização curricular estruturou o currículo por áreas, porém tem-se por princípio norteador a relação orgânica entre a formação geral do Ensino Médio e a preparação para o exercício da profissão, visando à formação integral do estudante. Para garantir esta



relação os dois núcleos utilizar-se-ão da interdisciplinaridade como forma de produção de conhecimento para evitar uma concepção dicotômica entre núcleo básico e o profissionalizante.

O diálogo entre as áreas e a estruturação de projetos de pesquisa e extensão facilitarão a efetivação da interdisciplinaridade.

Visitas técnicas, seminários integradores e atividades complementares serão fatores de convergência prática entre teorias de diferentes componentes curriculares, favorecendo o entendimento multidisciplinar da proposta.

13.3 Núcleo Politécnico

Constituído pelos componentes curriculares denominados, Projeto Ambiental Integrado, sendo eles:

- Projeto Ambiental Integrado I;
- Projeto Ambiental Integrado II;
- Projeto Ambiental Integrado III.

13.3.1 Projeto Ambiental Integrado

A construção de um movimento no sentido da efetivação de uma maior integração curricular decorre do reconhecimento da comunidade escolar de se produzir uma formação humana integral, onde o trabalho executado e o trabalho pensado estejam estabelecidos de modo relacional.

Para isso, partimos das orientações presentes no Texto-base Indutor das Diretrizes da Educação Profissional Técnica Integrada de Nível Médio do IFMT (Resolução 125/2022 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 14 de dezembro de 2022) e indicamos uma aproximação efetiva entre o Núcleo Básico e o Núcleo Profissionalizante existentes no curso, através da criação do núcleo politécnico, onde o componente disciplinar denominado Projeto Ambiental Integrado desempenhará a função basilar de integração entre as áreas do conhecimento, a partir de temáticas ambientais eleitas pela comunidade escolar.

Sobre o componente curricular Projeto Ambiental Integrado (PAI), faz necessário



saber:

O Projeto Ambiental Integrado é um componente curricular pertencente ao núcleo politécnico.

O componente curricular será ofertado de modo anual, 100% presencial e em todos os anos do curso, possuindo carga horária anual de 68 horas e 80 aulas (duas aulas semanais).

O componente curricular será compartilhado por dois docentes, preferencialmente um do núcleo básico e outro do núcleo profissionalizante, podendo contar com docentes colaboradores.

Como se trata de um componente curricular como os demais, o sistema de avaliação será o mesmo indicado nesse PPC para os demais componentes curriculares.

Os docentes que atribuírem suas cargas horárias no componente curricular irão elaborar uma proposta de projeto ambiental, de modo que integre o conhecimento de mais de um componente curricular presentes na matriz curricular do curso.

A proposta do projeto ambiental deverá ser apreciada e aprovada pelo colegiado de curso. Somente após aprovação a proposta será executada junto aos estudantes.

O objetivo do projeto proposto é compromissar os estudantes com alguma problemática ambiental (envolta em dimensões sociais, políticas, culturais, econômicas, entre outras) e que a partir da reflexão, do estudo, da investigação e do planejamento possam estabelecer ações de mitigação dos impactos e riscos envolvidos no processo.

O colegiado de curso observará: a relevância da temática apresentada; os impactos socioambientais da proposta; se os objetivos da proposta convergem com os objetivos do curso; se as justificativas e as problemáticas indicadas são pertinentes; se os resultados esperados são importantes e validam os esforços empregados; se há de fato a integração entre mais de um componente curricular; se a proposta possui caráter científico e não atenta contra os princípios éticos da instituição; se possui todas as etapas necessárias em um projeto: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e encerramento.

Os projetos a serem executados no componente curricular de PAI terão duração semestral, possibilitando a execução de dois projetos por ano letivo. Todavia, aproximada a finalização do semestre, caso haja interesse, os docentes responsáveis pelo componente curricular poderão solicitar ao colegiado de curso a prorrogação do projeto por igual período.



Os discentes devem estar inseridos em todas as etapas de desenvolvimento do projeto: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e encerramento.

O projeto deve, necessariamente, prever ações práticas e externas a unidade escolar, envolvendo os estudantes, a comunidade local e/ou o ambiente de inserção.

● **Temáticas sugeridas:**

- Recuperação de matas ciliares.
- Educação ambiental em bairros e escolas.
- Limpeza de rios e córregos.
- Construção de ecobarreiras em cursos d'água.
- Mutirão de limpeza em terrenos e espaços públicos.
- Plantio de árvores em terrenos e espaços públicos
- Construção de estação climatológica.
- Construção de viveiro.
- Criação de projeto de lei de iniciativa popular.
- Acompanhamento das ações ambientais do poder público.
- Promoção do turismo sustentável.
- Colaboração em projetos ambientais junto a iniciativa privada.
- Implementação de sistemas de coleta seletiva e reciclagem.
- Produção de bioinsumos.
- Propagação de plantas.
- Agricultura urbana.
- Produção agroecológica.
- Energia renovável.
- Contaminantes ambientais.
- Participação em comitês de bacias hidrográficas.
- Aproximação de movimentos sociais ambientais.
- Conhecimentos ambientais de comunidades tradicionais.
- Gerenciamento de resíduos sólidos e efluentes.
- Gestão da água: manejo, mapeamento, uso, reuso e monitoramento da água.

13.4 Libras – Língua Brasileira de Sinais

O estudo de Libras deve ser inserido como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, o estudo



de Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa.

As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até ao ensino superior.

O componente curricular de Libras será oferecido como disciplina curricular optativa conforme fundamentos do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 com carga horária de 34 horas, que poderão ocorrer de forma concentrada, de acordo com as condições de oferta da Instituição e o interesse dos estudantes, independente do ano de matrícula do curso e da disponibilidade de docentes.

13.5 Educação Étnico Raciais

Em relação à Educação Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena que trata a Lei nº 11.645 de 10/03/2008, Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, será oferecido como conteúdo nos componentes curriculares de Artes, Língua Portuguesa e Literatura e História, e de modo transversal em todos os outros componentes da área de Ciências Humanas, bem como por meio de projetos, de maneira que as questões sociais e étnico-raciais sejam esclarecidas de forma crítica e integradas, contribuindo para a formação de um cidadão consciente de suas ações e valores relacionados a uma sociedade mais justa e igualitária, respeitando a diferença no processo de construção da identidade do indivíduo.

13.6 Educação Ambiental

As Políticas de Educação Ambiental adotadas no *campus* São Vicente atenderá a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e será contemplada com os componentes curriculares do Núcleo Profissionalizante (Educação Ambiental, Ecologia e Meio Ambiente, Legislação Ambiental, Gestão Ambiental), de forma interdisciplinar, com intuito de articular seus conteúdos com abordagens apontadas nos componentes curriculares que compõem a Núcleo Básico, além do desenvolvimento de projetos ambientais com a comunidade interna e externa do *campus* São Vicente – Centro



de Referência de Jaciara, através dos componentes curriculares de Projeto Ambiental Integrado I, II e III. Além disso, os estudantes serão incentivados a fazerem parte das ações desenvolvidas pela Comissão de Sustentabilidade do *campus*, de modo a participarem de eventos e projetos desenvolvidos ao longo de sua permanência na instituição.

13.7 Direitos Humanos

Os conteúdos referentes à educação em Direitos Humanos baseados nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos instituídas pela Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 serão abordados pelos conteúdos dos componentes curriculares de História, Geografia, Sociologia, Filosofia e Educação Ambiental, de forma interdisciplinar.

13.8 Indicadores da Matriz Curricular

O Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio está organizado através de uma sólida base de conhecimento científico-tecnológico, possuindo uma carga horária de 3.060 horas, sendo 1.904 horas destinadas ao Núcleo Básico, 952 horas para o Núcleo Profissionalizante, 204 horas para o Núcleo Politécnico, 80 horas para o Estágio Não Obrigatório e 34 horas para a disciplina optativa em LIBRAS.

Número de vagas para ingressantes	70 vagas		
Número de turmas ingressantes	2 turmas		
Número de estudantes por turma	35 estudantes		
Número de dias letivos semanais	5 dias		
Tempo de duração da aula	50 minutos		
Carga horária semanal	25 h/aulas		
Carga horária anual	1ª ano 1.020 h	2º ano 1.020 h	3ª ano 1.020 h
Carga horária do Núcleo Básico	1.904 h		
Carga horária do Núcleo Profissionalizante	952 h		
Carga horária do Núcleo Politécnico	204 h		
Carga horária Total do curso	3.060 h		
Estágio Não Obrigatório	80 h		



O Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio está organizado em séries anuais, com duração de três anos. O Núcleo Básico propicia a formação geral do educando focado em uma proposta interdisciplinar. O Núcleo Profissionalizante está permeado em todos os anos do curso com a concepção de articular teoria e prática. O Núcleo Politécnico com os componentes curriculares com maior potencial tecnológico e maior capacidade de integração entre os componentes do Núcleo Básico e o Núcleo Profissionalizante. Além disso, é uma forma de inserir o estudante no mundo do trabalho e proporcionar uma vivência mais consistente na área.

O IFMT *campus* São Vicente – Centro de Referência de Jaciara possui instalações e equipamentos que norteiam e baseiam os componentes curriculares do Curso Técnico em Meio Ambiente, todavia existe a necessidade da realização de visitas técnicas, em empresas e ambientes da paisagem natural, congressos ambientais e em institutos de pesquisa para que os estudantes possam acompanhar as inovações tecnológicas e gerenciais vivenciadas no setor ambiental garantindo a formação profissional exigida pelo mundo do trabalho e incentivo à produção do conhecimento.

Também serão possibilitadas visitas técnicas e a participação em eventos das diversas áreas do saber para que os estudantes possam conhecer e se envolver ativamente com o entorno vivido e promover experiências que fomentam a formação integral do estudante nos seus aspectos humanos, científico e cultural. As visitas técnicas e eventos serão planejadas de forma interdisciplinar e constarão nos diversos planos de ensino.

As aulas práticas e laboratoriais devem constar no plano de ensino dos componentes curriculares entregue no início de cada ano letivo. Em consonância com o conteúdo ministrado em sala de aula, as aulas práticas e laboratoriais devem oferecer um aporte de fixação do conteúdo pelo estudante, pois elas garantem maior suporte para a fixação do conceito trazido pela teoria e ao mesmo tempo trabalham habilidades técnicas importantes para o futuro profissional. As normas para entrada e utilização dos espaços destinados para essas aulas devem constar no regimento interno do *campus*.

A Coordenação de Curso, em entendimento com os docentes responsáveis pela condução dos componentes curriculares, sistematizará a organização da utilização dos horários necessários para a realização das atividades práticas previstas.



14. MATRIZ CURRICULAR – 2017

Matriz Curricular do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio										
Áreas	Componente Curricular	Carga Horária Total/Disciplina						CH Total		
		1º ano		2º ano		3º ano		Quantidade Aulas	Total horas	
		Aula sem.	Horas	Aulas sem.	Horas	Aulas sem.	Horas			
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens e Códigos	Língua Portuguesa e Literatura	04	136	04	136	04	136	12	408
		Língua Estrangeira Inglês	02	68	01	34	01	34	04	136
		Língua Estrangeira Espanhol	-	-	-	-	02	68	02	68
		Arte	01	34	02	68	--	--	02	102
		Educação Física	01	34	01	34	01	34	04	102
	Ciências Humanas	Geografia	02	68	02	68	02	68	06	204
		História	02	68	02	68	02	68	06	204
		Filosofia	01	34	01	34	01	34	03	102
		Sociologia	01	34	01	34	01	34	03	102
	Matemática	Matemática	04	136	04	136	04	136	12	408
	Ciências da Natureza	Física	02	68	02	68	02	68	06	204
		Química	02	68	02	68	02	68	06	204
		Biologia	02	68	02	68	02	68	06	204
	Subtotal CH		24	816	24	816	24	816	72	2448
	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Informática Básica	02	68	--	--	--	--	02	68
		Educação Ambiental	02	68	--	--	--	--	02	68
Tecnologias de Análise Geoambiental		02	68	--	--	--	--	02	68	
Políticas Públicas de Desenvolvimento Local		02	68	--	--	--	--	02	68	
Caracterização de Ecossistemas		02	68	---	--	--	--	02	68	
Desenvolvimento de Tecnologias Sustentáveis		02	68	--	--	--	--	02	68	
Processos Produtivos		--	--	02	68	--	--	02	68	



	Gestão de Águas e Efluentes	--	--	02	68	--	--	02	68
	Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas	--	--	02	68	--	--	02	68
	Ecologia e Meio Ambiente	--	--	02	68	--	--	02	68
	Saúde Coletiva e Segurança do Trabalho	--	--	02	68	--	--	02	68
	Elaboração e Gestão de Projetos	--	--	02	68	--	--	02	68
	Fundamentos da Administração	--	--	--	--	02	68	02	68
	Legislação Ambiental	--	--	--	--	02	68	02	68
	Avaliação de Impactos Ambientais	--	--	--	--	02	68	02	68
	Gestão de Resíduos e Sólidos	--	--	--	--	02	68	02	68
	Gestão Ambiental	--	--	--	--	02	68	02	68
	Poluição e Meio Ambiente	--	--	--	--	02	68	02	68
Subtotal CH Semanal		12	408	12	408	12	408	36	1.224
Total CH Semanal		36	1.224	36	1.224	36	1.224	108	3.672
Carga horária Total									3.672
Estágio Curricular Supervisionado		Não obrigatório							160
Disciplina Optativa		Carga Horária							
Libras – Língua Brasileira de Sinais		34h							



15. MATRIZ CURRICULAR – 2025

Matriz Curricular do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio										
Áreas	Componente Curricular	Carga Horária Total/Disciplina						CH Total		
		1º ano		2º ano		3º ano		Quantidade Aulas	Total horas	
		Aula sem.	Horas	Aulas sem.	Horas	Aulas sem.	Horas			
NÚCLEO BÁSICO	Linguagens e Códigos	Língua Portuguesa e Literatura	03	102	03	102	02	68	08	272
		Língua Estrangeira Inglês	01	34	01	34	01	34	03	102
		Língua Estrangeira Espanhol	-	-	-	-	02	68	02	68
		Artes	02	68	-	-	01	34	03	102
		Educação Física	01	34	01	34	01	34	03	102
	Ciências Humanas	Geografia	02	68	-	-	02	68	04	136
		História	02	68	-	-	02	68	04	136
		Filosofia	-	-	02	68	01	34	03	102
		Sociologia	01	34	02	68	-	-	03	102
	Matemática	Matemática	03	102	03	102	03	102	09	306
	Ciências da Natureza	Física	01	34	02	68	02	68	05	170
		Química	02	68	02	68	-	-	04	136
		Biologia	02	68	02	68	01	34	05	170
	Subtotal CH		20	680	18	612	18	612	56	1.904
NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	Informática Básica	02	68	-	-	-	-	02	68	
	Educação Ambiental	02	68	-	-	-	-	02	68	
	Tecnologias de Análise Geoambiental	02	68	-	-	-	-	02	68	
	Ecologia e Meio Ambiente	02	68	-	-	-	-	02	68	
	Elaboração e Gestão de Projetos	-	-	02	68	-	-	02	68	
	Saúde Coletiva e Segurança do Trabalho	-	-	02	68	-	-	02	68	
	Gestão de Águas e Efluentes	-	-	02	68	-	-	02	68	
	Viveiro e Produção de Mudanças	-	-	02	68	-	-	02	68	



	Avaliação de Impactos Ambientais	-	-	02	68	-	-	02	68
	Legislação Ambiental	-	-	-	-	02	68	02	68
	Gestão Ambiental	-	-	-	-	02	68	02	68
	Gestão de Resíduos Sólidos	-	-	-	-	02	68	02	68
	Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas	-	-	-	-	02	68	02	68
	Química Verde	-	-	-	-	02	68	02	68
Subtotal CH Semanal		08	272	10	340	10	340	28	952
NÚCLEO POLITÉCNICO	Projeto Ambiental Integrado I	02	68	-	-	-	-	02	68
	Projeto Ambiental Integrado II	-	-	02	68	-	-	02	68
	Projeto Ambiental Integrado III	-	-	-	-	02	68	02	68
Subtotal CH Semanal		02	68	02	68	02	68	06	204
Total CH Semanal		30	1.020	30	1.020	30	1.020	90	3.060
Carga horária Total									3.060
Estágio Curricular Supervisionado		Não obrigatório							80
Disciplina Optativa		Carga Horária							
Libras – Língua Brasileira de Sinais		34h							



16. MATRIZ DE EQUIVALÊNCIAS

MATRIZ DE 2017				MATRIZ 2025			
Componente Curricular	Carga Horária (horas)			Componente Curricular	Carga Horária (horas)		
	1º Ano	2º Ano	3º Ano		1º Ano	2º Ano	3º Ano
Língua Portuguesa e Literatura	136	136	136	Língua Portuguesa e Literatura ¹	102	102	68
Língua Estrangeira – Inglês	68	34	34	Língua Estrangeira – Inglês ¹	34	34	34
Língua Estrangeira – Espanhol	-	-	68	Língua Estrangeira – Espanhol	-	-	68
Arte	34	68	-	Arte ³	68	-	34
Educação Física	34	34	34	Educação Física	34	34	34
Geografia	68	68	68	Geografia ^{1 3}	68	-	68
História	68	68	68	História ^{1 3}	68	-	68
Filosofia	34	34	34	Filosofia ³	-	68	34
Sociologia	34	34	34	Sociologia ³	34	68	-
Matemática	136	136	136	Matemática ¹	102	102	102
Física	68	68	68	Física ¹	34	68	68
Química	68	68	68	Química ^{1 3}	68	68	-
Biologia	68	68	68	Biologia ¹	68	68	34
Informática Básica	68	-	-	Informática Básica	68	-	-
Educação Ambiental	68	-	-	Educação Ambiental	68	-	-
Tecnologias de Análise Geoambiental	68	-	-	Tecnologias de Análise Geoambiental	68	-	-
Políticas Públicas de Desenvolvimento Local	68	-	-	Políticas Públicas de Desenvolvimento Local ⁴	-	-	-
Caracterização de Ecossistemas	68	-	-	Caracterização de Ecossistemas ⁴	-	-	-
Desenvolvimento de Tecnologias Sustentáveis	68	-	-	Desenvolvimento de Tecnologias Sustentáveis ⁴	-	-	-
Processos Produtivos	-	68	-	Processos Produtivos ⁴	-	-	-
Gestão de Águas e Efluentes	-	68	-	Gestão de Águas e Efluentes	-	68	-
Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas	-	68	-	Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas ³	-	-	68
Ecologia e Meio Ambiente	-	68	-	Ecologia e Meio Ambiente ³	68	-	-
Saúde Coletiva e Segurança do Trabalho	-	68	-	Saúde Coletiva e Segurança do Trabalho	-	68	-
Elaboração e Gestão de Projetos	-	68	-	Elaboração e Gestão de Projetos	-	68	-
Fundamentos da Administração	-	-	68	Fundamentos da Administração ⁴	-	-	-
Legislação Ambiental	-	-	68	Legislação Ambiental	-	-	68
Avaliação de Impactos Ambientais	-	-	68	Avaliação de Impactos Ambientais ³	-	68	-
Gestão de Resíduos e Sólidos	-	-	68	Gestão de Resíduos e Sólidos	-	-	68
Gestão Ambiental	-	-	68	Gestão Ambiental	-	-	68
Poluição e Meio Ambiente	-	-	68	Poluição e Meio Ambiente ⁴	-	-	-
				Viveiro e Produção de Mudas ²	-	68	-



				Química Verde ²	-	-	68
				Projeto Ambiental Integrado I ²	68	-	-
				Projeto Ambiental Integrado II ²	-	68	-
				Projeto Ambiental Integrado III ²	-	-	68
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais (optativa)	-	-	34	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais (optativa)	-	-	34

Legenda:

- ¹ Redução de Carga Horária
- ² Inclusão de Componente Curricular
- ³ Alteração de Ano de Oferta
- ⁴ Exclusão de Componente Curricular



17. FLUXOGRAMA – MATRIZ 2025

Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio			FLUXOGRAMA DA MATRIZ CURRICULAR									
F L U X O G R A M A	Núcleo Básico	AS	3	Língua Portuguesa e Literatura	AS	3	Língua Portuguesa e Literatura	AS	2	Língua Portuguesa e Literatura		
		1	Língua Estrangeira Inglês	1	Língua Estrangeira Inglês	1	Língua Estrangeira Inglês					
		2	Artes	1	Educação Física	2	Língua Estrangeira Espanhol					
		1	Educação Física	2	Filosofia	1	Artes					
		2	Geografia	2	Sociologia	1	Educação Física					
		2	História	3	Matemática	2	Geografia					
	Núcleo Profissionalizante / Núcleo Politécnico	Componentes Curriculares do 1º ano	1	Sociologia	Componentes Curriculares do 2º ano	2	Física	Componentes Curriculares do 3º ano	2	História	1	Filosofia
			3	Matemática		2	Química		3	Matemática		
			1	Física		2	Biologia		2	Física		
			2	Química		2	Elaboração e Gestão de Projetos		2	Legislação Ambiental		
			2	Biologia		2	Saúde Coletiva e Segurança do Trabalho		2	Gestão Ambiental		
			2	Informática Básica		2	Gestão de Águas e Efluentes		2	Gestão de Resíduos Sólidos		
			2	Educação Ambiental		2	Avaliação de Impactos Ambientais		2	Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas		
2	Tecnologias de Análise Geoambiental	2	Viveiro e Produção de Mudanças	2	Química Verde							
2	Ecologia e Meio Ambiente	2	Projeto Ambiental Integrado II	2	Projeto Ambiental Integrado III							
	2	Projeto Ambiental Integrado I										
		Componente Curricular Optativo										
		Libras (Língua Brasileira de Sinais)										

AS: Aulas Semanais



18. DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

18.1. Lista de Componentes Curriculares do Primeiro Ano

Núcleo Básico

- Língua Portuguesa e Literatura;
- Língua Estrangeira – Inglês;
- Artes;
- Educação Física;
- Geografia;
- História
- Sociologia.
- Matemática;
- Física;
- Química;
- Biologia.

Núcleo Profissionalizante

- Informática Básica;
- Educação Ambiental;
- Tecnologias de Análise Geoambiental;
- Ecologia e Meio Ambiente.

Núcleo Politécnico

- Projeto Ambiental Integrado I.



		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Língua Portuguesa e Literatura	1º	102h	77h	25h
EMENTA				
Leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de gêneros diversos. Introdução aos gêneros textuais e literários. Linguagem e variedades linguísticas. Estudos sobre Fonética; Ortografia; Acentuação; Estrutura e formação das palavras; Origens das literaturas portuguesa e brasileira; Literatura do Brasil Colonial; Marcas das culturas indígenas e afro-brasileiras nos textos literários: passado e presente.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Linguagem e variedades linguísticas. Estudos sobre Fonética.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Língua Estrangeira - Inglês: relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Artes: compreender as linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. Geografia, História e Sociologia: articular as questões sociais e histórico-geográficas com as variedades linguísticas utilizadas pelos indivíduos que pertencem a estratos sociais variados (etários, de classe, educacionais, étnicos). Informática Básica: Produção de textos usando editores de texto e criação de quadrynhos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BECHARA, E. O que muda com o novo acordo ortográfico . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008 COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais . Autêntica, 2018. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto . Contexto, 2018.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				



BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 11.645, 10 de março de 2008.

BAGNO, M. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.

BASTOS, L. K. **Coesão e coerência em narrativas escolares**. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de ala?** Belo Horizonte: (Feminismos Plurais), Letramentos, 2017.



	CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Língua Estrangeira - Inglês	1º	34h	26h	08h
EMENTA				
Estudo da Língua Inglesa em sua forma estrutural e em seus conceitos básicos de comunicabilidade: Present Continuous. Simple Present. Going to. Imperative. Personal Pronouns. Prepositions of Place. Simple Past (regular and irregular verbs). Possessive Adjectives. Possessive Pronouns. Past Continuous. Modal Verbs. Countable and uncountable nouns. Quantifiers. Degrees of comparison. Reading Comprehension.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Quantifiers. Degrees of comparison. Reading Comprehension.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Língua Portuguesa e Literatura: relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Informática Básica: Tradução e interpretação de artigos científicos sobre temas ambientais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALMEIDA, R. L. T. Moderna Plus- Inglês . Volume Único. 1ª edição. São Paulo: Moderna, 2021. LONGMAN. Gramática escolar da língua inglesa: com exercícios e respostas . São Paulo: Longman, 2004. WEIGEL, A.; RESCHKE, T. English and more . Volume Único. 1 Edição. São Paulo: Richmond, 2021.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MAYOR, M. (Ed.). Longman dicionário escolar: inglês-português/português-inglês . 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Education, 2009. MENEZES, V.; BRAGA, J.; CARNEIRO, M.; RACILAN, M.; GOMES, R.; VELLOSO, M. Alive High . Volume 1. São Paulo: Moderna, 2015. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: Estratégias de leitura . 2ª ed. São Paulo: Texto Novo, 2011. MURPHY, R. Essential grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English . 3. ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2013. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . 2. ed. São Paulo, SP: Disal, 2010.				



 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Artes	1º	68h	51h	17h
EMENTA				
<p>Estudo sobre arte em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas e suas influências culturais e educativas na sociedade. Conhecimento da arte como produção de história, cultura, identidade, memória, linguagem e criação, considerando suas expressões universais, regionais com ênfase nas influências africanas e indígenas. Fundamentos da arte, conceitos, funções, especificidades e características dos movimentos artísticos das artes visuais com abordagens histórico-reflexivas das produções artístico-culturais da humanidade. Percepção e produção musical: parâmetros sonoros e elementos da música. Atividade rítmica: Percussão corporal e construção de instrumentos musicais alternativos. Prática instrumental: Flauta doce, violão coletivo e prática de conjunto.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>Percepção e produção musical: parâmetros sonoros e elementos da música. Atividade rítmica: Percussão corporal e construção de instrumentos musicais alternativos</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>Língua Portuguesa e Literatura: compreender as linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. História: A arte nas primeiras sociedades, civilizações da antiguidade e África antiga. Sociologia: Indústria cultural. Literatura: Classicismo, Quinhentismo, Barroco, Arcadismo. Estética; fenomenologia; arte contemporânea. Educação Física: técnicas de expressão e representação. Biologia: Biologia celular (ilustração de células, tecidos, órgãos e/ou organismos).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BENNETT, R. Elementos básicos da música. 1998. CAUQUELIN, A. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005. PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Editora Ática 1994.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>GOMBRICH, E. História da arte. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Rio de Janeiro: DP&A, 2005. MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito: seguido de A linguagem indireta e as vozes do silêncio e A dúvida de Cézanne. Tradução: Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. Prefácio de Cláudio Lefort. Posfácio de Alberto Tassinari. São Paulo: Cosac Naify, 2004. SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2003.</p>				



WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.



		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Educação Física	1º	34h	26h	08h
EMENTA				
<p>Educação Física e seus conceitos fundamentais. A história da Educação Física escolar no Brasil: foco na ginástica e no esporte europeu em detrimento das contribuições dos povos indígenas e africanos. A Cultura Corporal de Movimento e a sua manifestação por meio das ginásticas, esportes, jogos, lutas, danças e brincadeiras. Introdução ao esporte adaptado (paraolímpico). Entendimento das habilidades e fundamentos básicos dos esportes coletivos e individuais. Sistemas de lutas em diferentes culturas (asiática, africana, americana, europeia, oceânica). Sistema de lutas, mídia e as questões de raça e gênero. As mulheres no esporte.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>Sistemas de lutas em diferentes culturas (asiática, africana, americana, europeia, oceânica). Sistema de lutas, mídia e as questões de raça e gênero.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>Artes: técnicas de expressão e representação. Física: mecânica e cinemática. Biologia: conhecimento do corpo humano. Sociologia: influência da cultura corporal na sociedade, relações étnico-raciais, colonialismo, questões sociais e de gênero. Geografia: interferência do efeito climático na prática corporal.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é educação física. São Paulo: Brasiliense, 1994. SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ALTMANN, H; SOUSA, E.S. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na EF escolar. Cadernos Cedes, Campinas, ano XIX, n.48, p.52 a 64, 1999. BREDA, M.; GALATTI, L; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte aplicado às lutas. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2010. NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006. RUBIO, K. ; CAMILO, J. A. de O. Psicologia social do esporte. São Paulo: Laços, 2019. SOARES, C. L. (Org.) Corpo e História. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2001.</p>				



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Geografia	1º	68h	51h	17h
EMENTA				
<p>Categorias de análise em geografia: espaço geográfico; paisagem; território; região; lugar. Astronomia: sistema solar; movimentos da Terra; estações do ano. Cartografia: orientação espacial; coordenadas geográficas; escala; projeções cartográficas; cartografia temática; fusos horários; tecnologias modernas utilizadas pela cartografia. Geomorfologia: estrutura da Terra; relevo terrestre; mineração e seus impactos socioambientais. Solos: formação, classificação e conservação dos solos. Climas: fatores climáticos; elementos do clima; classificação climática; climas do Brasil; fenômenos climáticos decorrentes de ações humanas; acordos climáticos internacionais; conferências climáticas. Hidrografia: ciclo hidrológico; águas subterrâneas; redes de drenagem e bacias hidrográficas; bacias hidrográficas do Brasil; questão ambiental da água. Biomas: formações vegetais; biomas do Brasil; desmatamento; legislação ambiental e unidades de conservação. Conferências internacionais em defesa do meio ambiente.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>Astronomia: sistema solar; movimentos da Terra; estações do ano. Cartografia: orientação espacial; coordenadas geográficas; escala; projeções cartográficas; cartografia temática; fusos horários; tecnologias modernas utilizadas pela cartografia.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>Língua Portuguesa e Literatura: articular as questões sociais e histórico-geográficas com as variedades linguísticas utilizadas pelos indivíduos que pertencem a estratos sociais variados (etários, de classe, educacionais, étnicos). Educação Física: interferência do efeito climático na prática corporal. Física: Astrofísica. Sistema solar e Leis de Kepler. Fases da Lua e eclipses. Informática Básica: TI verde e práticas sustentáveis em projetos ambientais. Tecnologia de Análise Geoambiental: sensoriamento remoto, geoprocessamento e topografia. Sociologia: sociedade e meio ambiente; globalização; geopolítica. História: Pré-História e Civilizações Antigas. Matemática: cartografia, cálculo de escala. Educação Ambiental: demografia e espaços urbanos.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CONTI, José Bueno; FURLAN, Sueli Ângelo; SCARLATO, Francisco. Clima e meio ambiente. 5.ed. São Paulo: Atual, 1998. ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995. TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, Maria Cristina Motta de Toledo; FAIRCHILD, Thomas Rich; TAIOLI, Fabio. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				



ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Novos Rumos da Cartografia Escolar: Currículo, Linguagem e Tecnologia.** São Paulo: Contexto, 2018.

CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas.** 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

CUNHA, Sandra Baptista da Antônia; GUERRA, José Teixeira. **Geomorfologia do Brasil**, 3.ed. Editora Bertrand *Brasil: Rio de Janeiro:* 2003.

ESTÊVEZ, Laura Freire. **Biogeografia, Climatologia e Hidrogeografia: fundamentos teórico-conceituais e aplicados.** Curitiba: Intersaberes, 2016.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e meio ambiente.** 8.ed. São Paulo: Contexto, 2005.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
História	1º	68h	51h	17h
EMENTA				
<p>Compreensão da construção do conhecimento histórico, dos principais conceitos da disciplina e da importância do saber histórico. As origens da Humanidade e o surgimento das primeiras sociedades. As civilizações antigas e clássicas e a permanência de suas influências ao longo do tempo. Idade Média e suas características políticas, econômicas e culturais. África antiga e as formações políticas e culturais pré-coloniais. Idade Moderna, poder absolutista e a expansão marítima europeia e a formação dos impérios marítimos coloniais. A humanidade ao longo dos períodos moderno e contemporâneo e as mudanças econômicas, políticas e culturais ocorridas no contexto europeu e americano. Os povos indígenas do Brasil ontem e hoje. O mundo colonial nas Américas espanhola e portuguesa e o choque de culturas. Economia colonial, escravidão e resistência dos povos africanos. História colonial brasileira: aspectos políticos, econômicos e sociais. Mato Grosso no contexto colonial do Brasil. Antigo Regime, o pensamento iluminista e as Revoluções contra o Absolutismo.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>A humanidade ao longo dos períodos moderno e contemporâneo e as mudanças econômicas, políticas e culturais ocorridas no contexto europeu e americano.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>Língua Portuguesa e Literatura: articular as questões sociais e histórico-geográficas com as variedades linguísticas utilizadas pelos indivíduos que pertencem a estratos sociais variados (etários, de classe, educacionais, étnicos). Artes: A arte nas primeiras sociedades, civilizações da antiguidade e África antiga. Geografia: Pré-História e Civilizações Antigas. Biologia: Pré-História: desenvolvimentos dos hominídeos. A descoberta da célula (retrospectiva histórica). Sociologia: colonialismo; colonização do Brasil; povos originários e africanos. Educação Ambiental: povos originários e saberes tradicionais.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BOULOS-JÚNIOR, Alfredo. História, sociedade & cidadania, 1º ano. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2013. GRINBERG, Keyla et. al. Novo olhar: História, 1º ano. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2013. VAINFAS, Ronaldo et. al. História: do Brasil na Primeira República às revoltas árabes de 2011, 1º ano. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BURNS, Edward Mcnall. História da civilização ocidental I. Rio de Janeiro: Globo, 1948. CARDOSO, Ciro Flamarion S. Sociedades do antigo oriente próximo. São Paulo: Ática, 1986.</p>				



FLORENZANO, Maria Beatriz B. **O mundo antigo**: economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1986.
PETIT, Paul. **História antiga**. Lisboa: Edições Ática, 1976.
SAMBABER, Ernst. **História das viagens e descobertas**. São Paulo: Melhoramentos, 1965.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Sociologia	1º	34h	26h	08h
EMENTA				
Introdução às Ciências Sociais. Os clássicos da Sociologia: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. Primeiras noções de Sociologia Ambiental. Meio Ambiente e a sociedade tecnológica. Questões ambientais e produção econômica. Trabalho e sociedade. As várias formas de violência e violência na escola. O pensar sociológico sobre a temática do gênero e da sexualidade.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Meio Ambiente e a sociedade tecnológica.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Língua Portuguesa e Literatura: articular as questões sociais e histórico-geográficas com as variedades linguísticas utilizadas pelos indivíduos que pertencem a estratos sociais variados (etários, de classe, educacionais, étnicos). Educação Física: influência da cultura corporal na sociedade, relações étnico-raciais, colonialismo, questões sociais e de gênero. Geografia: sociedade e meio ambiente; globalização; geopolítica. História: colonialismo; colonização do Brasil; povos originários e africanos. Artes: Indústria cultural. Literatura: Classicismo, Quinhentismo, Barroco, Arcadismo. Estética; fenomenologia; arte contemporânea. Biologia: etnobotânica. Informática Básica: redes sociais; internet.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Conhecimento e imaginação : sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. GIDDENS, Anthony. Sociologia . Tradução Sandra Regina. Netz. - 4. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2005. SELL, Carlos Eduardo. Sociologia Clássica . Itajaí: EdUnivali, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ACSELRAD, Henry. Sustentabilidade e Democracia. In: Proposta , ano 25, n. 71, 11 - 16, 1997. BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico . 4a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. BUTLER, Judith. Corpos que pesam : sobre os limites discursivos do “sexo”. In: LOURO, G. L. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013b. p. 151-172. CANDIDO, Antonio. Os parceiros do rio bonito : estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. Livraria Duas Cidades/Editora 34, São Paulo, 2001 (1964). TOMAZI, N. D. O trabalho nas diferentes sociedades. In: Nelson Dacio Tomazi.				



(Org.). **Iniciação à Sociologia**. 2ªed. São Paulo: Atual Editora, 2000.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Matemática	1º	102h	77h	25h
EMENTA				
Razão e proporção: conceitos, propriedades, regra de três simples e composta, porcentagem. Introdução a lógica. Teoria dos Conjuntos: conjuntos numéricos e Intervalos reais. Funções: conceito, representação por diagramas, fórmulas e gráficos. Função Afim. Função Quadrática. Potenciação. Notação Científica. Função Exponencial. Função Logarítmica e Aplicações de funções. Sequências numéricas: progressões aritméticas e geométricas. Estudo da trigonometria no triângulo retângulo.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Estudo da trigonometria no triângulo retângulo.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Física: Introdução a lógica de programação. Potências de dez. Funções de primeiro grau e segundo grau. Geografia: cartografia, cálculo de escala. Química: Regra de três. Informática Básica: Raciocínio lógico e matemático. Biologia: introdução a lógica de programação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 1: conjuntos e funções. São Paulo – SP: Atual, 1977. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 3: trigonometria. São Paulo – SP: Atual, 1977. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 11: matemática comercial, matemática financeira e estatística e funções. São Paulo – SP: Atual, 1977.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações – Volume 1. Ática, 2013. MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática: temas e metas, volume 1: conjuntos numéricos e funções. São Paulo – SP: Atual, 2008. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 4: Sequências, matrizes, determinantes e sistemas. São Paulo – SP: Atual, 1977. IEZZI, Gelson e outros. Matemática – Ciência e aplicações – Volume 1. Saraiva, 2013. SOUZA, Joamir. Novo olhar: Matemática – Volume 1. Moderna, 2013.				



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Física	1º	34h	26h	08h
EMENTA				
Introdução aos métodos científicos. Notação Científica e Ordem de Grandeza. Cinemática: introdução, velocidade média, movimento uniforme, movimento uniformemente variado, lançamentos, queda livre, quantidade de movimento e impulso. Energia e trabalho. Gravitação universal.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Cinemática: introdução, velocidade média, movimento uniforme, movimento uniformemente variado, lançamentos, queda livre, quantidade de movimento e impulso.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Educação Física: mecânica e cinemática. Geografia: Astrofísica. Sistema solar e Leis de Kepler. Fases da Lua e eclipses. Matemática: Introdução a lógica de programação. Potências de dez. Funções de primeiro grau e segundo grau. Biologia: Relação do conceito físico de energia aplicado à matéria aplicado aos sistemas. Microscopia (lentes). Informática Básica: Softwares (<i>word ou libre office</i>) para elaboração de relatórios experimentais. Softwares para análise de movimentos e para elaboração de gráficos. Calcular aceleração e gravidade usando softwares. Química: Física Quântica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GASPAR, A. Física . V. 1-3. São Paulo, Ática, 2004. GREF: GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Site oficial: www.axpfep1.if.usp.br/~gref/ . 2003. GREF– Física 1, mecânica – EDUSP, São Paulo, 1990. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física . V. 1-3. São Paulo: Scipione, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
AMALDI, U. Imagens da Física: as ideias e as experiências do pêndulo aos quarks . São Paulo: Scipione, 1995. BLACKWOOD, O.; HERRON, W. B.; KELLY, W. C. Física na escola secundária (tradução de José Leite Lopes e Jayme Tiomno) . V. 1-2. São Paulo: Ed. Fundo de Cultura, 1961. MORETTI, R. L. Universo, Terra e Vida: aprendizagem por investigação: guia do educando . Porto Alegre, UFRGS, Instituto de Física, 2013. Livro eletrônico. Disponível na internet https://ppgenfis.if.ufrgs.br/Textos_Apoio/Moretti_guia_educador.pdf NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P.A.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. Os Fundamentos da Física . V. 1- 3. São Paulo: Moderna, 1985.				



PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. **Física: ciência e tecnologia**. V. 1-3. São Paulo: Moderna, 2005.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Química	1º	68h	51h	17h
EMENTA				
Introdução ao estudo da Química. Atomística. Estados físicos e transformações da matéria. Elementos e substâncias. Misturas. Tabela periódica. Ligações químicas. Funções inorgânicas. Reações Químicas. Cálculo estequiométrico.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Ligações químicas. Funções inorgânicas. Reações Químicas.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Física: Física Quântica. Matemática: Regra de três. Biologia: Componentes químicos da célula. Componentes químicos dos seres vivos; membrana plasmática; metabolismo energético (biomoléculas). Ecologia e Meio Ambiente: química verde.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FELTRE, Ricardo. Química Geral . Volume 1. 6.º edição. São Paulo: Moderna, 2004. MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química 1º ano . 2ª.ed. São Paulo: Scipione, 2016. USBERCO, João; Salvador, Edgard. Química Geral . 12ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 480 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALINE THAÍS BRUNI, A. T.; NERY, A. L. P.; GONÇALVES, A. A. LISBOA, J. C. F.; SANTINA, K.; BEZERRA, L. M.; BIANCO, P. A. G.; LIEGEL, R. M. ÁVILA, S. G.; YDI, S. J.; AOKI, V. L. M. Ser Protagonista: Química 1º ano . 2ª.ed. São Paulo: SM, 2014. CARVALHO, Geraldo Camargo. Química moderna . São Paulo: Scipione, v. 1. 2003. FELTRE, Ricardo. Fundamentos de Química: vol. único . 4ª.ed. São Paulo: Moderna, 2005. 700 p FONSECA, Martha Reis Marques da. Química 1 – Química Geral (1.º ano) – Textos e atividades complementares . São Paulo: Saraiva, 2007. PERUZZO. F.M.; CANTO. E.L., Química na abordagem do cotidiano , volume 1, 4ª edição, editora moderna, São Paulo, 2006.				



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Biologia	1º	68h	51h	17h
EMENTA				
Apresentando a biologia: o que é vida, níveis de organização dos seres vivos, breve histórico da biologia. Origem da vida. O desenvolvimento da citologia. A base molecular da vida. Envoltórios e Membranas. Citoplasma. Núcleo celular. Divisão celular. Reprodução e desenvolvimento: tipos de reprodução, fecundação, noções iniciais de embriologia animal. Metabolismo energético: fotossíntese, quimiossíntese, fermentação e respiração.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Envoltórios e Membranas. Citoplasma. Núcleo celular. Divisão celular. Reprodução e desenvolvimento: tipos de reprodução, fecundação, noções iniciais de embriologia animal.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Educação Física: conhecimento do corpo humano. História: Pré-História: desenvolvimentos dos homínídeos. A descoberta da célula (retrospectiva histórica). Sociologia: etnobotânica. Matemática: introdução a lógica de programação. Física: Relação do conceito físico de energia aplicado à matéria aplicado aos sistemas. Microscopia (lentes). Artes: Biologia celular (ilustração de células, tecidos, órgãos e/ou organismos). Química: Componentes químicos da célula. Componentes químicos dos seres vivos; membrana plasmática; metabolismo energético (biomoléculas). Educação Ambiental: ecossistemas, diversidade biológica, impactos ambientais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
AMABIS, J. M., & MARTHO, G. R. Biologia moderna . v. 1. Ensino Médio. São Paulo, 2016. CAMPBELL, Neil A. Biologia . 8. ed. Porto Alegre - RS: Editora Artmed, 2012. p. 1418. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALBERTS, Bruce <i>et al.</i> Fundamentos da biologia celular . 3 ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2011. 843 p. DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. LINHARES, S. V. Biologia hoje - v. 1: citologia, reprodução e desenvolvimento, histologia, origem da vida. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2015.				



LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia – volume 1.** – 2 ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.
PAULINO, Wilson Roberto; PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia, volume 1:**
citologia, histologia. São Paulo - SP: Ática, 2005. 320 p.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Informática Básica	1º	68h	34h	34h
EMENTA				
Arquitetura de computadores: conceitos essenciais de hardware e software. Redes e Armazenamento Remoto: introdução a redes, computação em nuvem e segurança. Sistemas Operacionais e Aplicativos: navegação e uso eficiente de sistemas operacionais modernos. Segurança da Informação: malwares, phishing, golpes e boas práticas de segurança. Edição de Textos e Planilhas: técnicas básicas e intermediárias. Tecnologias Verdes: impacto ambiental da TI e práticas sustentáveis. Geotecnologias: introdução ao uso de SIG (Sistemas de Informação Geográfica).				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Redes e Armazenamento Remoto: introdução a redes, computação em nuvem e segurança. Sistemas Operacionais e Aplicativos: navegação e uso eficiente de sistemas operacionais modernos. Segurança da Informação: malwares, phishing, golpes e boas práticas de segurança. Tecnologias Verdes: impacto ambiental da TI e práticas sustentáveis. Geotecnologias: introdução ao uso de SIG (Sistemas de Informação Geográfica).				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Sociologia: redes sociais; internet. Língua Portuguesa e Literatura: Produção de textos usando editores de texto e criação de quadrinhos. Língua Estrangeira - Inglês: Tradução e interpretação de artigos científicos sobre temas ambientais. Matemática: Raciocínio lógico e matemático. Física: Softwares (<i>word ou libre office</i>) para elaboração de relatórios experimentais. Softwares para análise de movimentos e para elaboração de gráficos. Calcular aceleração e gravidade usando softwares. Geografia: TI verde e práticas sustentáveis em projetos ambientais. Tecnologia de Análise Geoambiental: Sistemas Operacionais. Sensoriamento Remoto. Geoprocessamento. Cartografia Básica. Sistemas de Informações Geográficas. Zoneamento Ambiental. ISO 14001. Métodos de Monitoramento de Incêndios Florestais / Queimadas. Gestão de Parques – Áreas de Proteção Ambiental - Terras Indígenas. Manejo de Bacias Hidrográficas. Plano de Recuperação de Áreas Degradadas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MAÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. Informática -Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2008; NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996; VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALMEIDA, C. J. Tecnologia Verde: Sustentabilidade e Inovação. São Paulo: Editora Senac, 2021. CAVALCANTE, L. Sistemas de Informação Geográfica: Conceitos e Aplicações.				



São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2020.

CERT.BR. **Cartilha de Segurança para Internet**. 9ª ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. Disponível em: <https://cartilha.cert.br/>. Acesso em: 10 de Junho de 2024.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. **Segurança da informação: Princípios e controle de ameaças**. São Paulo: Editora Érica - Sob Demanda, 2014.

MARTINS, P. **Introdução ao LibreOffice: Aprenda a Usar o Writer, Calc e Impress**. São Paulo: Novatec Editora, 2021.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Educação Ambiental	1º	68h	51h	17h
EMENTA				
<p>Compreender o processo histórico da Educação Ambiental – EA enquanto campo do conhecimento. Importância do movimento ambientalista e ecologista para a consolidação da EA. Perceber a relação cultura e natureza, suas relações e implicações nas questões socioambientais. Compreender os conceitos de sustentabilidade x desenvolvimento sustentável, e sociedades sustentáveis, assim como os conceitos gerais da Educação Ambiental. Conferências e tratados ambientais. Crise climática. Conhecer os documentos básicos da Educação Ambiental: Carta da Terra, Tratado de Educação Ambiental e Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, documentos da EA Escolar e não-escolar (MEC E MMA). Conhecer o programa Escolas Sustentáveis e Projetos Ambientais Escolares e Comunitários (PAEC). Ética e valores socioambientais. Práticas de EA diversificadas e tecnologias aplicadas.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Práticas de EA diversificadas e tecnologias aplicadas.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Biologia: ecossistemas, diversidade biológica, impactos ambientais. História: povos originários e saberes tradicionais. Geografia: demografia e espaços urbanos. Ecologia e Meio Ambiente: crise climática e desenvolvimento sustentável.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Formando COM-VIDA, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola. Construindo Agenda 21 na escola. Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente. - 2. ed., rev. e ampl. – Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2007.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis: educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Ministério do Meio Ambiente; elaboração de texto: Tereza Moreira. – Brasília: A Secretaria, 2012.</p> <p>CONTE, Ivo Batista. Educação Ambiental na Escola. Fortaleza: EduECE, 2016. 100p.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental: Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil: 1997-2007. – Brasília, DF: MMA, 2008.</p> <p>MENEZES, Priscylla Karolina. Educação Ambiental. Recife: Ed. UFPE, 2021. 85p.</p>				



PEDROTTI, Débora, SATO, Michèle. Políticas públicas em educação ambiental: velho vinho engarrafado por novos enólogos In: **Educação, arte e mídias, gênero, raça/etnia e juventude, educação ambiental, diversidade e inclusão** Brasília: Liber Livro Editora, v.3, p. 97-116, 2008.

SOUZA, G.V.; SATO, M.; PALMA, S.: **ESCOLAS SUSTENTÁVEIS E COM-VIDA EM MATO GROSSO: Processo formativo em educação ambiental**. Caderno de experiências – Ed.UFMT, Cuiabá-MT, 2011.

SATO, M.; TRAJBER, R.: **Educar para a sustentabilidade**. Revista Pátio – Ensino Médio, ano II, n. 5, p. 18-21. 2010.



		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Tecnologias de Análise Geoambiental	1º	68h	51h	17h
EMENTA				
<p>Conceitos básicos. As interações entre a energia e a matéria. Sistemas sensores. Sistemas orbitais. Sensores ativos. Comportamento espectral de alvos. Exemplos de aplicações. Conceito de bacia hidrográfica e microbacia. Cartografia: compreensão da superfície terrestre. Leitura, análise e interpretação de documentos cartográficos: referências de posicionamento na superfície. Uso de aparelhos para interpretação planimétrica e altimétrica da superfície e representação de eventos geográficos. Geoprocessamento: bases conceituais e teóricas. Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Métodos de abstração, conversão e estruturação em SIG. Potencial das técnicas de geoprocessamento para a representação de fenômenos e modelos ambientais. Instrumentalização de técnicas do geoprocessamento. Atividades práticas. Ferramentas <i>web</i> de posicionamento global e leitura de mapas – Google Earth. Equipamentos para mensurar área (GPS de Navegação). Desenho topográfico. Aplicação de topografia na gestão ambiental por meio de ferramentas computacionais AutoCad e QGIS.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>Conceito de bacia hidrográfica e microbacia. Cartografia: compreensão da superfície terrestre. Leitura, análise e interpretação de documentos cartográficos: referências de posicionamento na superfície. Geoprocessamento: bases conceituais e teóricas. Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Métodos de abstração, conversão e estruturação em SIG. Potencial das técnicas de geoprocessamento para a representação de fenômenos e modelos ambientais. Instrumentalização de técnicas do geoprocessamento. Ferramentas <i>web</i> de posicionamento global e leitura de mapas – Google Earth. Equipamentos para mensurar área (GPS de Navegação). Desenho topográfico. Aplicação de topografia na gestão ambiental por meio de ferramentas computacionais AutoCad e QGIS.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA E ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>Geografia: sensoriamento remoto, geoprocessamento e topografia. Informática Básica: Sistemas Operacionais. Sensoriamento Remoto. Geoprocessamento. Cartografia Básica. Sistemas de Informações Geográficas. Zoneamento Ambiental. ISO 14001. Métodos de Monitoramento de Incêndios Florestais / Queimadas. Gestão de Parques – Áreas de Proteção Ambiental - Terras Indígenas. Manejo de Bacias Hidrográficas. Plano de Recuperação de Áreas Degradadas.</p>				



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOVO, Evlyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações.** São Paulo – SP: Blucher, 2010.

SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações.** Rio de Janeiro – RJ: Bertrand Brasil, 2007.

TARIFA, Roberto. **Mato Grosso: clima: análise e representação cartográfica.** Cuiabá – MT: Entrelinhas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLASCHKE, Thomas. **Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores: métodos inovadores.** São Paulo – SP: Oficina de Textos, 2002.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação.** São Paulo – SP: Oficina de Textos, 2008.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto.** São Paulo – SP: Oficina de Textos, 2007.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática.** São Paulo - SP: Editora Contexto, 2003.

MOREIRA, cio Alves. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação.** Viçosa -MG: UFV, 2012.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Ecologia e Meio Ambiente	1º	68h	51h	17h
EMENTA				
Integração sociedade e ambiente: serviços ambientais. Aspectos ecológicos populacionais: nicho e habitat, dinâmica populacional (estrutura etária, razão sexual, densidade) crescimento populacional (exponencial e logístico), capacidade de suporte, espécies raras, endêmicas, ameaçadas de extinção, monitoramento de populações. Aspectos ecológicos de comunidade: complexidade e heterogeneidade ambiental, riqueza e diversidade de espécies, interações ecológicas harmônicas e desarmônicas. Aspectos ecológicos ecossistêmicos: interação entre os meios biótico e abiótico, fluxos energéticos, teias tróficas. Biomas. Ecossistemas aquáticos, terrestres e interfaces. Impactos ambientais. Distúrbio natural e antrópico. Sucessão ecológica. Bioindicadores ambientais. Manejo de recursos naturais. Distribuição global da diversidade biológica. Bioprospecção e Biopirataria. Extinção de espécies. Medidas de proteção da diversidade biológica.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Bioindicadores ambientais. Manejo de recursos naturais. Bioprospecção e Biopirataria. Extinção de espécies. Medidas de proteção da diversidade biológica.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Educação Ambiental: crise climática e desenvolvimento sustentável. Química: química verde.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
PRIMACK, R. B. Biologia da conservação . Londrina – PR: Planta, 2011. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . Rio de Janeiro – RJ: Guanabara Koogan, 2010. TOWNSEND, C. R; BEGON, M; HARPER, L., Fundamentos em Ecologia . 3ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ATTENBOROUGH, D. A Vida na Terra . 2ª Edição. Martins Fontes – Selo Martins. Editora Universidade de Brasília. 2001. BEGON, M. Ecologia de indivíduos a ecossistemas . Porto Alegre: Artmed, 2007. BRANCO, S. M. Ecologia da Cidade . São Paulo – SP: Moderna, 2003. ODUM, E. P. Ecologia . Rio de Janeiro – RJ: Guanabara-Koogan, 1988. PINTO, R. M. Fundamentos em Ecologia . Porto Alegre – RS: Artmed, 2010.				



		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Projeto Ambiental Integrado I	1º	68h	34h	34h
EMENTA				
<p>Projeto ambiental que integre os conhecimentos de mais de um componente curricular do curso. O projeto deve prever ações práticas e externas à unidade escolar, envolvendo os discentes, a comunidade local e/ou o ambiente de inserção da escola. O projeto deve conter as seguintes etapas: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e encerramento, sendo que os discentes devem atuar em todas essas etapas.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>Ao apresentar proposta de Projeto Ambiental Integrado I, os docentes atribuídos em tal componente devem indicar sua ênfase tecnológica e a mesma constar no plano de ensino.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>Ao apresentar proposta de Projeto Ambiental Integrado I, os docentes atribuídos em tal componente devem indicar os componentes curriculares que serão integrados, devendo essas informações constarem no plano de ensino.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Explicação das Normas da ABNT. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2002, 143. KERZNER, Harold. Gestão de Projeto: as Melhores Práticas. Ed. Bookman. 822 pg. 2ª edição. 2006. SHIGUNOV NETO, A. Elaboração e análise de projetos ambientais e sociais. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2021.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental: Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil: 1997-2007. – Brasília, DF: MMA, 2008. MORENO, G; HIGA, T. C. C. S.; MAITELLI, G. T. (Org). Geografia de Mato Grosso: território, sociedade e ambiente. 2. ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2017. RODRIGUES, R.R. Metodologia para recuperação de áreas degradadas pela agricultura: estudo de caso do rio brilhante, Jaciara, MT. Cuiabá – MT: UFMT/IBAMA, 1996. SATO, M.; TRAJBER, R.: Educar para a sustentabilidade. Revista Pátio – Ensino Médio, ano II, n. 5, 2010, p. 18-21. SOUZA, G.V.; SATO, M.; PALMA, S. Escolas sustentáveis e Com-vida em Mato Grosso: processo formativo em educação ambiental – caderno de experiências – Ed.UFMT, Cuiabá-MT, 2011.</p>				



18.2 Lista de Componentes Curriculares do Segundo Ano

Núcleo Básico

- Língua Portuguesa e Literatura;
- Língua Estrangeira – Inglês;
- Educação Física;
- Filosofia;
- Sociologia.
- Matemática;
- Física;
- Química;
- Biologia;

Núcleo Profissionalizante

- Elaboração e Gestão de Projetos;
- Saúde Coletiva e Segurança do Trabalho;
- Gestão de Águas e Efluentes;
- Viveiro e Produção de Mudas.
- Avaliação de Impactos Ambientais;

Núcleo Politécnico

- Projeto Ambiental Integrado II.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Língua Portuguesa e Literatura	2º	102h	77h	25h
EMENTA				
Leitura, interpretação e produção textual. Estudos sobre Morfologia; Sintaxe interna; Concordância nominal e verbal; Gêneros literários; Literaturas brasileira e portuguesa do século XIX; Marcas das culturas indígenas e afro-brasileiras nos textos literários: passado e presente.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Leitura, interpretação e produção textual. Estudos sobre Morfologia. Gêneros literários.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Língua Estrangeira - Inglês: compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Filosofia e Sociologia: articular as questões sociais e histórico-geográficas com as variedades linguísticas utilizadas pelos indivíduos que pertencem a estratos sociais variados (etários, de classe, educacionais, étnicos). Viveiro e Produção de Mudas: produção de relatórios. Elaboração e Gestão de Projetos: escrita científica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CEREJA, W.; COCHAR, T. Texto e Interação . 3ª ed. São Paulo: Atual, 2009. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. NICOLA, J. Literatura Brasileira . 3ª ed. São Paulo: Scipione, 2003.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. Português contexto, interlocução e sentido . 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013. BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação . 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. CANDIDO, A. O direito à literatura. In: __. Vários Escritos . 5ª ed. RJ: Ouro sobre Azul / SP: Duas Cidades, 2011. BOSI, A. História Concisa da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix 2017. HOOKS, bell. Intelectuais Negras . Revista Estudos feministas. No2/95. vol.3. 1995.				



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Língua Estrangeira - Inglês	2º	34h	26h	08h
EMENTA				
Estudo da Língua Inglesa para desenvolvimento da competência de leitura e da produção de sentido em nível intermediário. Apresentação dos conteúdos: Present Perfect. Present Perfect Continuous. Past Perfect. Some, Any, No. Compounds. Modal Verbs. Relative Pronouns. Genitive Case. Reading Comprehension. Introdução às estratégias de leitura instrumental em língua inglesa com vistas aos exames vestibulares e ENEM.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Estudo da Língua Inglesa para desenvolvimento da competência de leitura e da produção de sentido em nível intermediário. Introdução às estratégias de leitura instrumental em língua inglesa com vistas aos exames vestibulares e ENEM.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Língua Portuguesa e Literatura: compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALMEIDA, R. L. T. Moderna Plus- Inglês . Volume Único. 1ª edição. São Paulo: Moderna, 2021. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: Estratégias de leitura . 2ª ed. São Paulo: Texto Novo, 2011. WEIGEL, A.; RESCHKE, T. English and more . Volume Único. 1 Edição. São Paulo: Richmond, 2021.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MAYOR, M. (Ed.). Longman dicionário escolar: inglês-português/português-inglês . 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Education, 2009. MENEZES, V.; BRAGA, J.; CARNEIRO, M.; RACILAN, M.; GOMES, R.; VELLOSO, M. Alive High . Volume 1. São Paulo: Moderna, 2015. MURPHY, R. Essential grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English . 3. ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2013. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . 2. ed. São Paulo, SP: Disal, 2010. TAVARES, K.; FRANCO, C. Way to Go . 1ª ed. São Paulo: Ática, 2013.				



	CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Educação Física	2º	34h	26h	08h
EMENTA				
Educação Física e seus conceitos fundamentais. Corpo e sociedade. Educação Física e práticas alternativas: meditação, yoga, tai chi chuan, ginástica natural, entre outras. Consciência corporal e práticas circenses. Educação Física e esportes de outras culturas: africana, americana, europeia, asiática, oceânica e povos indígenas. Desenvolvimento das habilidades e fundamentos básicos dos esportes coletivos e individuais. Cultura corporal do movimento: esportes, brincadeiras, jogos, lutas, ginásticas e danças. Educação Física e cultura corporal no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Educação Física, lazer e sociedade. Projetos de lazer e eventos esportivos.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Desenvolvimento das habilidades e fundamentos básicos dos esportes coletivos e individuais. Cultura corporal do movimento: esportes, brincadeiras, jogos, lutas, ginásticas e danças. Projetos de lazer e eventos esportivos.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Física: mecânica e cinemática. Biologia: conhecimento do corpo humano. Sociologia: influência da cultura corporal na sociedade. Filosofia: princípios éticos no esporte.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coord.) Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006. SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
IMPOLCETTO, F. M. et al. As práticas corporais alternativas como conteúdo da Educação Física escolar. Pensar a Prática. Goiânia, v. 16, n. 1, p. 1-319, jan./mar. 2013. HUIZINGA, J. Homo Ludens. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. PAES, R. R. Educação Física Escolar: O Esporte como conteúdo pedagógico do Ensino Fundamental. 1ª ed. Belo Horizonte: ULBRA, 2001. RUBIO, K. ; CAMILO, J. A. de O. Psicologia social do esporte. São Paulo: Laços, 2019. SOARES, C.L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 9ª ed. Campinas: Autores Associados, 2004.				



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Filosofia	2º	68h	51h	17h
EMENTA				
Introdução à Filosofia. Filosofia clássica. Conceituações da metafísica. Atitude filosófica e racionalidade. Elementos de lógica. Teoria do conhecimento. Epistemologia. Antropologia Filosófica. Linguagem, pensamento e mundo.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Atitude filosófica e racionalidade. Elementos de lógica. Teoria do conhecimento. Epistemologia. Linguagem, pensamento e mundo.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Língua Portuguesa e Literatura: articular as questões sociais e histórico-geográficas com as variedades linguísticas utilizadas pelos indivíduos que pertencem a estratos sociais variados (etários, de classe, educacionais, étnicos). Sociologia: condição humana e trabalho. Pensamento político clássico; teorias sobre a criação do Estado. Elaboração e Gestão de Projetos: Método científico. Saúde Coletiva e Segurança do Trabalho: condição humana e trabalho. Educação Física: princípios éticos no esporte.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia . São Paulo: Editora Moderna, 2016. CHAUI, M. Iniciação à filosofia : volume único: Ensino Médio. São Paulo: Editora Ática, 2010. GALO, Silvio. Filosofia: Experiência de Pensamento : volume único – São Paulo: Scipione, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DUSSEL, E. Filosofia da libertação: crítica à ideologia da exclusão . São Paulo: Paulus, 1995. MARCONDES, D. Iniciação à filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. MARIAS, J. História da Filosofia . Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004. MBEMBE, A. Crítica da razão negra . Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2018. STEIN, E. Antropologia filosófica - questões epistemológicas . Ijuí: Editora Unijuí, 2010.				



		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Sociologia	2º	68h	51h	17h
EMENTA				
<p>O conceito de cultura e seus desdobramentos: etnocentrismo, alteridade, interculturalidade, etc. A formação do povo brasileiro e as relações étnico-raciais. Comunidades e povos tradicionais: indígenas, quilombolas, ribeirinhos, etc. Tribos Urbanas. Diversidade cultural e religiosidades. Desigualdade social. Sociologia e participação política. Noções clássicas e contemporâneas de poder. Democracia e movimentos sociais. Manifestações coletivas contemporâneas e o tema da representatividade. Direitos humanos e cidadania. Juventude: vida política e mundo do trabalho.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>Diversidade cultural e religiosidades. Desigualdade social. Sociologia e participação política. Democracia e movimentos sociais. Direitos humanos e cidadania.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>Língua Portuguesa e Literatura: articular as questões sociais e histórico-geográficas com as variedades linguísticas utilizadas pelos indivíduos que pertencem a estratos sociais variados (etários, de classe, educacionais, étnicos). Filosofia: condição humana e trabalho. Pensamento político clássico; teorias sobre a criação do Estado. Educação Física: influência da cultura corporal na sociedade. Biologia: etnobotânica.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Tradução Sandra Regina. Netz. - 4. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2005. SELL, Carlos Eduardo. Sociologia Clássica. Itajaí: EdUnivali, 2002.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>AZAMBUJA, Darcy. Introdução à Ciência Política. 2ª ed. São Paulo: Globo, 2008. CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012. FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Dominus Edusp, 1965. FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. 42. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001 (1933). HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras. 1995.</p>				



		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Matemática	2º	102h	77h	25h
EMENTA				
Equação Exponencial. Função Exponencial. Logaritmo. Equação logarítmica. Função Logarítmica. Trigonometria na circunferência e função trigonométrica. Matrizes e determinantes. Sistemas lineares. Análise Combinatória. Probabilidade. Áreas de figuras planas.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Trigonometria. Estudo das funções trigonométricas sobre o círculo trigonométrico e suas relações. Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Análise Combinatória. Probabilidade.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Química: Equação logarítmica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 3: trigonometria. São Paulo – SP: Atual, 1977. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 2: logaritmos. São Paulo – SP: Atual, 1977. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 4: Sequências, matrizes, determinantes e sistemas. São Paulo – SP: Atual, 1977.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações – Volume 2. Ática, 2013. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 5: Combinatória e probabilidade. São Paulo – SP: Atual, 1977. IEZZI, Gelson e outros. Matemática – Ciência e aplicações – Volume 2. Saraiva, 2013. MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática: temas e metas 4: Áreas e volumes. São Paulo – SP: Atual, 2004. SOUZA, Joamir. Novo olhar: Matemática – Volume 2. Moderna, 2013.				



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Física	2º	68h	51h	17h
EMENTA				
Calor e energia térmica, estados físicos da matéria, comportamento térmico, propagação de calor, conversão entre calor e trabalho, transformações gasosas, leis da termodinâmica, fenômenos ondulatórios, estudos da luz, espelhos planos e esféricos e lentes esféricas. Acústica.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Calor e energia térmica. Leis da termodinâmica. Fenômenos ondulatórios. Estudos da luz. Espelhos planos e esféricos.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Biologia: Entropia e vida. Microscopia. Educação Física: Mecânica e Cinemática. Química: Termoquímica. Viveiro e Produção de Mudas: Termologia. Meteorologia. Hidrologia.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GREF. Grupo de Reelaboração do Ensino de Física . V. 2-3. São Paulo: EDUSP, 1996. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física, de olho no mundo do trabalho . Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física . V. 1-3. São Paulo: Scipione, 2005. GASPAR, A. Física . V. 1-3. São Paulo, Ática, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
AMALDI, U. Imagens da Física: as ideias e as experiências do pêndulo aos quarks . São Paulo: Scipione, 1995. BLACKWOOD, O.; HERRON, W. B.; KELLY, W. C. Física na escola secundária (tradução de José Leite Lopes e Jayme Tiomno) . V. 1-2. São Paulo: Ed. Fundo de Cultura, 1961. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física, de olho no mundo do trabalho . Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003. NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P.A.; RAMALHO JR., F.; IVAN, J. Os Fundamentos da Física . V. 1- 3. São Paulo: Moderna, 1985. PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia . V. 1-3. São Paulo: Moderna, 2005.				



		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Química	2º	68h	51h	17h
EMENTA				
Soluções e unidades de concentração. Reações de Oxirredução. Termoquímica. Eletroquímica. Cinética química. Equilíbrio químico.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Soluções. Termoquímica. Equilíbrio químico.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Física: Termoquímica. Biologia: Sistema Digestivo. Gestão de Água e Efluentes: Reações químicas. Viveiro e Produção de Mudanças: Análise de Solos. Nutrição mineral de plantas. Avaliação de Impactos Ambientais: Reações químicas. Matemática: Equação logarítmica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química 2º ano . 2ª.ed. São Paulo: Scipione, 2016. NOVAIS, V. L. D.; ANTUNES, M. T. Vivá: Química Ensino Médio . Vol 2. Curitiba: Positivo, 2016. PERUZZO, F.M.; CANTO, E.L., Química na abordagem do cotidiano , volume 2, 4ª edição, editora moderna, São Paulo, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALINE THAÍS BRUNI, A. T.; NERY, A. L. P.; GONÇALVES, A. A. LISBOA, J. C. F.; SANTINA, K.; BEZERRA, L. M.; BIANCO, P. A. G.; LIEGEL, R. M. ÁVILA, S. G.; YDI, S. J.; AOKI, V. L. M. Ser Protagonista: Química 2º ano . 2ª.ed. São Paulo: SM, 432 p. 2014. CARVALHO, Geraldo Camargo. Química moderna . São Paulo: Scipione, v. 1. 2003. FELTRE, Ricardo. Fundamentos de Química: vol. único . 4ª.ed. São Paulo: Moderna, 2005. 700 p FONSECA, Martha Reis Marques da. Química 2 – Físico-química (2.º ano) Textos e atividades complementares . São Paulo: Saraiva, 2007. SARDELLA, Antônio. Química. vol. único . São Paulo: Ática, 2005.				



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Biologia	2º	68h	51h	17h
EMENTA				
Seres Vivos: sistema de classificação biológica (grupos taxonômicos e o sistema de cinco reinos). Características gerais, diversidade, aspectos anatômicos e fisiológicos, dos seguintes grupos de organismos: vírus - um grupo sem reino; reino monera; reino protista; reino fungi; reino plantae e reino animalia.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Seres Vivos: sistema de classificação biológica dos reinos.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Física: Microscopia. Entropia e vida. Educação Física: conhecimento do corpo humano. Sociologia: Etnobotânica. O humano. Química: Sistema Digestivo. Gestão de Águas e Efluentes: A importância da água para o corpo humano. Viveiro e Produção de Mudanças: Classificação de plantas. Anatomia e Fisiologia vegetal. Saúde Coletiva e Segurança do Trabalho: Parasitologia.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CAMPBELL, Neil A. Biologia . 8. ed. Porto Alegre - RS: Editora Artmed, 2012. 1418 p. HICKMAN JR., Cleveland P.; ROBERTS, Larry S.; LARSON, Allan. Princípios integrados de zoologia . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 850 p. RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal . 7. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2007. 830 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DARWIN, Charles. A origem das espécies . São Paulo - SP: Martin Claret, 2013. 559 p. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje: Seres Vivos: Vol 2 . 2. ed. São Paulo: Ática, 2015. NULTSCH, Wilhelm. Botânica geral . 10. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2007. 489 p. PELCZAR JR., Michael J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações, volume 1 . 2. ed. São Paulo - SP: Pearson Makron Books, 1997. 524 p. POUGH, F. Harvey; JANIS, Christine M.; HEISER, John B. A vida dos vertebrados . 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.				



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Elaboração e Gestão de Projetos	2º	68h	51h	17h
EMENTA				
Conceitos de projetos. Estrutura, definição do escopo e estudos técnicos do projeto. Fundamentos da administração e gestão de projetos. Teorias da administração e informações sobre organizações no contexto de atuação de um profissional de meio ambiente. Estrutura e etapas do desenvolvimento de um projeto. Critérios de análise de viabilidade de um projeto: aspectos administrativos, legais, econômicos, técnicos, financeiros, recursos humanos, cronogramas, materiais e metodologias, avaliação de resultados. Fontes de recursos, editais, prêmios, concursos, desafios, financiamento interno. Empreendedorismo e inovação em projetos. Análise das ameaças e oportunidades, pontos fortes e fracos do projeto ou empreendimento.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Estrutura, definição do escopo e estudos técnicos do projeto. Teorias da administração e informações sobre organizações no contexto de atuação de um profissional de meio ambiente. Empreendedorismo e inovação em projetos.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Língua Portuguesa e Literatura: escrita científica. Gestão de Águas e Efluentes: projetos ambientais relativos a recursos hídricos e tratamento de efluentes. Avaliação de Impactos Ambientais: Relatório de Impactos Ambientais. Saúde Coletiva e Segurança do Trabalho: projetos relacionados a políticas públicas na área de saúde. Filosofia: Método científico.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas . São Paulo: Atlas, 2003. VALLE, A. SOARES, C.A.; FINOCCHIO, J. SILVA, L. Fundamentos do Gerenciamento de Projetos , Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010. VARGAS, Ricardo. Manual Prático do Plano de Projeto – Utilizando o PMBOK Guide – 4th Ed. – Brasport – 4ª Edição, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CARVALHO, M.M RABCHINI, R. Construindo competências para gerenciar projetos – teoria e casos . São Paulo: Ed. Atlas, 2006. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa . Rio de Janeiro: Sextante, 2008 KERZNER, Harold. Gestão de Projeto: as Melhores Práticas . Ed. Bookman. 822				



pg. 2a edição. 2006.

VARGAS, Ricardo V. **Gerenciamento de Projetos: Estabelecendo Diferenciais Competitivos**. 6a edição. Rio de Janeiro: Brasport: 2005.



		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Saúde Coletiva e Segurança do Trabalho	2º	68h	51h	17h
EMENTA				
<p>Saúde coletiva x saúde pública, sua relação com a qualidade de vida dos grupos humanos. Saúde coletiva enquanto espaço de produção de saberes e práticas em referência à saúde como fenômeno social. Saúde coletiva e promoção da saúde, prevenção de riscos e agravos, reorientação dos cuidados aos usuários. Vigilância Epidemiológica; Parasitologia; Políticas e Programas de Saúde relacionados à: Saúde da Família, saneamento básico, aterro sanitário. Interações entre seres humanos e meio ambiente. Interferência do Homem no meio ambiente e influência do impacto ambiental na saúde das populações. Processos produtivos de bens e serviços. Históricos da Segurança no Trabalho; Acidentes no trabalho: conceitos, causas e consequências e procedimentos legais; Investigação, cadastro, análise e custos de acidentes no trabalho; Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva; Norma regulamentadora: NR-4 e NR5; Inspeções e relatórios de Segurança no Trabalho; Cor e sinalização de segurança; Vestuário do Trabalho. Evolução da Higiene do Trabalho; Técnicas de reconhecimento de agentes físicos, químicos, biológicos, acidente e ergonômicos; Doenças provocadas por esses agentes.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>Saúde coletiva e promoção da saúde, prevenção de riscos e agravos, reorientação dos cuidados aos usuários. Políticas e Programas de Saúde relacionados à: Saúde da Família, saneamento básico, aterro sanitário. Acidentes no trabalho: conceitos, causas e consequências e procedimentos legais; Investigação, cadastro, análise e custos de acidentes no trabalho; Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>Biologia: Parasitologia. Elaboração e Gestão de Projetos: projetos relacionados a políticas públicas na área de saúde. Filosofia: Condição humana e trabalho.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>FILHO, A.N.B: Segurança de Trabalho & Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas, 2001. ROSSI, A.M.; PERREWE, P. L. & SAUTER S. L. Stress e Qualidade de Vida no Trabalho: Perspectivas atuais da saúde. 1a ed. São Paulo: Atlas, 2005. ZOCCHIO, Á.: Como Entender e Cumprir as Obrigações Pertinentes a Segurança e Saúde no Trabalho. 2o edição. São Paulo: LTr. 2008.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CARDELLA, B.: Segurança do trabalho e Prevenção de acidentes: Uma Abordagem Holística. São Paulo: Atlas, 2001. FILHO, A.N.B: Segurança de Trabalho & Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas, 2001. ROSSI, A.M.; PERREWE, P. L. & SAUTER S. L. Stress e Qualidade de Vida no Trabalho: Perspectivas atuais da saúde. 1a ed. São Paulo: Atlas, 2005. TAVARES, J.C.: Segurança do trabalho e Gestão Ambiental. São Paulo:</p>				



Senac, 2000.

SALIBA, T.M.: Insalubridade e Periculosidade: Aspectos Técnicos e Práticos.

6a edição. São Paulo: LTr. 2002.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Gestão de Águas e Efluentes	2º	68h	51h	17h
EMENTA				
<p>A dinâmica da água no meio ambiente. Padrões e parâmetros físico-químicos e biológicos da água. Poluição hídrica: principais poluentes e suas consequências na qualidade da água. Doenças de veiculação hídrica. Classificação das águas. Introdução ao tratamento da água: captação, sistemas de tratamento, distribuição e armazenamento de água. Exemplos de projetos de tratamento para água de abastecimento e industriais. Gestão de uma Estação de Tratamento de Água (ETA). Controle de qualidade na estação de tratamento de água. Origem dos resíduos líquidos. Caracterização e classificação dos efluentes líquidos. Introdução ao tratamento de efluentes domésticos e industriais. Técnicas de minimização de carga poluidora. Normas técnicas de tratamento de efluentes. Parâmetros de emissão de efluentes a nível estadual e federal. Gestão de uma Estação de Tratamento de Esgotos (ETE). Sistemas biológicos de tratamento de águas residuárias. Tratamento e disposição final de lodos: conceitos fundamentais. Conservação e uso racional da água. Tipos e tecnologias de reuso. Legislação aplicada a águas e efluentes. Riscos ambientais e de saúde pública. Reuso doméstico e industrial. Projeto de sistemas de tratamento de água e esgoto. Estudos de tratabilidade.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>Padrões e parâmetros físico-químicos e biológicos da água. Poluição hídrica: principais poluentes e suas consequências na qualidade da água. Gestão de uma Estação de Tratamento de Água (ETA). Caracterização e classificação dos efluentes líquidos. Gestão de uma Estação de Tratamento de Esgotos (ETE). Conservação e uso racional da água. Tipos e tecnologias de reuso. Legislação aplicada a águas e efluentes. Riscos ambientais e de saúde pública. Reuso doméstico e industrial.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>Biologia: A importância da água para o corpo humano. Química: Reações químicas. Elaboração e Gestão de Projetos: projetos ambientais relativos a recursos hídricos e tratamento de efluentes.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CAVALCANTI, J. E. Manual de tratamento de efluentes industriais. Editora Oficina de Textos, 3º edição. São Paulo, 2017. LEME, E. J. A. Manual prático de tratamento de águas residuárias. EdUFSCAR, 2º edição. São Carlos, 2014. SCHORR, A. Tratamento de águas e efluentes. Editora Freitas Bastos, 1º edição. Rio de Janeiro, 2022.</p>				



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERREIRA FILHO, S. S. **Tratamento de água – concepção, projeto e operação de estações de tratamento**. Editora LTC. Rio de Janeiro, 2017.
- MIRRE, R. C.; PESSOA, F. L. P.; YOKOYAMA, L.; CALIXTO, E. E. S. **Reúso de água em processos químicos: modelo integrado para gerenciamento sustentável**. Editora Appris, 2º edição. Curitiba, 2021.
- SANT, G.L.: **Tratamento biológico de efluentes: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.
- SHAMMAS, N. K. **Abastecimento de água e remoção de resíduos sólidos**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- SILVA, C. M.; MORAIS, I. L. H.; ORTIZ, I. A. S. **Separação por membranas no tratamento de águas e efluentes domésticos e industriais**. Editora Appris, 1º edição. Curitiba, 2023.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Viveiro e Produção de Mudas	2º	68h	51h	17h
EMENTA				
Introdução à propagação de plantas. Sistema reprodutivo das angiospermas. Formação de sementes. Estrutura e desenvolvimento de sementes. Dispersão e predação de sementes. Aspectos ecológicos da produção de sementes de espécies florestais. Coleta, beneficiamento e armazenamento de sementes florestais. Germinação e dormência de sementes florestais. Fisiologia da germinação. Análise de sementes. Caracterização e classificação de viveiros florestais. Escolha do local e dimensionamento de viveiros. Propagação seminal: semeadura, recipientes e substratos, fertilização, tratamentos silviculturais em viveiros. Propagação vegetativa. Avaliação da qualidade de mudas. Seleção e transporte de mudas.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Sistema reprodutivo das angiospermas. Formação de sementes. Germinação e dormência de sementes florestais. Fisiologia da germinação. Análise de sementes. Propagação seminal: semeadura, recipientes e substratos, fertilização, tratamentos silviculturais em viveiros. Propagação vegetativa. Avaliação da qualidade de mudas.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Biologia: Classificação de plantas. Anatomia e Fisiologia vegetal. Física: Termologia. Meteorologia. Hidrologia. Química: Análise de Solos. Nutrição mineral de plantas. Língua Portuguesa e Literatura: produção de relatórios.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRANCALION, P.H.S.; SOUZA JUNIOR, C.N. Sementes e Mudas. Guia para propagação de árvores brasileiras . São Paulo: Oficina de Textos, 2016, 464p. FIGLIOLIA, M.B.; SILVA, A.; RODRIGUES, F.P. Sementes florestais tropicais: da ecologia à produção . Londrina: ABRATES, 2015, 477p. WENDLING, I.; GATTO, A.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas . Viçosa: Aprenda Fácil. 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para análise sementes Brasília: Mapa/ACS, 2009. 399p. FRANZON, R.C.; CARPENEDO, S.; SILVA, J.C.S. Produção de mudas: principais técnicas utilizadas na propagação de fruteiras . Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2010. 56 p. GONÇALVES J.L.M.; BENEDETTI V. Nutrição e Fertilização Florestal . Piracicaba: IPEF/USP, 2000. 427p. XAVIER, A.; WENDLING, I.; SILVA, R.L. Silvicultura Clonal - Princípios e Técnicas .				



2. Ed. - UFV, 2009. 202p.
WENDLING, I.; GATTO, A.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. **Planejamento e Instalação de Viveiros**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Avaliação de Impactos Ambientais	2º	68h	51h	17h
EMENTA				
Histórico de impactos ambientais no Brasil e no mundo. Avaliação de impactos ambientais: conceitos e definições. Origem e Difusão da Avaliação de impactos ambientais. Indicadores ambientais para o diagnóstico e tomada de decisão. Estudos de avaliação de impacto ambiental (AIA). Estudo de impacto ambiental (EIA). Relatório de impacto ambiental (RIMA). Identificação de impactos ambientais. atributos e características dos impactos ambientais. Ações humanas: atividades agropecuárias, agroindustriais, industriais e mineração. Medidas mitigadoras de impactos. Legislação sobre Impactos ambientais. Atuação de órgãos fiscalizadores sobre as atividades geradoras de impactos ambientais.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Avaliação de impactos ambientais: conceitos e definições. Estudos de avaliação de impacto ambiental (AIA). Estudo de impacto ambiental (EIA). Relatório de impacto ambiental (RIMA). Identificação de impactos ambientais. Medidas mitigadoras de impactos. Legislação sobre Impactos ambientais.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Química: Reações químicas. Elaboração e Gestão de Projetos: Relatório de Impactos Ambientais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
RIBEIRO, J. C. J. SILVA, L. C. N. Licenciamento e avaliação de impacto ambiental: experiências e desafios . Editora Lumen Juris, 1º edição. Rio de Janeiro, 2021. SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: Conceitos e métodos . Editora Oficina de Textos, 3º edição. São Paulo, 2020. SANCHEZ, L. E. Avaliação de impactos cumulativos . Editora Oficina de Textos, São Paulo, 2023.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BARBOSA, R. P. Avaliação de risco e impacto ambiental . Editora Érica/Saraiva. São Paulo, 2014. DIAS, R. Gestão ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade . Editora Atlas, 3º edição. Barueri, 2016. MOURA, L. A. A. Qualidade e gestão ambiental . Editora Del Rey, 6º edição. Belo Horizonte, 2014. SANTOS, L. M. M. Avaliação ambiental de processos industriais . Editora Oficina de Textos. São Paulo, 2011. TRAZZI, P. H. C. Desenvolvimento sustentável e avaliação de impacto ambiental				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS SÃO VICENTE – CENTRO DE REFERÊNCIA DE JACIARA



na Itália e no Brasil. Editora D'Plácido, 1ª edição. São Paulo, 2020.



 INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Projeto Ambiental Integrado II	2º	68h	34h	34h
EMENTA				
<p>Projeto ambiental que integre os conhecimentos de mais de um componente curricular do curso. O projeto deve prever ações práticas e externas à unidade escolar, envolvendo os discentes, a comunidade local e/ou o ambiente de inserção da escola. O projeto deve conter as seguintes etapas: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e encerramento, sendo que os discentes devem atuar em todas essas etapas.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>Ao apresentar proposta de Projeto Ambiental Integrado II, os docentes atribuídos em tal componente devem indicar sua ênfase tecnológica e a mesma constar no plano de ensino.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>Ao apresentar proposta de Projeto Ambiental Integrado II, os docentes atribuídos em tal componente devem indicar os componentes curriculares que serão integrados, devendo essas informações constarem no plano de ensino.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Explicação das Normas da ABNT. Porto Alegre: Dáctilo plus, 2002, 143. KERZNER, Harold. Gestão de Projeto: as Melhores Práticas. Ed. Bookman. 822 pg. 2ª edição. 2006. SHIGUNOV NETO, A. Elaboração e análise de projetos ambientais e sociais. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2021.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental: Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil: 1997-2007. – Brasília, DF: MMA, 2008. MORENO, G; HIGA, T. C. C. S.; MAITELLI, G. T. (Org). Geografia de Mato Grosso: território, sociedade e ambiente. 2. ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2017. RODRIGUES, R.R. Metodologia para recuperação de áreas degradadas pela agricultura: estudo de caso do rio brilhante, Jaciara, MT. Cuiabá – MT: UFMT/IBAMA, 1996. SATO, M.; TRAJBER, R.: Educar para a sustentabilidade. Revista Pátio – Ensino Médio, ano II, n. 5, 2010, p. 18-21. SOUZA, G.V.; SATO, M.; PALMA, S. Escolas sustentáveis e Com-vida em Mato Grosso: processo formativo em educação ambiental – caderno de experiências – Ed.UFMT, Cuiabá-MT, 2011.</p>				



18.3 Lista de Componentes Curriculares do Terceiro Ano

Núcleo Básico

- Língua Portuguesa e Literatura;
- Língua Estrangeira – Inglês;
- Língua Estrangeira – Espanhol;
- Artes;
- Educação Física;
- Geografia;
- História
- Filosofia;
- Matemática;
- Física;
- Biologia.

Núcleo Profissionalizante

- Legislação Ambiental;
- Gestão Ambiental;
- Gestão de Resíduos Sólidos;
- Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas;
- Química Verde.

Núcleo Politécnico

- Projeto Ambiental Integrado III.

Componente Curricular Optativo

- Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.



		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Língua Portuguesa e Literatura	3º	68h	51h	17h
EMENTA				
Leitura, interpretação e produção textual. Estudos sobre Pontuação; Regência nominal e verbal; Sintaxe; Gêneros literários: poesia e narrativa. Tópicos em análise literária. Estudos das Vanguardas europeias e das Literaturas brasileira e portuguesa do século XX.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Leitura, interpretação e produção textual.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Língua Estrangeira - Espanhol: relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Adquirir vocabulário relacionado à área técnica de meio ambiente em conjunto com as disciplinas técnicas do curso meio ambiente. Língua Estrangeira - Inglês: relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Artes: compreender as linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. Leitura de imagens na produção literária. Filosofia e História: articular as questões sociais e histórico-geográficas com as variedades linguísticas utilizadas pelos indivíduos que pertencem a estratos sociais variados (etários, de classe, educacionais, étnicos). Geografia: articular as questões sociais e histórico-geográficas com as variedades linguísticas utilizadas pelos indivíduos que pertencem a estratos sociais variados (etários, de classe, educacionais, étnicos). Literatura brasileira e denúncia social.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
AMORA, Antônio Soares. História da literatura brasileira . 9 ed. São Paulo: Saraiva, 1963. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa . 48 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus . 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CÂNDIDO, Antônio. Presença da literatura brasileira I: das origens ao romantismo . 9 ed. São Paulo: DIFEL, 1968. CUNHA, C. Nova gramática do português contemporâneo . 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora, 2021. HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.				



MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** Parábola Ed., 2009.
SALVADOR, Arlete. **Como escrever para o ENEM: roteiro para uma redação nota 1.000.** São Paulo: Contexto, 2013.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Língua Estrangeira - Inglês	3º	34h	26h	08h
EMENTA				
Estudo da Língua Inglesa para desenvolvimento da competência linguístico-discursiva nas quatro habilidades (falar, ler, ouvir e escrever) em nível elementar em diversos contextos interacionais. Conscientização do processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Estudo da Língua Inglesa para desenvolvimento da competência linguístico-discursiva nas quatro habilidades (falar, ler, ouvir e escrever) em nível elementar em diversos contextos interacionais.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Língua Portuguesa e Literatura: relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALMEIDA, R. L. T. Moderna Plus- Inglês . Volume Único. 1ª edição. São Paulo: Moderna, 2021. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: Estratégias de leitura . 2ª ed. São Paulo: Texto Novo, 2011. WEIGEL, A.; RESCHKE, T. English and more . Volume Único. 1 Edição. São Paulo: Richmond, 2021.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MENEZES, V.; BRAGA, J.; CARNEIRO, M.; RACILAN, M.; GOMES, R.; VELLOSO, M. Alive High . Volume 1. São Paulo: Moderna, 2015. OXEDEN, C.; LATHAN-KOENING, C.; SELIGSON, P. American English File – Student’s book 1 . 2ª edition. New York. Oxford University press, 2008. OXEDEN, C.; LATHAN-KOENING, C.; SELIGSON, P. American English File – Workbook 1 . 2ª edition. New York: Oxford University press, 2008. OXEDEN, C.; LATHAN-KOENING, C.; SELIGSON, P. American English File – Teacher’s book 1 . 2ª edition. New York: Oxford University press, 2008. TAVARES, K.; FRANCO, C. Way to Go . 1ª ed. São Paulo: Ática, 2013.				



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Língua Estrangeira - Espanhol	3º	68h	51h	17h
EMENTA				
<p>Associação de vocábulos e expressões a diversos usos textuais; contextualização das noções básicas de gramática, bem como, a análise textual. Espanhol para o meio ambiente. Gramática da língua espanhola: alfabeto, artigos, preposições, contrações, gênero e número de substantivos e adjetivos, verbos regulares e irregulares nos tempos presente e passados do modo indicativo, pronomes pessoais e possessivos. Compreensão auditiva, leitura e compreensão de textos escritos, produção oral e escrita básica. Cultura espanhola e hispano-americana. Vocabulário: nomes e nacionalidades, saudação e apresentação, profissões, alimentação, vestuário, números, horas, datas, partes do corpo, localização, expressão de preferências e gostos, expressões idiomáticas, falsos cognatos.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>Compreensão auditiva, leitura e compreensão de textos escritos, produção oral e escrita básica. Cultura espanhola e hispano-americana. Vocabulário: nomes e nacionalidades, saudação e apresentação, profissões, alimentação, vestuário, números, horas, datas, partes do corpo, localização, expressão de preferências e gostos, expressões idiomáticas, falsos cognatos.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>Língua Portuguesa e Literatura: relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Adquirir vocabulário relacionado à área técnica de meio ambiente em conjunto com as disciplinas técnicas do curso meio ambiente.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>OSMAN, Soraia et al. Enlaces 3: espanol para jovenes brasilenos. 3.ed. Cotia, SP: Macmillan, 2013. SANTILLANA PARA ESTUDANTES. Dicionário espanhol-português, português-espanhol. 3ª ed. São Paulo: Santillana, 2004. UNIVERSIDAD ALCALÁ DE HENARES. Diccionario: Señas Diccionario para la enseñanza de la lengua española. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ARTÉS, J. S. Ejercicios Prácticos de Pronunciación de Español. 2ª ed. Madrid: SGEL, 1994. DENYER, M. La lectura: una destreza pragmática y cognitivamente activa. 8ª ed. Madrid: Universidad Antonio de Nebrija, 1999. GONZÁLEZ HERMOSO, A.; CUENTO, J.R.; SANCHES ALFARO, M. Gramática: Curso Práctico. 3ª ed. Madrid: Edelsa, 2005.</p>				



GONZALEZ, H. A. **Conjugar es fácil**. 2ª ed. Madrid: Edelsa, 2000.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario Básico de la Lengua Española**. 1ª ed. Madrid: Espasa Calpe, 2002.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Artes	3º	34h	26h	08h
EMENTA				
<p>Estudo sobre arte em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas e suas influências culturais e educativas na sociedade. Conhecimento da arte como produção de história, cultura, identidade, memória, linguagem e criação, considerando suas expressões universais, regionais com ênfase nas influências africanas e indígenas. Fundamentos da arte, conceitos, funções, especificidades e características dos movimentos artísticos das artes visuais com abordagens histórico-reflexivas das produções artístico-culturais da humanidade. Percepção e produção musical: parâmetros sonoros e elementos da música. Atividade rítmica: Percussão corporal e construção de instrumentos musicais alternativos. Prática instrumental: Flauta doce, violão coletivo e prática de conjunto.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>Estudo sobre arte em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas e suas influências culturais e educativas na sociedade. Percepção e produção musical: parâmetros sonoros e elementos da música.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>Língua Portuguesa e Literatura: compreender as linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. Leitura de imagens na produção literária. História: A arte como produção histórica e cultural no período colonial no Brasil. Filosofia: A arte como experiência estética. Educação Física: técnicas de expressão e representação. Geografia: arte brasileira e denúncia social.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BENNETT, R. Elementos básicos da música. 1998. CAUQUELIN, A. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005. PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 1994.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>GOMBRICH, E. História da arte. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Rio de Janeiro: DP&A, 2005. MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito: seguido de A linguagem indireta e as vozes do silêncio e A dúvida de Cézanne. Tradução: Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. Prefácio de Cláudio Lefort. Posfácio de Alberto Tassinari. São Paulo: Cosac Naify, 2004. SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2003. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Cia das Letras, 1999.</p>				



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Educação Física	3º	34h	26h	08h
EMENTA				
Educação Física e Cultura Corporal do Movimento. Estudo da anatomia humana com ênfase no sistema locomotor; estudo da composição corporal; estudo das anamneses e avaliação física; estudo da biomecânica básica; estudo de efeitos fisiológicos durante as atividades físicas e exercícios físicos; estudo das valências físicas. Ginástica para condicionamento físico. O conceito de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS). Padrões e estereótipos de beleza, biótipos e somatotipos. Distúrbios alimentares e de comportamento. Anabolizantes e seus impactos nos seres humanos. Corpo, saúde e sociedade. As danças e o ser humano. Danças e expressividade. Elementos da dança: espaço, movimento e tempo. Estudo das danças populares, regionais, folclóricas, clássicas e contemporâneas. As danças e as questões de raça, classe e gênero. Educação Física, mídias e as questões sociais.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Educação Física, mídias e as questões sociais.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Artes: técnicas de expressão e representação. Física: mecânica e cinemática. Biologia: conhecimento do corpo humano. Filosofia: princípios éticos no esporte. História: origem e surgimento dos esportes em diferentes momentos da história. Geografia: interferência do efeito climático na prática corporal.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da dança . 8º ed. São Paulo: Ícone, 2007. McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício - Energia, Nutrição e Desempenho Humano . 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. CARVALHO, Y. M. de. O “mito” da atividade física e saúde . Editora Hucitec, São Paulo, 1995.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM Para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. HUIZINGA, J. Homo Ludens . 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático . Rio de Janeiro: Shape, 2003. NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas . São Paulo: Phorte, 2006. RUBIO, K. ; CAMILO, J. A. de O. Psicologia social do esporte . São Paulo: Laços,				



2019.				
<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Geografia	3º	68h	51h	17h
EMENTA				
Capitalismo e suas etapas. Indústria e a industrialização. Globalização, comércio internacional e blocos econômicos. Matriz energética mundial e brasileira. Geopolítica mundial e regional. Geografia Econômica. Geografia da População. Geografia Urbana. Geografia Agrária. Todos os conteúdos devem dialogar com as escalas regional, nacional e mundial, bem como estabelecer relações com as questões ambientais contemporâneas.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Indústria e a industrialização. Matriz energética mundial e brasileira. Geopolítica mundial e regional.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Língua Portuguesa e Literatura: articular as questões sociais e histórico-geográficas com as variedades linguísticas utilizadas pelos indivíduos que pertencem a estratos sociais variados (etários, de classe, educacionais, étnicos). Literatura brasileira e denúncia social. Educação Física: interferência do efeito climático na prática corporal. Matemática: estatística e leitura de gráficos. Artes: arte brasileira e denúncia social. História: História Geral e do Brasil; Geopolítica mundial no século XX. Filosofia: Estado e direitos humanos. Física: Magnetismo, uso de bússolas e alterações do campo magnético terrestre. Legislação Ambiental: Políticas públicas para o meio ambiente. Gestão Ambiental: Sensoriamento Remoto. Geoprocessamento. Cartografia Básica. Sistemas de Informações Geográficas. Gestão de Resíduos Sólidos: poluição ambiental. Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas: Sensoriamento Remoto. Geoprocessamento. Sistemas de Informações Geográficas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão . 3.ed. São Paulo: Edusp, 2007. CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço e indústria . São Paulo: Editora Contexto, 1988. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e Urbanização . São Paulo: Editora Contexto, 1988.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CARMONA, Ronaldo Gomes. Geopolítica e Energia . Rio de Janeiro: Editora Synergia, 2020. DAMIANI, Amélia. População e Geografia . 4.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017. MARSHALL, Tim. Prisioneiros da Geografia: 10 mapas que explicam tudo o que você precisa saber sobre política global . Tradução Maria Luiza de A. Borges. Rio de				



Janeiro: Zahar, 2018.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Editora Record, 2000.

SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Editora Record, 2001.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
História	3º	68h	51h	17h
EMENTA				
Revolução Industrial e as transformações sociais e econômicas. Independências na América. Emancipação e formação política do Brasil. Modernização socioeconômica e a questão da cidadania no Brasil. Transformações, crises, guerras e revoluções no mundo contemporâneo. Expansão da industrialização, imperialismo e a Primeira Guerra Mundial. O pensamento socialista e as revoluções socialistas. Dominação e resistência no Brasil republicano. Depressão pós-guerra, totalitarismo e a Segunda Guerra Mundial. Era Vargas, economia, trabalho e cultura no Brasil. Guerra Fria, socialismo <i>versus</i> capitalismo, conflitos armados e independências. Período democrático e Ditadura Militar no Brasil. A nova ordem mundial e o Brasil.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Revolução Industrial e as transformações sociais e econômicas. A nova ordem mundial e o Brasil.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Língua Portuguesa e Literatura: articular as questões sociais e histórico-geográficas com as variedades linguísticas utilizadas pelos indivíduos que pertencem a estratos sociais variados (etários, de classe, educacionais, étnicos). Artes: A arte como produção histórica e cultural no período colonial no Brasil. Educação Física: origem e surgimento dos esportes em diferentes momentos da história. Geografia: História Geral e do Brasil; Geopolítica mundial no século XX. Filosofia: ideologias do século XIX e XX. Formação do Estado moderno. Biologia: As principais descobertas científicas (retrospectiva histórica). Legislação Ambiental: poder público.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História, sociedade & cidadania , 3º ano. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2013. GRINBERG, Keyla <i>et. al.</i> Novo Olhar : História, 3º ano, 2ª ed. São Paulo: FTD, 2013. VAINFAS, Ronaldo <i>et. al.</i> História : do Brasil na Primeira República às revoltas árabes de 2011, 3º ano, 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CARONE, Edgar. A primeira república : texto e contexto (1889/1930). 3ª ed. São Paulo: Difel, 1976. DEL PRIORE, Mary. O livro de ouro da história do Brasil . Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. MELO FILHO, Murilo. O milagre brasileiro . Rio de Janeiro: Bloch, 1972. HOBSBAWM, Eric J. Era dos extremos : o breve século XX (1914/1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.				



PIRENNE, Jacques-Henri. **Panorama da História Universal**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1973.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Filosofia	3º	34h	26h	08h
EMENTA				
A cultura e sua conceituação. A arte e a estética. A Filosofia moral. A existência ética. A política. Principais teorias políticas e os fundamentos do Estado Moderno. Democracia, cidadania.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Democracia, cidadania.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Língua Portuguesa e Literatura: articular as questões sociais e histórico-geográficas com as variedades linguísticas utilizadas pelos indivíduos que pertencem a estratos sociais variados (etários, de classe, educacionais, étnicos). Artes: A arte como experiência estética. Educação Física: princípios éticos no esporte. História: ideologias do século XIX e XX. Formação do Estado moderno. Geografia: Estado e direitos humanos. Legislação Ambiental: Estado e direitos humanos. Gestão de Resíduos Sólidos: Responsabilidade social e ambiental. Bioética. Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas: Bioética. Direitos humanos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia . São Paulo: Editora Moderna, 2016. CHAUI, M. Iniciação à filosofia : volume único: Ensino Médio. São Paulo: Editora Ática, 2010. GALO, S. Filosofia: Experiência de Pensamento : volume único – São Paulo: Scipione, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DUSSEL, E. Filosofia da libertação: crítica à ideologia da exclusão . São Paulo: Paulus, 1995. MARCONDES, D. Iniciação à filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. MARIAS, J. História da Filosofia . Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004. MBEMBE, A. Crítica da razão negra . Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2018. TARNAS, R. A epopeia do pensamento ocidental . Trad. Beatriz Sidou. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.				



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Campus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Matemática	3º	102h	77h	25h
EMENTA				
Estatística Descritiva. Geometria Plana e Espacial. Geometria Analítica. Polinômios. Introdução à matemática financeira: juros simples e composto.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Geometria Plana e Espacial. Geometria Analítica.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Geografia: estatística e leitura de gráficos. Biologia: Probabilidade.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 7: Geometria Analítica. São Paulo – SP: Atual, 1977. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 6: Complexos, polinômios, equações. São Paulo – SP: Atual, 1977. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 11: matemática comercial, matemática financeira e estatística e funções. São Paulo – SP: Atual, 1977.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações – Volume 3. Ática, 2013. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, volume 10: geometria espacial, posição e métrica. São Paulo – SP: Atual, 1977. IEZZI, Gelson e outros. Matemática – Ciência e aplicações – Volume 3. Saraiva, 2013. MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática: temas e metas 4: Áreas e volumes. São Paulo – SP: Atual, 2004. SOUZA, Joamir. Novo olhar: Matemática – Volume 3. Moderna, 2013.				



		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Física	3º	68h	51h	17h
EMENTA				
Eletricidade estática e corrente elétrica, circuitos, potência elétrica, associação de capacitores e resistores, eletromagnetismo, ondas eletromagnéticas, energias, relatividade espacial.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Eletromagnetismo, ondas eletromagnéticas, energias, relatividade espacial.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Educação Física: mecânica e cinemática. Geografia: magnetismo, uso de bússolas e alterações do campo magnético terrestre. Biologia: magnetismo biológico e choques elétricos, impactos em ecossistemas na geração de eletricidade. Microscopia (lentes).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GASPAR, A. Física . V. 1-3. São Paulo, Ática, 2004. GREF. Física . V. 3-3. São Paulo: EDUSP, 1996. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física . V. 1-3. São Paulo: Scipione, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
AMALDI, U. Imagens da Física: as ideias e as experiências do pêndulo aos quarks . São Paulo: Scipione, 1995. BLACKWOOD, O.; HERRON, W. B.; KELLY, W. C. Física na escola secundária (tradução de José Leite Lopes e Jayme Tiomno) . V. 1-2. São Paulo: Ed. Fundo de Cultura, 1961. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física, de olho no mundo do trabalho . Volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003. NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P. A.; PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia . V. 1-3. São Paulo: Moderna, 2005. RAMALHO JR., F.; IVAN, J. Os Fundamentos da Física . V. 1-3. São Paulo: Moderna, 1985.				



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Biologia	3º	34h	26h	08h
EMENTA				
Genética: Conceitos básicos. Primeira Lei de Mendel. Heredogramas. Probabilidade. Codominância e Herança sem dominância. Genes letais. Alelos Múltiplos e o Sistema ABO. Fator Rh. Sistema MN. Herança relacionada ao sexo. Segunda Lei de Mendel e Ligação gênica. Origem e evolução da vida: Origem do pensamento evolutivo. Evidências evolutivas. Teoria de Lamarck. Teoria de Darwin. Teoria Sintética da Evolução. Especiação: Isolamento geográfico, Isolamento reprodutivo. Genética de Populações. História Evolutiva do <i>Homo sapiens</i> .				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Genética: Conceitos básicos. Primeira Lei de Mendel. Heredogramas. Probabilidade. Codominância e Herança sem dominância. Genes letais. Alelos Múltiplos e o Sistema ABO. Fator Rh. Sistema MN. Herança relacionada ao sexo. Segunda Lei de Mendel e Ligação gênica.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Educação Física: conhecimento do corpo humano. Física: Magnetismo biológico e choques elétricos, impactos em ecossistemas na geração de eletricidade. Microscopia (lentes). História: As principais descobertas científicas (retrospectiva histórica). Química Verde: Moléculas orgânicas (carboidratos, proteínas e lipídeos). Matemática: Probabilidade. Gestão de Resíduos Sólidos: Decomposição de matéria orgânica, Aterro Sanitário.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CAMPBELL, Neil A. Biologia . 8. ed. Porto Alegre - RS: Editora Artmed, 2012. 1418 p. RIDLEY, Mark. Evolução . 3. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2008. 752 p. VIANA, José Marcelo Soriano; CRUZ, Cosme Damião; BARROS, Everaldo Gonçalves de. Genética, volume 1: fundamentos . 2 ed. Viçosa- MG: UFV, 2012. 330 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
AMABIS, J. M., & MARTHO, G. R. Biologia moderna . v. 3. Ensino Médio. São Paulo, 2016. GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. Introdução à genética . 9. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2009. 712 p. HOEKSTRA, Rolf F.; NEVES, Walter Alves. Evolução: uma introdução . São Paulo - SP: Atheneu, 2003. 379 p.				



JOHNSON, Alexander et al. **Biologia molecular da célula**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268 p.

PIERCE, Benjamin A. **Genética**: um enfoque conceitual. 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011. 799 p.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Legislação Ambiental	3º	68h	51h	17h
EMENTA				
<p>Princípios do Direito Ambiental. Sistema Nacional do Meio Ambiente: organização administrativa e hierarquias. Política nacional do meio ambiente e seus instrumentos de proteção ambiental. Legislações específicas e correlatas referentes às águas, ao ar, ao solo, à fauna e à flora. Medidas jurídicas de proteção ao meio ambiente. Responsabilidade penal por danos ambientais. A legislação estadual. A legislação municipal. Política de desenvolvimento urbano. Plano Diretor e o Estatuto da Cidade. O Poder Judiciário e sua estrutura de apoio.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Política de desenvolvimento urbano. Plano Diretor e o Estatuto da Cidade.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Filosofia: Estado e direitos humanos. Geografia: Políticas públicas para o meio ambiente. História: Poder público. Gestão Ambiental: Zoneamento Ambiental.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ANTUNES. P. B. Direito ambiental. Editora Atlas, 23ª edição. Barueri, 2023. TRENNEPOHL, C.. TRENNEPOHL, N.. TRENNEPOHL, T. Infrações ambientais. Editora Revista dos Tribunais, 5ª edição. Cidade: São Paulo, 2023. TRENNEPOHL, C.. TRENNEPOHL, N.. TRENNEPOHL, T. Legislação ambiental comentada. Editora Revista dos Tribunais, Cidade: São Paulo, 2023.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BARSANO, P. R.. BARBOSA, R. P. Meio ambiente: guia prático e didático. Editora Érica, 3ª edição. São José dos Campos, 2019. MARTINS, J. C.. MONTAL, Z. M. C.. CARDOSO, J. A.. NUNES, C. A. Direito ambiental e meio ambiente do trabalho: Desafios para as presentes e as futuras gerações. Editora LTR. São Paulo, 2020. MATTHES, R. Manual de direito e prática ambiental. Editora Rideel. São Paulo, 2023. SILVA, J. A. Teoria das políticas públicas ambientais. Editora Lumen Juris. Rio de Janeiro, 2022. SIRVINSKAS, L. P. Legislação de direito ambiental. Editora Rideel, 18ª edição. São Paulo, 2024.</p>				



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Gestão Ambiental	3º	68h	51h	17h
EMENTA				
<p>Aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais ligados ao aproveitamento dos recursos naturais. Compatibilização da exploração dos recursos naturais nos planejamentos territoriais. Certificação Ambiental. Recuperação de áreas degradadas; negociação de conflitos e facilitação. Controle da qualidade ambiental. Instrumentos de gestão ambiental com apoio de geotecnologias e sensoriamento remoto. As empresas e o desenvolvimento sustentável. Licenciamento ambiental. Sistema de gestão ambiental. Normas da ABNT para qualidade ambiental. Certificações ambientais. Programa de gerenciamento de riscos ambientais; riscos operacionais; vulnerabilidade de sistemas; técnicas de identificação, análise e controle de riscos ambientais. Termos e definições. Princípios de auditoria. Gestão de um programa de auditoria. Objetivos e abrangência. Responsabilidades, recursos e procedimentos. Registros.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>Instrumentos de gestão ambiental com apoio de geotecnologias e sensoriamento remoto. Licenciamento ambiental. Sistema de gestão ambiental. Programa de gerenciamento de riscos ambientais; riscos operacionais; vulnerabilidade de sistemas; técnicas de identificação, análise e controle de riscos ambientais.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>Geografia: Sensoriamento Remoto. Geoprocessamento. Cartografia Básica. Sistemas de Informações Geográficas. Legislação Ambiental: Zoneamento Ambiental. Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas: Métodos de Monitoramento de Incêndios Florestais / Queimadas. Gestão de Parques – Áreas de Proteção Ambiental - Terras Indígenas. Manejo de Bacias Hidrográficas. Plano de Recuperação e Conservação de Áreas Degradadas.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo – SP: Atlas, 2011. DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. São Paulo – SP: Atlas, 2010. VILELA, A.C. Turismo rural e gestão ambiental. Brasília – DF: SEBRAE/DF, 2000.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CAMPOS, V.F. TQC controle da qualidade total: no estilo japonês. Belo Horizonte – MG: Fundação Christiano Ottoni, 1992. GOIDANICH, K.L. Turismo esportivo. Porto Alegre – RS: SEBRAE/RS, 2001. NOGUEIRA, J.M. Instrumentos econômicos de gestão ambiental. Alto Floresta – MT: Cidade, 2002.</p>				



SANTOS, E.O.; SOUZA, M. de. **Teoria e prática do turismo no espaço rural.**
Barueri – SP: Manole, 2010.
RODRIGUES, A.B. **Turismo e ambiente:** reflexões e propostas. São Paulo – SP:
HUCITEC, 2000.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Gestão de Resíduos Sólidos	3º	68h	51h	17h
EMENTA				
Conceitos. Tipos de resíduos. Caracterização dos resíduos. Gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Metodologias e técnicas de minimização, reciclagem e reutilização. Acondicionamento, coleta, transporte de resíduos sólidos. Processos de tratamento: compostagem, vermicompostagem, usina de reciclagem. Processo de disposição final: aterro sanitário. Avaliação do impacto causado pelos resíduos sólidos no ambiente. Legislação ambiental aplicada a resíduos sólidos. Gerenciamento de resíduos especiais. Atividades geradoras de resíduos sólidos e de resíduos de saúde.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Metodologias e técnicas de minimização, reciclagem e reutilização. Gerenciamento de resíduos especiais.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Filosofia: responsabilidade social e ambiental. Bioética. Biologia: decomposição de matéria orgânica, Aterro Sanitário. Geografia: poluição ambiental. Química Verde: reações químicas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GOMES, P. C. G. Gestão integrada de resíduos sólidos: uma aplicação prática . Editora Appris, 1º edição. Curitiba, 2019. SILVA FILHO, C. R. V.; SOLER, F. D. Gestão de resíduos sólidos: o que diz a lei . Editora Trevisan, 4º edição. São Paulo, 2019. TELLES, D. D. Resíduos sólidos: gestão responsável e sustentável . Editora Blucher, 1º edição. São Paulo, 2022.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CANEJO, C. Gestão integrada de resíduos sólidos: múltiplas perspectivas para um gerenciamento sustentável e circular . Editora Freitas Bastos, 1º edição. Rio de Janeiro, 2021. LOURENÇO, J. C. Gestão dos resíduos sólidos urbanos: panorama, conceitos, aplicações e perspectivas . Editora Clube dos Autores. Joinville, 2019. MARCHI, C. M. D. F. Gestão dos resíduos sólidos: conceitos e perspectivas de atuação . Editora Appris, 1º edição. Curitiba, 2018. MARINO, A. L.; CHAVES, G. L. D.; SANTOS JUNIOR, J. L. Capacidades administrativas na gestão dos resíduos sólidos urbanos nos municípios				



brasileiros. Editora CRV. Curitiba, 2020.
SILVEIRA, A. L.; PELANDA, A. M. **Gestão de resíduos sólidos: cenários e mudanças de paradigma.** Editora InterSaberes, 1ª edição. Curitiba, 2018.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas	3º	68h	51h	17h
EMENTA				
Importância e objetivos de práticas conservacionistas de caráter edáfico. Controle dos fatores de degradação, vegetativo e mecânico. Planejamento e estratégias de recuperação de áreas degradadas, indicadores de qualidade do solo. Natureza da erosão superficial restauração ecológica. Manejo de bacias hidrográficas. Erosão. Caracterização de substrato para recuperação de áreas degradadas; regeneração natural. Métodos de restabelecimento de ecossistema degradado, danificado ou destruído; viveiros de produção de mudas florestais. Implantação de florestas nativas para recuperar áreas degradadas (florestamentos e reflorestamentos).				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Métodos de restabelecimento de ecossistema degradado, danificado ou destruído.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Filosofia: Bioética. Direitos humanos. Gestão Ambiental: Métodos de Monitoramento de Incêndios Florestais / Queimadas. Gestão de Parques – Áreas de Proteção Ambiental - Terras Indígenas. Manejo de Bacias Hidrográficas. Plano de Recuperação e Conservação de Áreas Degradadas. Geografia: Sensoriamento Remoto. Geoprocessamento. Sistemas de Informações Geográficas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
AQUINO, A, M.de; ASSIS, R.L.de. Processos biológicos no sistema solo planta: ferramentas para uma agricultura sustentável. Brasília – DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. DOWNES, R. G. A institucionalização da conservação do solo e da água no Brasil. Brasília – DF: Coordenadoria de Conservação do Solo e Água, 1984. MARTINS, S.V.; Recuperação de áreas degradadas: ações em área de preservação permanente – APP, voçorocas/boçorocas, taludes rodoviários e de mineração. Viçosa – MG: Aprenda Fácil, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo – SP: Expressão Popular, 2012. GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S. da; BOTELHO, R.G.M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro - RJ: Bertrand Brasil, 2010. PEREIRA, A.R. Como selecionar plantas para áreas degradadas e controle de erosão. Belo Horizonte – MG: FAPI, 2008. RODRIGUES, R.R. Metodologia para recuperação de áreas degradadas pela agricultura: estudo de caso do rio brilhante, Jaciara, MT. Cuiabá – MT: UFMT/IBAMA, 1996.				



SILVA, C. P. M. da. **Integração lavoura-pecuária na formação e recuperação de pastagens.** Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2011.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Química Verde	3º	68h	51h	17h
EMENTA				
Importância da Química e aplicações: Química Sustentável. Introdução à Química Orgânica. Funções Orgânicas. Princípios da Isomeria. Definição e Histórico da Química Verde. Princípios da Química Verde. Reagentes e Solventes para a Química Limpa. Catálise e Biocatálise. Utilização de matéria-prima de fontes renováveis. Estudos de casos industriais e uma abordagem integrada para uma indústria química mais verde.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Estudos de casos industriais e uma abordagem integrada para uma indústria química mais verde.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Biologia: Moléculas orgânicas (carboidratos, proteínas e lipídeos). Gestão de Resíduos Sólidos: Reações químicas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química 3º ano . 2ª.ed. São Paulo: Scipione, 2016. PERUZZO, F.M.; CANTO, E.L., Química na abordagem do cotidiano, volume 3, 4ª edição, editora moderna, São Paulo, 2006. USBERCO, João; Salvador, Edgard. Química orgânica. 12ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. SOUSA, A. C.; ALVES, L. A.; BERTINI, L. M.; NASCIMENTO, T. L. Química verde para a sustentabilidade: natureza, objetivos e aplicação prática . Curitiba: Appris Editora e Livraria Eireli – ME, 2020. 89p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALINE THAÍS BRUNI, A. T.; NERY, A. L. P.; GONÇALVES, A. A. LISBOA, J. C. F.; SANTINA, K.; BEZERRA, L. M.; BIANCO, P. A. G.; LIEGEL, R. M. ÁVILA, S. G.; YDI, S. J.; AOKI, V. L. M. Ser Protagonista: Química 3º ano . 2ª.ed. São Paulo: SM, 656 p. 2014. ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . 5 ed. Porto Alegre: Bookman. 2012. FELTRE, Ricardo. Química orgânica. Volume 3. 6.º edição. São Paulo: Moderna, 2004. FONSECA, Martha Reis Marques da. Química 1 – Química Geral (1.º ano) – Textos e atividades complementares . São Paulo: Saraiva, 2007. SANDRI, M. C. M.; MARQUES, C. A.; MARCELINO, L. V.; MAGALHÃES, C. G. Química Verde: Propostas, Experiências de Ensino e Reflexões para a Formação de Professores . E-book. 1ª ed. Ponta Grossa: Texto e Contexto Editora, 210p. 2023.				



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>	CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
Projeto Ambiental Integrado III	3º	68h	34h	34h
EMENTA				
Projeto ambiental que integre os conhecimentos de mais de um componente curricular do curso. O projeto deve prever ações práticas e externas à unidade escolar, envolvendo os discentes, a comunidade local e/ou o ambiente de inserção da escola. O projeto deve conter as seguintes etapas: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e encerramento, sendo que os discentes devem atuar em todas essas etapas.				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
Ao apresentar a proposta de Projeto Ambiental Integrado III, os docentes atribuídos em tal componente devem indicar a sua ênfase tecnológica e a mesma constar no plano de ensino.				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
Ao apresentar proposta de Projeto Ambiental Integrado III, os docentes atribuídos em tal componente devem indicar os componentes curriculares que serão integrados, devendo essas informações constarem no plano de ensino.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico : Explicação das Normas da ABNT. Porto Alegre: Dáctilo plus, 2002, 143. KERZNER, Harold. Gestão de Projeto: as Melhores Práticas . Ed. Bookman. 822 pg. 2a edição. 2006. SHIGUNOV NETO, A. Elaboração e análise de projetos ambientais e sociais . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2021.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental: Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil: 1997-2007 . – Brasília, DF: MMA, 2008. MORENO, G; HIGA, T. C. C. S.; MAITELLI, G. T. (Org). Geografia de Mato Grosso: território, sociedade e ambiente . 2. ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2017. RODRIGUES, R.R. Metodologia para recuperação de áreas degradadas pela agricultura : estudo de caso do rio brilhante, Jaciara, MT. Cuiabá – MT: UFMT/IBAMA, 1996. SATO, M.; TRAJBER, R.: Educar para a sustentabilidade . Revista Pátio – Ensino Médio, ano II, n. 5, 2010, p. 18-21. SOUZA, G.V.; SATO, M.; PALMA, S. Escolas sustentáveis e Com-vida em Mato				



Grosso: processo formativo em educação ambiental – caderno de experiências – Ed.UFMT, Cuiabá-MT, 2011.



<p>INSTITUTO FEDERAL Mato Grosso Câmpus São Vicente</p>		CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO		
IDENTIFICAÇÃO				
Componente Curricular	ANO	CARGA HORÁRIA HORAS		
		TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	opcional	34h	26h	08h
EMENTA				
<p>Modelos educacionais na educação de surdos. Características básicas da fonologia da LIBRAS – Configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. Cultura e identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação, etc.). A questão do bilinguismo: português e língua de sinais.</p>				
ÊNFASE TECNOLÓGICA				
<p>A questão do bilinguismo: português e língua de sinais.</p>				
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO				
<p>Língua Portuguesa e Literatura: Linguagem e variedades linguísticas. Estudos sobre Fonética.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BRASIL. Lei n. 10436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF: 24 abr. 2002. Seção 1. BRITO, LUCINDA FERREIRA. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. 2. ed. Ilustrações de Silvana Marques. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, v. I: sinais de A a L e v. II: sinais de M a Z. 2001.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CAMPELLO, ANA REGINA E SOUZA. A constituição histórica da língua de sinais brasileira: século XVIII ao XXI. Mundo & Letras, José Bonifácio/SP, v. 2, p. 8-25, Julho/2011. FELIPE, TÂNIA A. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. PERLIN, GLADIS. Identidade Surda e Currículo. In: LACERDA, C. B. F. (org). Surdez, processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>				



19. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Curso Técnico em Meio Ambiente adotará o estágio como **NÃO OBRIGATÓRIO**, disponibilizando-o aos estudantes que tenham interesse em realizá-lo com a **carga horária mínima de 80 horas**, sendo regulamentado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, bem como pelo Regulamento do Estágio Curricular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

20. METODOLOGIA

Na perspectiva de promover a formação de técnicos, permitindo a aquisição de competências necessárias para o mundo do trabalho, o curso de Educação Profissional, “Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio”, está estruturado anualmente, sendo composto de 03 (três) anos, com vistas a atender demanda de mercado e formação de recursos humanos qualificados.

O curso adotará o regime seriado anual, com aulas diárias de segunda a sexta-feira, podendo de acordo com algumas necessidades, usar os dias de sábado. As aulas ocorrerão no período vespertino, com possibilidade de convocação docente e discente para realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão no período matutino.

Os procedimentos metodológicos visam como habilidade cognitiva fundamental, à capacidade de desenvolver competências e construir conhecimentos de forma criativa para a resolução de situações-problemas detectadas na dinâmica da prática social e produtiva. A metodologia deve ser desenvolvida de forma a contemplar os aspectos envolvidos no desenvolvimento das competências cognitivas, psicomotoras e sócio afetivas, dando ênfase à contextualização e à prática social e produtiva.

Ficará sob a responsabilidade de cada área elaborar os conteúdos que constituirão as bases científicas, instrumentais e tecnológicas dos componentes curriculares, os quais deverão estar articulados e integrados entre si, para o desenvolvimento de determinada competência da área ou de outras áreas complementares de conhecimento, visando garantir a interdisciplinaridade conforme artigo 40 da Lei 9.394/96.

A metodologia adotada integra os conteúdos teóricos à prática, sistematizando



uma ação conjunta, tornando-os mais compreensivos e significativos. O processo partirá do mais simples para o mais complexo, fazendo com que o estudante adquira gradativamente novas formas de elaborar, identificar e agir em sinergia.

Os docentes desenvolverão um ensino construtivo, orientando a aprendizagem do estudante, a fim de levá-lo a conduzir suas competências e servir-se delas. Com isso o estudante desenvolverá conhecimentos, aproveitando sua capacidade de partilhar liderança.

No desenvolvimento das atividades, os docentes utilizarão várias estratégias de ensino: aulas expositivas, visitas técnicas, práticas laboratoriais, pesquisas, seminários, trabalhos em grupo, entre outras, visando torná-las mais ajustada à realidade dos estudantes e mais eficiente quanto aos seus resultados. Estes docentes utilizarão metodologias que facilitem o desenvolvimento da área profissional, incluindo aplicação operatória dos conceitos e princípios científico-tecnológicos significativos, envolvendo conseqüentemente o uso inteligente de ferramentas e técnicas, indispensáveis para o processo de profissionalização do estudante.

A proposta pedagógica adotada fundamenta-se numa linguagem, onde o docente delineará um novo “fazer” educativo, propondo tarefas e desafios que incitem o estudante a ser o agente de sua própria capacitação, criando condições para que possa observar e perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seus pares, superando seus limites, através da ação coletiva. Este fazer pedagógico proposto é a implementação de projetos onde a interdisciplinaridade, que abriga uma visão epistemológica do conhecimento, busca incentivar a pesquisa na construção de um conhecimento significativo. Segundo Dewey (1897) "a educação, portanto, é um processo de viver e não uma preparação para a vida futura".

Para concretizar a interação entre prática e teoria os Componentes Curriculares do Núcleo Profissionalizante e do Núcleo Politécnico oferecem oficinas didáticas, visitas técnicas em empreendimentos e em paisagens e situações de observação das temáticas a serem desenvolvidas, aulas em laboratórios do centro de referência e da sede do *campus*, que funcionam nas unidades educacionais de produção que servem como pesquisas, atividades didáticas e geram o aproveitamento de infraestrutura.



20.1 Sistematizações das Aulas Práticas

As aulas práticas precisam ser realizadas para articulação entre teoria e prática, sendo de extrema importância para a formação profissional do Técnico em Meio Ambiente.

As aulas práticas ocorrerão do seguinte modo:

I. Disponibilização dos recursos materiais necessários para que as aulas práticas aconteçam;

II. Reunião com docentes para planejar o uso de recursos necessários às aulas;

III. Agendamento com o Departamento de Serviços de Apoio para realização de aulas práticas por meio de formulário próprio, por escrito e encaminhado pela coordenação de curso.

IV. Disponibilização de motoristas, van, micro-ônibus e ônibus para suporte a deslocamentos em visitas técnicas e demais atividades extraclasse.

A falta de sistematização de agendamento e realização das aulas práticas pode acarretar em formação frágil do Técnico em Meio Ambiente. Como há um departamento que gerencia as atividades de deslocamentos, a articulação entre a coordenação do curso, docentes e a chefia do Departamento de Ensino do Centro de Referência de Jaciara é extremamente necessária para garantir a qualidade da formação do técnico. Os professores necessitam de apoio para garantir que, no tempo disponível da aula, consigam facilitar o processo de ensino e aprendizagem, e consigam realizar as atividades propostas para articular teoria e prática.

Professores, Coordenação de Curso e Coordenação de Apoio ao Ensino, Coordenação de Atendimento ao Estudante, Coordenação de Apoio à Manutenção e à Logística e Assistentes de Alunos do Centro de Referência de Jaciara são responsáveis pela efetivação dessas aulas práticas.

21. AVALIAÇÃO

Avaliação é um recurso pedagógico e estratégico para diagnosticar o índice de aproveitamento do discente nos diferentes componentes curriculares do processo de ensino e aprendizagem, e para reorientar e reorganizar as práticas pedagógicas a fim



de garantir o aprendizado e melhores estratégias de ensino.

São considerados instrumentos de avaliação do conhecimento:

- I. exercícios;
- II. trabalhos individuais e/ou coletivos;
- III. fichas de acompanhamento;
- IV. relatórios;
- V. atividades complementares;
- VI. provas escritas;
- VII. atividades práticas;
- VIII. provas orais;
- IX. seminários;
- X. desenvolvimento de protótipos;
- X. projetos interdisciplinares e outros.

Os instrumentos de avaliação atitudinal que poderão ser utilizados para avaliar os discentes, terão como referência os critérios indicados no Regulamento Didático do IFMT (Art. 296, Resolução 081, 26/11/2020), sendo eles:

- I. valores sociais (solidariedade, respeito, cooperação, responsabilidade);
- II. postura (realização de atividades escolares, disciplina, interesse, participação nas aulas, assiduidade, pontualidade, participação, interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, cumprimento das atividades individuais e em grupo);
- III. autoavaliação (realizada pelo estudante, acerca do processo de estudos, interação com o conhecimento, suas atitudes, facilidades e dificuldades enfrentadas, tendo por base os incisos anteriores);
- IV. análise do desenvolvimento integral do estudante no período letivo.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve ter como parâmetros os princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional em consonância com o Regulamento Didático do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, a função social, os objetivos gerais e específicos do IFMT e a construção do perfil profissional previsto para o curso e a avaliação será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas.



O resultado do desempenho acadêmico deverá ser concretizado por dimensão somativa através de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Admitindo-se frações de 0,1 (um décimo), por bimestre, sendo que o resultado das avaliações de conhecimento corresponderá a nota 8,0 (oito).

A avaliação atitudinal corresponderá ao valor máximo de 2,0 (dois) pontos que, somados ao resultado das avaliações de conhecimento realizadas durante o bimestre comporá a nota do discente, conforme fórmula abaixo:

$$\mathbf{MBim}=(\sum \mathbf{An})/\mathbf{N}+\mathbf{C}$$

Mbim= Média Bimestral;

$\sum \mathbf{An}$ =Somatório das avaliações;

N=Número de avaliações e

C=Conceito.

Para expressar o resultado do desempenho acadêmico dos cursos de ensino médio integrado, a média bimestral, média final e média de prova final devem obedecer aos seguintes critérios de aproximação:

I. para fração menor que 0,05 aproxima-se para o valor decimal imediatamente inferior; e

II. para fração igual ou maior que 0,05 aproxima-se para valor decimal imediatamente superior.

Para efeito de aprovação nos componentes curriculares os discentes deverão obter a média final igual ou maior que 6,0 (seis), e a cada bimestre o docente deverá realizar no mínimo duas avaliações de aprendizagem por componente curricular. A nota de cada bimestre será a média aritmética simples de todas as avaliações do bimestre acrescidos de até dois pontos do conceito referente à avaliação atitudinal e para o cálculo da média anual será observado a fórmula abaixo, sendo que as notas do primeiro e segundo bimestre possuem peso 2 (dois), enquanto as notas do terceiro e quarto bimestre possuem peso 3 (três):

$$\mathbf{MA}=\Sigma(2\mathbf{B}_1+2\mathbf{B}_2+3\mathbf{B}_3+3\mathbf{B}_4)/10$$



Onde:

MA=Média Anual;

B₁=Média Bimestral do 1º Bimestre;

B₂=Média Bimestral do 2º Bimestre;

B₃=Média Bimestral do 3º Bimestre;

B₄=Média Bimestral do 4º Bimestre.

21.1 Da Revisão de Avaliação

É direito do discente solicitar ao docente a revisão da avaliação aplicada, da seguinte forma:

I. Por meio de pedido verbal, em primeira instância; e

II. Por meio de requerimento escrito, em segunda instância, dirigido ao Coordenador do Curso, que intermediará o caso.

O pedido ou requerimento de revisão da avaliação deve ser fundamentado e justificado, de modo que as solicitações intempestivas serão desconsideradas.

O discente poderá solicitar revisão de avaliação mediante processo devidamente fundamentado, no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado da avaliação.

Ao receber o requerimento de revisão de avaliação escrito, o Coordenador do Curso terá o prazo de até 02 (dois) dias úteis para solicitar ao docente a revisão pleiteada ou indeferir o requerimento e informar a decisão ao discente.

21.2 Da Avaliação em Segunda Chamada

Será concedida a segunda chamada para realização de avaliações bimestrais ao discente que justificar sua ausência nessa etapa de avaliação, mediante requerimento devidamente fundamentado, no prazo de até 03 (três) dias úteis, após a realização da primeira chamada. Decorrido o prazo de segunda chamada, será atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que não comparecer para realizar a avaliação.

Os documentos aceitos como justificativa para assegurar o direito à segunda chamada são os relacionados abaixo:

I. Atestado médico, comprovando doença que o impossibilite de participar das atividades escolares do dia;



II. Declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da 1ª chamada, estava em serviço;

III. Declaração de servidor do IFMT, com anuência expressa do Diretor do *campus*, comprovando que o discente estava representando o IFMT; e

IV. Atestado de óbito de cônjuge/companheiro ou parentes por consanguinidade/ afinidade até segundo grau.

Atendidas as condições, o Coordenador do Curso deferirá o requerimento e o encaminhará no prazo de 24 (vinte e quatro) horas, ao docente responsável.

A segunda chamada será aplicada pelo docente responsável pelo componente curricular, bem como assistente de estudante e/ou Coordenador do Curso/Área, no dia e horário definidos pelo docente.

21.3 Da Recuperação

Os estudos de recuperação são espaços formativos que possibilitam ao docente e ao discente reverem a prática de ensino e aprendizagem a fim de ressignificá-las, oportunizando ao discente superar lacunas da aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do período letivo, num processo em que se valorize a construção do conhecimento.

Os estudos de recuperação serão realizados de forma processual, em momentos diversos por meio de estratégias definidas pelos docentes e esgotadas todas as estratégias da recuperação processual, o discente que não obtiver média anual igual ou maior que 6,0 (seis) terá direito à prova final.

Segundo o Regulamento Didático do IFMT, art. 315, “os estudos de recuperação processual deverão propiciar novos momentos avaliativos, quando este já estiver ocorrido; e após o processo de recuperação processual, para definição da nota, prevalecerá a maior nota obtida.”

21.4 Simulado

O Simulado tem como objetivo a preparação para avaliações como o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e concursos públicos para carreira de Técnico



Meio Ambiente. Neste sentido, o simulado será realizado duas vezes a cada ano letivo, sendo o 2º e 4º bimestres indicados para este fim.

O simulado será composto por questões relacionadas aos componentes curriculares da Núcleo Básico, do Núcleo Profissionalizante, do Núcleo Politécnico e poderá ser usado pelo professor como critério na composição da média bimestral. O docente que for utilizar da nota do Simulado para compor a média bimestral, deverá informar previamente a adoção desse critério aos discentes.

21.5 Da Prova Final

Decorridas todas as avaliações bimestrais haverá Prova Final (PF) destinada aos discentes que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis), independente do número de componentes curriculares.

Realizada a Prova Final (PF), o resultado será apurado por média aritmética, conforme segue:

$$M_F = (M_A + P_F) / 2$$

Onde:

MF = Média Final;

MA = Média Anual;

PF = Nota da Prova Final.

Após a Prova Final (PF), será aprovado o discente que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco).

21.6 Regime de Dependência e Progressão Parcial

Dependência é a situação do discente retido em determinado componente curricular por aproveitamento, devendo cursá-lo novamente, permitindo ao estudante a realização de atividades específicas para recuperação de aproveitamento em componentes que não tenha obtido êxito.

O regime de progressão parcial permite ao discente em dependência progredir para o período letivo posterior. O curso técnico de nível médio integrado possibilitará



o regime de progressão parcial em até 2 (dois) componentes curriculares.

As atividades de dependência não podem interferir nas atividades acadêmicas do período letivo no qual o discente está matriculado.

Os componentes curriculares de dependência deverão ser trabalhados a partir das dificuldades detectadas após uma avaliação diagnóstica que envolva todo o conteúdo do componente, não sendo obrigatoriamente exigido que o discente utilize todo o período letivo para superar as dificuldades apresentadas.

O discente poderá realizar a dependência em turmas regulares ou por meio de estudo individualizado, utilizando metodologias presenciais e/ou não presenciais, desde que definidas pelos docentes de cada componente curricular, sob a supervisão da respectiva equipe pedagógica.

O plano de ensino do componente curricular da dependência deverá contemplar:

- I. Descrição da metodologia e as estratégias de ensino; processo de avaliação;
- II. Número de aulas presencial e não presencial;
- III. Sistemática utilizada no processo de dependência deverá garantir ao discente as mesmas condições de aprendizagem propiciadas nos componentes curriculares ministrados no período regular do curso; e
- IV. A carga horária do componente curricular na dependência deverá ser a mesma contemplada na matriz curricular.

O discente que reprovar na dependência poderá progredir nos estudos, desde que não acumule mais que duas dependências. Caso acumule mais de dois componentes curriculares em dependência em anos diferentes, deverá interromper a progressão e cursar os componentes, primeiramente, para depois prosseguir no ano seguinte.

A dependência poderá ser realizada pelo discente em cursos afins, desde que a carga horária e os conteúdos sejam equivalentes, respeitados os níveis e modalidades.

21.7 Da Frequência e do Registro

No que se refere à frequência fica estabelecido que para o Curso Técnico



Integrado ao Nível Médio, o discente será aprovado se obtiver no mínimo 75% de frequência, calculados com base na carga horária total do período letivo, conforme artigo 24, inciso VI, da LDB.

Compete ao *campus* monitorar a frequência dos discentes e adotar medidas de prevenção ou superação de faltas, bem como prestar informações aos discentes e seus responsáveis a respeito dos riscos pelo excesso de faltas cometido.

Dentre as medidas de intervenção, consta o que determina o artigo 12, inciso VIII, da LDB nº 9.394/96: “notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos discentes que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei”.

22. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Instruído pelo Regulamento Didático aprovado pela Resolução Consup nº. 081, de 26 de novembro de 2020, Seção III.

De acordo com o Artigo 214 do Regulamento Didático do Instituto Federal de Mato Grosso, não poderá ser concedido o aproveitamento de estudos dos componentes do Núcleo Básico do Ensino Médio para os cursos da forma integrada ao ensino médio, salvo em casos de transferência ex officio e matrícula decorrente de intercâmbio ou de acordo cultural.

23. MIGRAÇÃO

Não será permitida a migração de estudantes matriculados no PPC Antigo para o PPC Novo. Os estudantes matriculados no PPC Antigo devem cursar, até o final, o curso nos moldes ao qual ingressaram. Em caso de reprovação, em situação em que turmas do PPC Antigo não serão mais ofertadas, o estudante deverá migrar para o PPC Novo, realizando todas as adaptações necessárias para o seu enquadramento no novo PPC.

24. SOLENIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO



A Solenidade de Colação de Grau não é obrigatória para conclusão do Curso de Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio, desse modo, será realizada Solenidade de Conclusão de Curso. De acordo com o Art. 124 do Regulamento Didático do IFMT, as solenidades de conclusão de curso são atos oficiais, realizados em sessões solenes e públicas, em dias e horários previamente fixados nos calendários acadêmicos, presididos pelos dirigentes-gerais dos *campi*.

Ainda de acordo com o Art. 125 do mesmo documento, somente poderão participar das solenidades de conclusão de curso os estudantes que tiverem cumprido com todos os requisitos legais estabelecidos nos PPCs dos cursos.

Os *campi* do IFMT terão autonomia para realizar solenidades de conclusão de cursos, de acordo com suas realidades e normas estabelecidas em resoluções específicas. As solenidades serão organizadas pela Comissão de Cerimonial do Campus São Vicente, com suporte da Coordenação do curso e Registro Escolar e a data de realização deverá estar registrada no calendário acadêmico.

25. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO

Com a implantação do PDI 2019 – 2023 (prorrogada até 2025) há previsão de ser implantado um sistema de avaliação de curso no IFMT, através de Comissão Própria de Avaliação – CPA e da Subcomissão do *Campus* no que tange as dimensões da educação básica e tecnológica. O Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio dará sua contribuição no sentido de harmonizar, melhorar e consolidar as avaliações realizadas pela CPA.

26. PLANO DE MELHORIA DO CURSO

A proposição do PPC do curso Técnico em Meio Ambiente, a fim de atender a LDB (Lei 9394/1996), o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e o Regulamento Didático do IFMT, será realizada em frentes de trabalho com base na experiência exercida no *campus* São Vicente com o Curso Técnico em Agropecuária que se desenvolve no *campus* desde 1980, como também a partir da experiência dos profissionais da educação que desenvolvem seus conhecimentos, habilidades e



competências no *campus* São Vicente. Com base nessas experiências e no conhecimento da legislação, a fim de melhorar sistematicamente o curso, identificam-se as seguintes realidades/problemáticas:

26.1 Regime Disciplinar Discente

Diagnóstico

O Regime Disciplinar Discente estabelecido pela Resolução nº 115, de 13 de setembro de 2016, que trata do Regimento Disciplinar Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso é um importante instrumento no estabelecimento da boa e produtiva convivência na instituição.

Todavia, os estudantes têm dificuldades em se organizar para cumprir as normas da instituição referentes a frequência escolar, uso de uniforme, uso de telefone celular durante as aulas, cumprimento de horários e auto-organização para o estudo extraclasse. Falta-lhes um controle e acompanhamento mais efetivo no que se refere ao desenvolvimento dessas atividades no horário de aula.

O que

Assistência e supervisão dos estudantes e professores quando da realização de atividades letivas.

Como

- I. Exposição e explicação das normas acadêmicas para a comunidade acadêmica;
- II. Controle de horário de entrada e saída dos estudantes, professores e servidores;
- III. Controle de faltas e reposição de aulas;
- IV. Controle do uso de uniformes e materiais necessários para a aula.
- V. Produção de calendário de avaliações.
- VI. Fiscalização das condições ambientais e de higiene das salas de aula, laboratórios e áreas externas.
- VII. Estudo da Resolução nº 115, de 13 de setembro de 2016, que trata do Regimento Disciplinar Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.



Quando

Atividade permanente.

Por que

A necessidade da disciplina é de extrema importância para a organização e auto-organização a fim de realizar as atividades didático-pedagógicas. A falta de disciplina acarreta em falta de organização e da gestão das atividades necessárias para o estudo e para a aprendizagem.

Quem

Estudantes e servidores.

Lideranças responsáveis

Assistente de estudantes, Coordenador de Curso e Orientação Educacional.

Resultados a serem obtidos

Maior atenção ao rendimento escolar.

26.2 Parcerias com Instituições Públicas e Privadas e Empresas do Setor Agropecuário

Diagnóstico

Considerando que a formação profissionalizante é a principal missão do IFMT e que a estrutura do *campus* São Vicente é direcionada para esta finalidade, aliando ensino, pesquisa e extensão, a área de ensino do *campus* tem por finalidade avançar na realização da sua missão formativa. Assim, observa-se que o *campus* São Vicente possui equipamentos e infraestrutura que garante a fundamentação e introdução dos conteúdos abordados nos componentes curriculares, porém estes não acompanham as novas tecnologias introduzidas no sistema produtivo regional. Desta forma, torna-se oportuno viabilizar parcerias com instituições públicas e privadas, empresas, produtores, representantes dos diferentes segmentos para que os estudantes possam acompanhar as tendências e inovações que o mundo do trabalho exige.

O que

Viabilizar parcerias com instituições públicas e privadas.

Como

I. Realizar contato com empresas privadas ou públicas, instituições públicas e



privadas para estabelecer parcerias para realização de aulas práticas, visitas técnicas e estágios.

II. Organizar convênios para a realização de estágio, formação continuada, cursos de extensão e iniciação à pesquisa com instituições que trabalham nas diversas áreas do conhecimento ofertadas pelo IFMT *campus* São Vicente.

Quando

Atividade permanente.

Por que

O diálogo e a parceria com empresas ou instituições que trabalham na mesma área de formação dos técnicos em Meio Ambiente facilita o aprendizado das novidades do mercado de trabalho, as exigências tecnológicas bem como uma formação profissional em que as práticas da produção econômica e da pesquisa mercadológica estejam no horizonte de formação profissional. Além disso, favorece a inserção do estudante no mercado de trabalho com conhecimentos mais aproximados com as exigências do mercado de trabalho.

Quem

Professores das áreas profissionalizantes, estudantes, técnicos administrativos ligados ao Diretoria da Fazenda-Escola e Departamento de Extensão – Coordenação de Estágio e Emprego (CEE) e Coordenação de Extensão (CEXT).

Lideranças responsáveis

Coordenação de Curso, Coordenação de Estágio e Emprego e Coordenação de Extensão.

Resultados a serem obtidos

Melhoria na articulação da teoria e prática na construção de saberes, aprendizado adequado à realidade do mundo do trabalho. Aumento do diálogo entre instituição e empresas promovendo uma formação articulada de nossos estudantes que atenda as exigências do mundo do trabalho.

26.3 Ampliação da Infraestrutura Local

Diagnóstico

Os estudantes do curso Técnico em Meio Ambiente têm em seu currículo uma



forte carga horária destinada a formação de conhecimento de cunho científico e profissionalizante. Porém, a formação integral do estudante passa pelo desenvolvimento de saberes extracurriculares que incluam o conhecimento e a produção de artes, a desenvolvimento esportivo, e de atividades de tempo livre. O uso de todo o tempo do estudante para o estudo dos componentes curriculares faz com que o estudante não tenha tempo para desenvolver outros conhecimentos que favorecem a formação humana integral e possa desenvolver aptidões culturais e artísticas.

O que

Realização de cursos e atividades culturais, esportivas e artísticas.

Montagem e ampliação de espaços de produção de conhecimento e lazer.

Como

I. Incentivo ao desenvolvimento de habilidades musicais e cênicas;

II. aquisição de material bibliográfico específico;

III. Oferta de curso e programas de treinamento esportivo;

IV. Organização de clubes de leitura e de fórum de discussão sobre variados

temas;

V. Curso de Libras.

VI. Montagem de laboratório de reciclagem;

VII. Melhorias no laboratório de agroecologia;

Quando

Para atividades de socialização, durante o ano letivo, nas segundas-feiras pela manhã bem como nos horários de intervalo das aulas como também no turno noturno.

Para atividades de infraestrutura, ação constante.

Por que

A necessidade de uma formação humana que contemple além da formação científica e profissional faz com que o estudante possa se desenvolver integralmente e desenvolva aptidões culturais variadas. Faz parte da formação complementar do estudante o contato e o desenvolvimento de atividades eletivas a fim de que o estudante possa ter contato com uma formação humanística e integral e que não desenvolva somente o aspecto profissionalizante de sua formação.

Quem



Estudantes e servidores.

Lideranças responsáveis

Departamento de Extensão, Coordenação de Cursos e Chefia do Departamento de Ensino do Centro de Referência de Jaciara.

Resultados a serem obtidos

Diminuição da evasão e maior envolvimento dos participantes da comunidade escolar.

Além das ações citadas acima o IFMT instituiu a Comissão de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT, formada por subcomissões de todos os campi com o objetivo de estabelecer um Plano Estratégico para combater as causas de evasão e retenção dos discentes. A subcomissão do *campus* São Vicente designada por portaria, tem a função de diagnosticar as causas locais de evasão dos cursos e buscar através de ações administrativas e pedagógicas soluções para o efetivo êxito dos estudantes nos cursos ofertados na instituição.

27. ATENDIMENTO AO DISCENTE

27.1 Programa de Assistência Estudantil

O Programa de Assistência Estudantil do IFMT tem como fundamento legal a Portaria do MEC Nº 39 de 12 de dezembro de 2007 que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil, o Decreto Nº 7234 de 19 de Julho de 2010 que regulamenta o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) abrangendo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O programa objetiva a democratização do acesso e permanência dos estudantes de baixa renda na educação superior pública federal a fim de contribuir com a redução das taxas de evasão e retenção. O Programa de Assistência Estudantil do *campus* São Vicente – Sede e seu Centro de Referência de Jaciara conta com o trabalho de uma equipe de profissionais das seguintes áreas: Serviço Social, Psicologia, Enfermagem, Pedagogia, Tradutora e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais, Professores e Técnica em Assuntos Educacionais. Esses profissionais desenvolvem ações voltadas à educação inclusiva, promoção a saúde e qualidade de vida dos estudantes por meio de oficinas, palestras e minicursos.



No IFMT *campus* São Vicente, o programa de assistência estudantil é executado por meio das seguintes modalidades de auxílios:

27.1.1 Transporte

Esta modalidade de auxílio é destinada aos estudantes que não residem em Jaciara ou residem em bairros distantes e precisam utilizar algum tipo de transporte público ou privado para se deslocar até o IFMT. O auxílio é regido por edital específico publicado a cada seis meses durante o ano letivo, orientando e definindo as condicionalidades do processo seletivo e valores que serão pagos em dinheiro via depósito em conta corrente que deverá estar em nome do estudante.

O deslocamento dos estudantes para aulas práticas e/ou visitas técnicas é feito por meio de veículos próprios do IFMT *campus* São Vicente.

Existe ainda a disponibilidade de custeio para eventos e atividades científicas para os discentes regularmente matriculados. Este benefício foi instituído por meio da Portaria nº 60, de 27/04/2016 que regulamenta os critérios para concessão de diárias e passagens aos discentes para participação em eventos científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e/ou organizados pelas entidades representativas dos estudantes, sejam eles de nível regional, nacional ou internacional.

No momento da elaboração desse documento, o campus São Vicente do IFMT, possui parceria com as prefeituras de Dom Aquino/MT, Juscimeira/MT e São Pedro da Cipa/MT com oferta de transporte público e gratuito para o deslocamento dos estudantes munícipes ao Centro de Referência de Jaciara.

27.1.2 Auxílio Permanência

Este auxílio foi ofertado nesta modalidade a partir do primeiro semestre de 2015, regido por edital específico, conforme as normas do Programa de Assistência Estudantil, cujo objetivo é selecionar estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica para desenvolver atividades relacionadas ao ensino da prática e demais atividades pedagógicas inerentes ao funcionamento dos cursos ofertados no



Campus Sede e seu Centro de Referência. O estudante receberá auxílio financeiro cujo valor será estabelecido em edital específico de acordo com a disponibilidade orçamentária do *campus*.

27.1.3 Monitoria Didática

Esta modalidade de bolsa é disponibilizada por meio de edital específico coordenado pela Direção de Ensino do *campus*. A Direção de Ensino solicita aos docentes a demanda para atividades de monitoria orientada pelos docentes em suas disciplinas. O estudante selecionado também recebe auxílio financeiro definido em edital.

27.1.4 Auxílio Moradia

Essa modalidade de assistência estudantil caracteriza-se pelo repasse de auxílio financeiro para contribuir com as despesas mensais referente a moradia do estudante, em condição de vulnerabilidade socioeconômica. O estudante receberá auxílio financeiro cujo valor será estabelecido em edital específico de acordo com a disponibilidade orçamentária do *campus*.

27.1.5 Auxílio Creche

Essa modalidade de assistência estudantil caracteriza-se pelo repasse de auxílio financeiro para contribuir aos estudantes que têm filhos com idade de até 6 (seis) anos (prioritariamente), e que estejam em condição de vulnerabilidade socioeconômica. O estudante selecionado recebe auxílio financeiro definido em edital.

27.1.6 Alimentação

O IFMT São Vicente, no Centro de Referência de Jaciara, oferece alimentação a todos os estudantes matriculados no Ensino Médio Integrado. No caso do curso vespertino, será ofertado um lanche no meio da tarde para todos os estudantes regularmente matriculados no Curso Técnico em Meio Ambiente. O recurso financeiro



para alimentação será proveniente da Assistência Estudantil.

27.2 Orientação Educacional

A Orientação Educacional deve ser entendida como um processo dinâmico, contínuo e sistemático, que deve estar integrada em todo o currículo escolar. O trabalho é feito diretamente com os estudantes, considerando-os como um ser global, que deve se desenvolver harmoniosa e equilibradamente em todos os aspectos: intelectual, físico, social, moral, estético, político, educacional e vocacional; ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal, em parceria com os professores, para compreender o seu comportamento e agir de maneira adequada em relação aos estudantes. Na instituição escolar, participa da equipe de gestão na organização e realização da proposta pedagógica; e com a comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis.

A Orientação Educacional tem um compromisso com a formação permanente no que diz respeito a valores, atitudes, emoções e sentimentos.

A Orientação Educacional deverá fazer parte de um processo cooperativo dentro da instituição escolar devendo:

- I. Mobilizar a escola, a família e o estudante para a investigação coletiva da realidade na qual todos estão inseridos;
- II. Cooperar com o professor, auxiliando-o na tarefa de compreender o comportamento das classes e dos estudantes em particular;
- III. Manter os professores informados quanto às atitudes da Orientação Educacional junto aos estudantes, principalmente quando esta atitude tiver sido solicitada pelo professor;
- IV. Trabalhar preventivamente em relação a situações e dificuldades, promovendo condições que favoreçam o desenvolvimento do estudante;
- V. Organizar dados referentes aos estudantes;
- VI. Procurar captar a confiança e cooperação dos estudantes, ouvindo-os com paciência e atenção;
- VII. Ser firme quando necessário, sem intimidação, criando um clima de cooperação na escola.



27.3 Atendimento aos Estudantes com Necessidades Específicas

O atendimento aos estudantes com necessidades específicas ou o atendimento educacional especializado, no IFMT, é regido pela Instrução Normativa Conjunta 02/2023 - RTR-DSAE/RTR/IFMT que estabelece normas e diretrizes para os procedimentos de identificação, elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), acompanhamento e avaliação de estudantes com necessidades educacionais específicas do IFMT.

Para esses estudantes é proposto o atendimento educacional especializado, com a equipe multiprofissional, o NAPNE - Núcleo de Atendimento para as pessoas com necessidades específicas - e a orientação educacional que têm como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos discentes, considerando suas necessidades específicas.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE, visa à articulação de pessoas, instituições, e o desenvolvimento de ações no âmbito interno, envolvendo: psicólogo, pedagogo, assistente social, supervisores e orientadores educacionais, técnicos administrativos, docentes, discentes e pais. Os estudantes com necessidades específicas atendidos pelo NAPNE, serão encaminhados para os serviços de apoio específicos.

O NAPNE tem como objetivos:

- I. Atender estudantes com necessidades específicas oferecendo apoio didático-pedagógico;
- II. Acompanhar e orientar o *campus* na preparação de condições para o ingresso, permanência e conclusão com sucesso bem como o acompanhamento dos egressos;
- III. Apoiar os Docentes e Técnicos Administrativos no acolhimento e atendimento aos estudantes;
- IV. Promover a inclusão escolar e da educação inclusiva por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão;
- V. Articular ações de incentivo ao debate, ensino, pesquisa e extensão na área das necessidades educacionais específicas e das questões relacionadas à educação



inclusiva;

VI. Propor e acompanhar medidas de acessibilidade – quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;

VII. Promover eventos relacionados à temática da inclusão;

VIII. Atender e apoiar grupos de pessoas que por vezes são excluídas pela sociedade, em virtude de sua raça/cor, etnia, gênero, religião, orientação sexual;

IX. Acompanhar as políticas e as ações que garantam o acesso, a permanência e a conclusão, com qualidade, do processo educativo aos estudantes com necessidades educacionais específicas.

27.4 Atividades de Nivelamento

O *campus* São Vicente, visando a qualidade do ensino e a formação do seu alunado, implantará no início de cada ano letivo, uma política de ação sistemática voltada para a recuperação das deficiências de formação do ingressante do curso Técnico em Meio Ambiente, instituindo diversas atividades que tenham como objetivo o nivelamento dos estudantes ingressantes. Tal iniciativa tem como maior objetivo oportunizar aos estudantes em defasagem nas habilidades e nas competências esperadas para o Ensino Médio, a possibilidade de alcançar o nível esperado nas áreas de leitura, interpretação e redação da língua portuguesa e do raciocínio lógico matemático.

O projeto consiste em três etapas: (1) diagnóstico; (2) realização de oficinas, aulas de reforço e monitoria didática; e (3) acompanhamento da orientação educacional.

A primeira fase consiste no diagnóstico dos estudantes em defasagem e em que nível se encontram. Esse diagnóstico será realizado por meio da aplicação da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar, também conhecida como Prova Brasil, como também por meio de observação dos estudantes pelos docentes. Essas atividades serão realizadas no primeiro bimestre de aula. Essas informações serão tabuladas e analisadas pela Coordenação de Curso e a equipe multiprofissional.

A segunda etapa consiste em propor para os estudantes selecionados aulas de



reforço de matemática e leitura e interpretação de textos que serão realizadas semanalmente, com encontros de duas horas-aula com professores das áreas citadas. Nessas aulas, os docentes realizam atividades direcionadas para as dificuldades dos estudantes a fim de que eles possam ter um atendimento individualizado no que se refere a suas debilidades no desenvolvimento do conhecimento.

Além disso, serão indicadas as atividades de monitoria didática para os estudantes que necessitam de reforço escolar e acompanhamento de componentes curriculares específicos. As monitorias didáticas são conduzidas por um estudante monitor, orientado pelo docente responsável pelo componente curricular, com duração de quatro horas semanais.

A terceira fase consiste no acompanhamento da Orientação Educacional, na qual um docente com a equipe multiprofissional do *Campus* acompanha o rendimento escolar dos estudantes em defasagem a fim de que os estudantes tenham o apoio necessário para o incremento do seu aprendizado. A orientação educacional, junto com a Coordenação do Curso, aponta quais estratégias didáticas e metodológicas são as mais favoráveis para facilitar os processos de ensino e aprendizagem dos componentes curriculares do curso técnico em Meio Ambiente.

Espera-se que, com essas atividades, o estudante possa alcançar níveis satisfatórios de compreensão e operacionalização dos conhecimentos das áreas de compreensão e interpretação da língua portuguesa e tenha um melhor desenvolvimento nos componentes que exigem o raciocínio lógico-matemático que são básicos para a formação do Técnico em Meio Ambiente e para a continuação dos estudos.

28. POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO

A implantação de uma política de controle, contenção e acompanhamento da evasão escolar são anseios antigos da educação brasileira, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso no âmbito da Educação Profissional com suas atribuições têm visto a evasão como um dos grandes desafios na escolaridade da população, e nesse sentido o IFMT *campus* São Vicente busca



implementar uma política que objetiva:

I. Compreender a contenção da evasão escolar como uma política institucional necessária a melhoria da qualidade educativa;

II. Analisar e diagnosticar a evasão como indicadores que nortearão o redimensionamento dos espaços de aprendizagem, bem como as ações pedagógicas;

III. Desenvolver propostas educacionais inclusivas que atendam, com qualidade, os estudantes com necessidades especiais, e todos os que compõem o conjunto diversificado de estudantes;

IV. Controlar e acompanhar a evasão escolar a fim de efetivar um dos princípios legais e éticos da educação nacional que está voltado ao acesso às políticas de permanência do estudante na instituição, por meio do programa de assistencial estudantil que contempla os auxílios transporte e moradia, bem como as bolsas monitoria, trabalho, pesquisa e extensão;

V. Garantir a formação, atualização e atuação da equipe multiprofissional (Assistente Social, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Psicólogo, Técnico em Libras, Coordenador de Curso, Supervisor Pedagógico, Orientador Educacional, Enfermeiro e Técnico em Enfermagem) nos programas desenvolvidos a partir desta política.

Por conta da característica singular do município de Jaciara, para onde convergem as pessoas e a economia dos municípios de Dom Aquino (18km), Juscimeira (11km) e São Pedro da Cipa (5km), o desafio do controle da evasão será colocado à prova com a Política de Assistência Estudantil, aliada à logística de transporte intermunicipal de uso popularizado entre seus habitantes. Mais uma vez a Política de Assistência Estudantil, aliada à logística de transporte intermunicipal estabelecida em parceria com as prefeituras municipais da região, deverá contribuir para a não evasão.

A segunda característica fundamental da evasão é a adaptação dos estudantes às exigências curriculares do curso. Para isso, toda a equipe pedagógica, encabeçada pelo Chefe do Departamento de Ensino, pela Coordenação de Curso, docentes e equipe multiprofissional, auxilia o estudante a encontrar formas de aprender



condizentes com a expectativa formativa do Projeto Pedagógico do Curso. O processo de adaptação às exigências curriculares demanda tempo para que o estudante perceba a necessidade de concentrar-se e de disciplinar-se a fim de motivar-se para o aprendizado.

A Coordenação de Curso é o setor responsável em detectar quais estudantes apresentam fragilidade nessa adaptação e, como toda equipe, incentiva os estudantes a aplicarem-se no ajustamento de condutas e de organização para facilitar o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para progredir no estudo.

Para incentivar os estudantes a empenharem-se no processo de aprendizagem, há um programa de monitoria didática que auxilia os estudantes com dificuldades de aprendizagem em determinado componente curricular e a desenvolver métodos e modos de organização para que se desenvolvam nos estudos.

Outras ações deverão ser realizadas para a prevenção da evasão, tais como: promoção de palestras, minicursos e cursos de extensão; incentivo a realização de estágios não obrigatórios; participação em projetos de extensão e pesquisa; realização de visitas técnicas para aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

29. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para os discentes que concluírem a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado, após o cumprimento integral de todos os Componentes Curriculares das atividades desenvolvidas no Projeto Pedagógico do curso será conferido diploma de Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio.

Os diplomas dos cursos de Nível Médio na modalidade Integrado serão emitidos, registrados e validados pela Secretaria Geral de Registro Escolar do *campus* São Vicente, onde podem ser retirados pelos egressos.

30. QUADRO DE SERVIDORES

30.1 Docentes (situação em 22/10/2024)



Nome	Formação	Titulação	Regime de Trabalho
Abimael Antunes Marques	Letras	Doutorado	DE
Affonso Amaral Dalla Libera	Administração	Doutorado	DE
André Berton	Química	Mestrado	DE
Ane Francielly da Silva Santos	Química	Doutorado	DE
Arnaldo Gonçalves de Campos	Biologia	Doutorado	DE
Cleber Barreto dos Santos	Matemática	Mestrado	DE
Cleusa Albília de Almeida	Letras - Espanhol	Doutorado	DE
Edione Teixeira de Carvalho	Geografia	Doutorado	DE
Eilson Castro Soares de Oliveira	Sociologia	Mestrado	DE
Elexandra Martins de Souza Amaral	Letras - Espanhol	Mestrado	DE
Elisangela de Souza	Matemática	Mestrado	DE
Elson Santana de Almeida	Agropecuária	Especialização	DE
Erineudo Lima Canuto	Ciências Agrárias	Doutorado	DE
Fábio Henrique Oliveira Silva	Biologia	Mestrado	DE
Felipe Gimenes Rodrigues Silva	Engenharia Florestal	Mestrado	DE
Fernando Henrique Cardoso	Matemática	Mestrado	DE
Fernando João Bispo Brandão	Engenharia Agrícola e Ambiental	Doutorado	DE
Francieli Aparecida Marinato	História	Doutorado	DE
George Laylson da Silva Oliveira	Biologia	Doutorado	DE
Gilda Aparecida Machado	Biologia	Mestrado	DE
Gilmar Borges de Paiva	Alimentos	Doutorado	DE
Giselda Correa Dorileo	Letras - Inglês	Mestrado	DE
Haroldo Alves Pereira Júnior	Biologia	Doutorado	DE
Hilda Regina Pereira Menezes Olea	Filosofia	Doutorado	DE
Isabella Ribeiro de Figueiredo Vieira	Alimentos	Doutorado	DE
Janaine Vieira da Silva Donini	Engenharia Sanitária	Doutorado	DE
Jorge Luiz da Silva	Alimentos	Doutorado	DE



José Márcio Nerone Leite	Letras - Inglês	Mestrado	DE
Keila Michelly Canhina Sachimbombo	Educação Física	Mestrado	DE
Leandro Carbo	Química	Doutorado	DE
Leone Covari	Administração	Mestrado	DE
Líbia de Souza Boss Cunha	Informática	Mestrado	DE
Lívio dos Santos Wogel	Filosofia	Doutorado	DE
Luiz Carlos da Fonseca Lage	Informática	Mestrado	DE
Madson Amorim de Barros	Física	Mestrado	DE
Marcio Cesar Cardoso	Letras - Inglês	Mestrado	DE
Marcos Antonio da Silva	Geografia	Mestrado	DE
Marco Tulio Melo Moraes	História	Mestrado	DE
Mariana Santos de Oliveira Figueredo	Letras - Libras	Mestrado	DE
Pedro Henrique Pereira	Informática	Mestrado	DE
Reinaldo Gomes de Arruda	Artes	Mestrado	DE
Rhafael da Costa Borges	Geografia	Doutorado	DE
Ricardo George Bhering	Informática	Mestrado	DE
Roberta Lima Moretti	Física	Doutorado	DE
Roberto Martins da Silva Decio Junior	Matemática	Mestrado	DE
Robson Keemps da Silva	Informática	Mestrado	DE
Rodrigo Pereira	Química	Doutorado	DE
Roger Henrique Bartlo	Geografia	Mestrado	DE
Ronnie Fonseca Barbosa	Educação Física	Mestrado	DE
Roseildo Nunes da Cruz	Matemática	Mestrado	DE
Tatiane Franciely Chupel	Biologia	Mestrado	DE
Victor Arlindo Taveira de Matos	Agronomia	Doutorado	DE
Victor Rafael Araújo de Noronha	Matemática	Mestrado	DE
Vilson Dantas dos Santos	Ciências Agrícolas	Mestrado	DE
Walkyria Fonseca Ferreira Mandu da	Letras - Literatura	Especialização	DE



Silva			
-------	--	--	--

30.2 Técnicos Administrativos (situação em 22/10/2024)

Nome	Cargo	Formação	Titulação
Ademil Alves Lino da Silva	Assistente em administração	Agronomia	Especialização
Agnaldo dos Santos Sousa	Técnico em agropecuária	Biologia	Especialização
Alex Soares Gomes	Assistente em administração	Processos Gerenciais	Graduação
Aline Fernanda Andriotti	Bibliotecário-Documentalista	Biblioteconomia	Especialização
Alipio Saraiva	Assistente em administração	Direito	Especialização
Amarildo Poletto da Silva	Assistente em administração	Tecnólogo em Gestão Pública	Especialização
Anderson Olympio U. de Lima	Técnico Em Audiovisual	Comunicação Social	Mestrado
Atila Milhomem da Costa	Eletricista	Filosofia	Graduação
Cristiane Petersen	Assistente de Alunos	Direito	Graduação
Dalmir Kuhn	Engenheiro Agrônomo	Agronomia	Mestrado
Danielly Maria Goncalves	Assistente em administração	Agronomia	Graduação
Deraldina Pereira do Nascimento	Pedagoga	Pedagogia	Especialização
Deusdedit Pinto de Barros Neto	Assistente em Administração	Ensino Médio	Ensino Médio
Elenice de Lima Fernandes	Assistente em Administração	Ciência da Computação	Especialização
Eliude Boaventura Matos	Técnico de Laboratório	Biologia	Graduação
Elton Feitoza Centurion	Zootecnista	Zootecnia	Mestrado
Elton Lopes Moreira	Assistente em Administração	Engenharia Florestal	Graduação
Elton Schalm	Assistente em Administração	Processamento de Dados	Especialização
Emili Magda Grigolo de Oliveira	Assistente em Administração	Ciência da Computação	Especialização
Erico Mariano Deniz	Enfermeiro	Enfermagem	Especialização



Fernando Augusto Alves da Silva	Assistente em Administração	Letras - Espanhol	Graduação
Francielly Karoline Aires Carlini	Assistente em Administração	Zootecnista	Mestrado
Gilson Soares de Araújo	Bibliotecário-Documentalista	Biblioteconomia	Mestrado
Ivanor Antônio Kayser	Assistente em Administração	Direito	Especialização
Joao Vitor Gomes Dias	Assistente em Administração	Ensino Médio	Ensino Médio
Kamila Alvares Simões Barata	Tec. de Tecnologia da Informação	Informática	Especialização
Klewher Campos Amaral	Assistente em Administração	Engenharia Civil	Graduação
Laura Raquel Ferreira Campos	Nutricionista	Nutrição	Especialização
Lucas Santana de Moura	Administrador	Administração	Graduação
Manoel Alves de Souza	Tecnólogo-Formação	Gestão Pública	Especialização
Miriam Nunes Soares da Silva	Técnico em Enfermagem	Ensino Médio	Ensino Médio
Oswaldo Martins Capelani	Tec. de Tecnologia da Informação	Técnico em Processamento de Dados	Especialização
Paula Fernanda Oliveira	Assistente em administração	Ciências Contábeis	Mestrado
Paulo Cesar Cavalcante Vila Nova	Técnico em Laboratório Química	Química	Doutorado
Priscila Ferrari Paulino	Psicóloga	Psicologia	Especialização
Roberto Bilarmino de Siqueira	Assistente em Administração	Técnico em Contabilidade	Nível médio técnico
Rodolfo Andre Perin	Assistente em Administração	Ensino Médio	Ensino Médio
Rogério Wallace Feitosa Senra	Assistente em Administração	Turismo	Especialização
Ronaldo Alves Ribeiro dos Santos	Técnico em Assuntos Educacionais	História	Mestrado
Sérgio Thompson Bernardes Monteiro	Jornalista	Jornalismo	Especialização
Simony Silva Oliveira	Assistente Social	Serviço Social	Especialização
Vania Lucia Souza da Silva	Assistente em Administração	Tecnologia em Gestão de Recursos	Especialização



		Humanos	
Washington Luiz Pimentel Alves	Aux. em Administração	Administração	Graduação

31. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Detalhamento das instalações e laboratórios, disponíveis em momentos de visitas técnicas, aulas práticas e desenvolvimento de atividades integradoras (Centro de Referência de Jaciara):

31.1 Infraestrutura do Centro de Referência de Jaciara

O prédio conta com 07 (sete) Salas de Aulas, Sala de Professores, 03 (três) Salas de Coordenações de Curso, Sala de Chefia do Departamento de Ensino, Sala de Atendimento Individual, Sala de Reuniões, Secretaria/CAE, 7 (sete) Banheiros e 2 (dois) Vestiários, Quadra Poliesportiva coberta e com arquibancada, Cozinha/Cantina, Saguão com palco para Atividades Culturais, Almojarifado e 06 (seis) Salas de Laboratórios conforme descrito, a seguir:

INFRAESTRUTURA DO PRÉDIO		
BLOCO A		
Nº	DESCRIÇÃO	ESPAÇO m ²
01	Secretaria / CAE	27,83 m ²
02	Chefia do Departamento de Ensino / Jaciara	12,00 m ²
03	Sala de Atendimento Individual	11,33 m ²
04	Coordenação Curso Brinquedoteca	8,20 m ²
05	Coordenação Curso Técnico Meio Ambiente	15,27 m ²
06	Banheiro Masculino	4,65 m ²
07	Banheiro Feminino	4,65 m ²
BLOCO B		
08	Biblioteca	83,50 m ²
09	Sala de Professores	68,52 m ²
BLOCO C		
10	Laboratório de Informática	51,82 m ²
11	Laboratório de Ciências (Química/Biologia)	69,41 m ²
12	Sala de Reuniões	34,22 m ²
BLOCO D		
13	Cozinha/Cantina	63,76 m ²
14	Banheiro	3,35 m ²
15	Saguão com palco para Atividades Culturais	225,08 m ²



BLOCO E-1		
16	Laboratório de Ciências (Física)	50,60 m ²
17	Sala de Aula (sala 2)	50,60 m ²
18	Sala de Aula (sala 3)	50,60 m ²
19	Sala de Aula (sala 4)	50,60 m ²
20	Banheiro Masculino	14,52 m ²
21	Banheiro Feminino	14,52 m ²
BLOCO E-2		
22	Sala de Aula (sala 9)	50,60 m ²
23	Sala de Aula (sala 10)	50,60 m ²
24	Sala de Aula (sala 11)	50,60 m ²
25	Laboratório do Fazer	50,60 m ²
26	Banheiro Masculino	14,52 m ²
27	Banheiro Feminino	14,52 m ²
BLOCO F		
28	Laboratório de Ensino de Ciências	50,60 m ²
29	Laboratório de Ludicidade	50,60 m ²
30	Coordenação do Curso de LCNBio	33,60 m ²
31	Almoxarifado	17,00 m ²
32	Sala de Aula (sala 8)	50,60 m ²
BLOCO G		
33	Vestiário Masculino	25,40 m ²
34	Vestiário Feminino	25,40 m ²
BLOCO H		
35	Quadra Poliesportiva	891,63 m ²
DEMAIS ÁREAS		
36	Calçada e Estacionamento	643,25 m ²
37	Pátios	1.208,11 m ²

31.2 Recursos tecnológicos e de audiovisual

O Centro de Referência dispõe de um laboratório de Informática com 27 máquinas disponíveis (computadores e notebooks), todos com acesso à internet. Há uma mesa para o professor, com computador com acesso à internet, projetor de multimídia (datashow), quadro branco. Há espaço reservado para cadeirantes. O uso do laboratório é regulamentado a partir da experiência de demanda. A avaliação periódica que visa a adequação, qualidade e pertinência leva em consideração a questão dos equipamentos de informática (item 7.8 da CPA). A atualização dos equipamentos está prevista em normatização própria constante no PDI e no Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI).

O acesso dos discentes a equipamentos de informática é possível de duas formas, nos laboratórios de informática e nos computadores da biblioteca. Estes



ambientes recebem manutenção constante por dois técnicos em informática efetivos e um estagiário. Além destas salas, todas as salas do campus possuem acesso à internet Wi-Fi, o que possibilita a conexão de laptops, tablets e smartphones.

O laboratório e os outros meios implantados de acesso à informática para o curso buscam atender, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico. As salas de aula contam com acesso à Internet de banda larga e acesso próprio a rede de Wi-Fi, e destinam-se ao uso de docentes e discentes para as atividades em sala de aula, conectados ou não a projetores multimídia através de computadores.

Na biblioteca são disponibilizados cinco computadores e 15 chromebooks com internet em ambiente climatizado e fica à disposição nos três turnos para os discentes. A equipe de TI, responsável pela manutenção dos computadores, realiza avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

31.3 Sala de Docentes e de Reuniões

A estrutura conta com espaços de trabalho para os docentes em regime de tempo integral. As salas de trabalho estão localizadas no mesmo andar e próxima à coordenação de curso, chefia de ensino e demais espaços acadêmicos. As salas viabilizam o trabalho acadêmico (como planejamento de aulas e demais atividades), contam com acesso à internet e intranet, mesas de trabalho individuais, cadeiras estofadas e equipamentos de suporte administrativo. No espaço para os docentes há recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados e também é utilizado para as reuniões do Colegiado de Curso.

O espaço também comporta orientações e demais atendimentos aos estudantes e há escaninhos individuais para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança. O espaço de trabalho dos docentes do curso em tempo integral atende os aspectos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, climatização, acessibilidade e conservação.



O espaço de trabalho para docentes em tempo integral atende às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

Para manter plenamente os requisitos de iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação, o Campus é assistido por contrato com manutenção predial periódica, esses oriundos da Ata de Registro de Preços, no caso do referido campus, válido por 12 meses, podendo ser prorrogados por um período máximo de sessenta meses.

31.4 Setor de Secretaria/Coordenação de Atendimento ao Estudante (CAE)

O Registro Escolar subordinado à Diretoria de Ensino está localizado no Centro de Referência de Jaciara, sendo vinculado ao Registro Escolar do *Campus* de São Vicente, tendo por finalidade o registro e controle acadêmico, emissão de diplomas, certificados, atestados, históricos dentre outras documentações pertinentes.

O mesmo está implantado na sala da secretaria medindo 22,1 m², onde além dos arquivos, mesas, cadeiras e demais utensílios de secretaria, se dispõe de terminais de computadores com acesso à internet para proporcionar o atendimento ao discente e a demanda documental expedida e recebida pelo Centro de Referência de Jaciara.

31.5 Laboratórios Didáticos

O Centro de Referência de Jaciara conta com 4 (quatro) laboratórios, sendo um de informática, um de Ciências (Física), um de Ciências (Química e Biologia) e um de Ensino de Ciências, conforme descrição abaixo:

- Laboratório de Informática, equipado com 27 computadores com acesso à internet;



- Laboratório de Ciências (Física), equipado com bancadas, cadeiras, armários e kits para aulas práticas;
- Laboratório de Ciências (Química e Biologia), com almoxarifado, contendo bancadas, cadeiras, armários (vidrarias, reagentes), balanças, centrífugas, estufa, mufla, agitadores, banho maria, televisão, destilador de água, lupas, microscópios e demais equipamentos e materiais normalmente utilizados em aulas práticas de Química e Biologia;
- Laboratório de Ensino de Ciências, com vários modelos didáticos adquiridos e alguns elaborados pelos próprios acadêmicos do curso existente, que poderá ser utilizado para aulas no futuro curso.

A sede do *Campus* dispõe de infraestrutura de laboratórios que atendem além da sede, os Centros de Referências.

Detalhamento das instalações e laboratórios, disponíveis em momentos de visitas técnicas, aulas práticas e desenvolvimento de atividades integradoras (sede):

Local	Equipamentos/Instalações
Laboratório didático de processamento de carnes	Apresenta uma edificação de forma prismática, com 02 salas de processamento, 02 banheiros feminino e masculino, 02 vestuários feminino e masculino, 01 caldeira, 01 sala de salga de couro, 01 curral de espera, 01 pocilga de espera, 01 plataforma de espera para aves. Possui 03 pias para lavagem de mãos, 03 pias para esterilização de facas, 01 lava botas, 07 mesas, 10 prateleiras, 01 balança, 02 câmaras de congelamento, 01 câmara de resfriamento, 02 freezer, 01 fogão, 01 tumbler, 02 moedores de carne, 02 embutidores manuais e 01 pneumático, 01 cutter, 02 liquidificadores, 01 tanque de escalda de aves e outro de suíno, depilador mecânico de suíno, insensibilizador pneumático de bovino, box de atordoamento. Sendo os ambientes de abate separados para aves, bovino, suíno, ovino, constando de área limpa e área suja.
Laboratório didático de processamento de leite	Apresenta edificação de forma prismática, contendo plataforma de recebimento de leite, laboratório de análises físicas e químicas do leite, 01 câmara de maturação, 01 câmara de resfriamento, 01 geladeira, 01 pasteurizador de placas, 01 balança, 01 tacho de camisa a vapor, 02 queijeira, 01 manteigueira, 01 desnatadeira, 01 câmara de resfriamento, 01 câmara de maturação, 01 iogurteira, picador de queijo, tanque de filagem, caldeira, 03 pontos de mangueira com água quente e 01 tanque de salga.
Laboratório didático de processamento de frutas	Apresenta edificação prismática, contém plataforma de recebimento, 02 desidratadores, 01 câmara de resfriamento, 01 pasteurizador, 01 despoldadeira, 01 fogão, 01 pia, 02 mesas, 01 balança, 01 liquidificador, 02 tachos a vapor de camisa fechado e 01 ponto de mangueira com água.



Laboratório didático de processamento de farinha de mandioca	Apresenta edificação, possui 01 sala de alvenaria com uma lateral telada, 01 forno a lenha com pás de borracha, 01 prensa, 01 ralador e 01 pia.
Laboratório de pesquisa de alimentos	Apresenta edificação prismática, com 01 banheiro com chuveiro, 10 salas, 04 estufas, 01 mufla, 01 purificador e destilador de água, 01 bancada, 01 banho maria, 01 densímetro, 02 pH-metros, 01 espectrofotômetro, 01 ultrassom, 03 refratômetro, 02 fogões, 01 micro-ondas, 01 forno elétrico, 053 chapas aquecedoras, 01 fluxo laminar, 01 capela, 02 moedor de carne, 01 liquidificador, 01 batadeira, 01 cilindro para massas, 03 geladeiras, 03 freezer, 04 pias, 02 pontos de mangueira com água, 01 autoclave, 02 balanças de 15 quilos, 01 balança analítica, 01 embaladora a vácuo, 04 microscópios e 03 computadores.
Oficina didática de produção de leite	Apresenta uma edificação, com 03 salas 01 curral, 01 ordenhadeira mecânica de 08 bicos, 01 tronco de contenção com balança, 01 área experimental para confinamento com cerca de arame com 20 cochos e bebedores, 01 geladeira, 01 resfriador, 01 fogão, 01 pia, 02 pontos de mangueira para água quente e 02 cocheiras.
Oficina didática de suinocultura	Apresenta edificação, com 01 sala de vacinas, 01 geladeira, 01 pia, 01 compartimento para maternidade, 01 para gestação, 01 para creche, 01 reprodução, 01 para crescimento, 01 para terminação, 01 balança, 01 sala de armazenamento de rações, 01 escritório, gaiolas de creche, comedores e bebedores, 05 pontos de instalação de mangueira para água e 01 lavador a jato de pressão.
Oficina didática de avicultura	Apresenta edificação, com campanas para aquecimento, comedores e bebedores, 01 galpão para produção de frango industrial, 01 galpão para produção de frango experimental, 01 galpão para aves de postura com gaiolas, 02 galpões para produção de frango semi caipira e 01 galpão para produção de ovos de codornas com gaiolas.
Oficina didática de cunicultura	Apresenta edificação, com 01 galpão de alvenaria com telas, gaiolas, comedores e bebedores.
Oficina didática de ovinocultura	Apresenta edificação, com 01 aprisco de madeira utilizado em experimentação, 01 aprisco de alvenaria utilizado na produção de ovinos e pastagens.
Oficina didática de gado de corte	Apresenta, 01 curral, 01 tronco de contenção com guilhotina e coiceira, 01 balança, 01 pia, 01 sala de madeira destinada a apoio, 02 pontos de mangueira de água, pastagens e também rebanho de equinos para trabalho com o gado com materiais básicos de selaria.
Oficina didática de piscicultura	Apresenta edificação de, 01 laboratório de reprodução e alevinagem, 07 tanques com monge, 01 pia e 01 ponto de instalação de mangueira para água.
Oficina didática de apicultura	Apresenta edificação de forma prismática, com 03 salas, 01 banheiro, 01 vestuário, 01 cilindro alveolado, 01 mesa desoperculadora, 01 centrífuga, 02 decantadores, garfo desoperculador, pia, derretedor de cera e 01 ponto de mangueira para água.
Oficina didática de ração	Apresenta edificação de, 01 barracão, 02 elevadores, 04 silos de armazenagem, 01 peneira de limpeza, 01 triturador, 01 balança manual, 01 balança digital e 01 misturador.
Oficina didática de agricultura	Apresenta edificação de, 01 sala de professores, 01 sala de aula, 02 banheiros, 01 galpão com 05 compartimentos, 01 galpão aberto, equipamentos de irrigação por aspersão, 01 trator pequeno, 03 estufas para



	<p>preparo de mudas, campo experimental para plantações. Na mecanização possui 03 tratores de médio porte, 02 grades niveladoras, 02 aradores, 02 plantadeiras de sementes, 02 pulverizadores de agrotóxico, 02 ensiladoras para preparo de silagem, 01 roçadeira de arrasto, 02 roçadeiras hidráulicas, 01 tanque de distribuição de água acoplado ao trator, 01 distribuidor de calcário, 02 aradores, 01 subsolador, 01 sulcador, 01 perfuratriz, 03 carretas tracionadas nos tratores para transportes em geral e 01 enxada rotativa encanteiradora.</p>
Laboratório multidisciplinar	<p>Apresenta edificação, com parte físico química e microbiologia. Possui 02 banheiros, 01 chuveiro, 03 almosarifados, 03 bancadas com instalações de tomadas, 06 pias, 02 quadros brancos, 02 estufas de circulação, 01 estufa microbiológica, 02 estufas simples, 01 incubadora, 01 autoclave, 03 capelas de exaustão, 01 geladeira, 02 freezers, 01 moinho de facas, 02 mufla, 02 destilador de nitrogênio, 02 extrator de lipídeos, 01 banho maria, 05 chapas aquecedoras, 03 balanças analíticas, 02 computador, 25 microscópios, 02 pHmetros, 01 centrífuga, 01 colorímetro, 05 mantas aquecedoras e 03 blocos digestores. Uma mesa agitadora, 02 destiladores de água, 01 deionizador de água.</p>
Laboratório de solos	<p>Apresenta edificação, contendo 05 salas, 01 escritório, 02 banheiros feminino e masculino, 01 centrífuga microprocessada, 01 estufa de circulação, 01 incubadora, 01 moinho de facas, 02 balanças analíticas, 01 destilador de água, 01 destilador de nitrogênio, 01 bloco digestor, 02 pHmetros, 01 espectrofotômetro, 01 microscópio, 01 lupa, 01 capela de fluxo, 01 computador, 01 chuveiro de emergência, 05 pias, e 01 geladeira.</p>
Biblioteca	<p>Apresenta edificação com, recepção com computador, guarda-volume, entrada com sensor para controle de acervo, 02 divisórias para escritório com 02 computadores, 18 terminais de estudo individuais, 15 terminais para consulta a internet, 32 títulos de periódicos, 14 mesas de estudo com 04 cadeiras, 14200 volumes de livros, 6715 títulos de periódicos. No saguão da biblioteca possui 01 bebedouro, 02 banheiros feminino e masculino, em frente ao saguão 01 auditório com 250 lugares, 02 camarins com 01 banheiro.</p>
Salas de aulas no bloco central da administração	<p>Apresenta uma edificação, possuindo 6 Salas climatizadas, sendo que, em cada sala possui quadro branco, projetor multimídia e caixa de som fixas. Neste bloco possui pátio e passarela ao lado das salas de aula, 01 auditório climatizado com 65 lugares, 02 banheiros cada um com 03 divisórias, 01 bebedouro de água. No bloco do Cento de Educação Permanente (CEP) possui 5 salas sendo um laboratório de informática contendo 20 computadores, quadro branco, laboratório de linguagem, música e arte, 01 auditório 60 lugares sendo todos climatizados. No bloco de mecanização possui 06 salas climatizadas e em cada uma possui quadro branco, sendo 03 salas no térreo e 03 no andar de cima, uma das salas do térreo é utilizada com carcaças de máquinas agrícolas que são utilizadas em aulas práticas de mecanização. Também externo ao bloco central apresenta infraestrutura pedagógica como, 01 quadra poliesportiva, 01 ginásio poliesportivo, 01 campo society, 01 vestiário feminino e masculino e rede de internet wi-fi em 80% do espaço físico pedagógico.</p>
No bloco administrativo	<p>A edificação é contígua ao saguão de entrada, com secretária de registro com 02 ambientes, sala de protocolo, 01 sala de reuniões, departamento de ensino possui 02 salas, departamento de pesquisa 02 salas,, 01 sala de audiovisual, departamento de ensino médio e técnico 01 sala, departamento de graduação e pós-graduação com 02 salas , coordenação de ensino médio e técnico e orientação pedagógica contem 02 salas, 03 salas no departamento de administração e planejamento, 01 sala no departamento de administração financeira, 03 salas na diretoria-geral, 01 sala onde funciona</p>



	o banco cooperativa, 01 copa , 02 banheiros masculino e feminino, na coordenação de informática possui 03 salas, coordenação de gestão de pessoas. Na parte superior da edificação possui um salão para reuniões, coordenação de licitação e sala de professores com cozinha, banheiro feminino e masculino. Outras edificações administrativas que não são contígua ao saguão, estando em outro prédio que são, coordenação de estágio e emprego que apresenta 02 salas, 02 banheiros feminino e masculino e a coordenação e ambulatório de saúde, possuindo 03 salas para os primeiros atendimento, 01 banheiro, 02 computadores, geladeira e 01 pia.
Restaurante e cozinha	São acopladas e apresenta edificação com, salas individuais para o preparo de saladas, de carnes e frios e massas. 02 vestiários e banheiros masculino e feminino, 01 dispensa para guarda de alimentos, 01 escritório, 01 computador e 01 bebedor.

31.6 Biblioteca do Centro De Referência de Jaciara

A Biblioteca do Centro de Referência de Jaciara conta com um espaço físico de 83,50 m², com acervo destinado a atender às necessidades do curso e da comunidade em geral. Composto por diversos tipos de materiais: livros, periódicos, CDs e CD-ROM, bem como de outros formatos que disponibilizem informações, cujos assuntos contemplam as mais diversas áreas do conhecimento humano, destinados a suprir as necessidades do curso ofertado.

A biblioteca conta com Bibliotecário com registro no conselho de classe que está à disposição para orientação sobre uso de fontes de informações na biblioteca e sobre qualquer outro tipo de suporte informacional, bem como os processos de empréstimo, devolução e usufruto pelos discentes e docentes do espaço. A Biblioteca CRJac conta com 14 Chromebooks, sendo desses 11 para empréstimo domiciliar dos estudantes e 3 fixos na biblioteca com acesso à internet para dar maior suporte nas pesquisas e confecções de trabalhos acadêmicos aos usuários. Para auxiliar nos processos de organização da biblioteca, a mesma dispõe de um estagiário que trabalha sob a supervisão do responsável pela biblioteca local, além de um servidor efetivo em desvio de função.

O horário de funcionamento da Biblioteca estende-se por toda a jornada de funcionamento do Centro de Referência. A biblioteca funciona das 09h às 12h e das 13h às 22h segunda a sexta-feira.



O acervo da Biblioteca CRJac contém, para o atendimento dos cursos do Centro de Referência de Jaciara 05 mesas de estudo com 04 cadeiras, balcão de atendimento com computador, 04 Cabines de estudo individual com computador e acervo de livros com 1.775 títulos com 4.707 exemplares em todas as áreas do conhecimento conforme distribuídos, a seguir:

Área de Conhecimento	Quantidade de exemplares
Ciências Agrárias	134
Ciências Biológicas	708
Ciências Exatas e da Terra	869
Ciências Humanas	1486
Ciências da Saúde	109
Ciências Sociais Aplicadas	492
Engenharias	81
Linguística, Letras e Artes	828

31.7 Biblioteca Central

Para o acesso à informação e ao conhecimento pelos profissionais em formação do *campus* São Vicente, há uma Biblioteca Central que funciona como suporte da Instituição aos Centros de Referências, promovendo e incentivando a leitura e a pesquisa.

A biblioteca fornece suporte aos docentes e discentes dos cursos de nível médio e superior, bem como aos cursos de pós-graduação. Seu acervo é composto por diversos tipos de materiais: livros, periódicos, CDs e CD-ROM bem como de outros formatos que disponibilizam conhecimentos, cujo conteúdo contempla as mais diversas áreas do conhecimento humano.

O acervo da Biblioteca Central contém, para o atendimento dos cursos do *campus* São Vicente 32 títulos de periódicos, 14 mesas de estudo com 04 cadeiras, 7.860 títulos com 15.334 exemplares. O acervo bibliográfico possui volumes de todas as áreas do conhecimento e estão distribuídos conforme tabela abaixo:



Áreas de Conhecimento	Quantidade de exemplares
Ciências Agrárias	5613
Ciências Biológicas	913
Ciências Exatas e da Terra	1351
Ciências Humanas	2161
Ciências da Saúde	309
Ciências Sociais Aplicadas	1753
Engenharias	367
Linguística, Letras e Artes	2867

A gerência da biblioteca é exercida por um profissional formado em Biblioteconomia, auxiliado por servidores técnico-administrativos e estagiários e, sendo a biblioteca um órgão de apoio acadêmico, ligado à Direção de Educação Profissional e Tecnológica, deve ser dirigida em conformidade com a política de ensino da instituição.

O horário de funcionamento da Biblioteca estende-se por toda a jornada de funcionamento do *campus*, inclusive nos finais de semana. A biblioteca funciona das 08h às 11h30min, das 13h às 17h e das 19h às 22h de segunda à sexta-feira. Aos sábados funciona das 08h às 11h30min e das 13h às 17h e nos domingos e feriados, das 14h às 17h.

O prédio da biblioteca do *campus* São Vicente possui 400 m², contemplando os seguintes setores: acervo; setor multimídia (com 20 microcomputadores para acesso dos usuários); espaço para estudo em grupo e individual; setor de recepção, empréstimo e devolução de materiais; sala de processamento técnico e um auditório.



32. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004** – Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, destacando os artigos 3º e 4º. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 17 fev 2016.

_____. **Decreto 5.296 de 02 de Dezembro de 2004** – Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que específica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 26 fev 2016.

_____. **Lei 11.741/08, de 16 de julho de 2008**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em: 18 nov 2015.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 19 nov 2015.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 23 nov 2015.

_____. **Lei Nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm Acesso em: 06 jun 2016.



_____. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica – **Resolução 01, de 05 de julho de 2000.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/resolucao_CNE_CEB_01_2000.pdf. Acesso em: 23 fev 2016.

_____. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica – **Resolução 02, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf. Acesso em: 17 fev 2016.

_____. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica – **Resolução 01, de 05 de dezembro de 2014.** Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 fev 2016.

_____. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica – **Resolução 06, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 fev 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio).** Brasília: MEC, 2000.

_____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.** Brasília: 1996.

_____. Senado Federal. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica: nº 11.741/08. Brasília: 2008.

DEWEY, J. **My Pedagogic Creed.** School Journal vol. 54 (January), 1897.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. CONSELHO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 023/2011.**



Cuiabá: IFMT, 2011.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2014.** Cuiabá: IFMT, 2014.

_____. **Regulamento Didático do Instituto Federal de Mato Grosso, 2020.**
Cuiabá: IFMT, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

KUENZER, Acácia Zeneida. **As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão.** In: FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências e novos desafios.** São Paulo: Cortez 2000.

LIBÂNIO, José Carlos. O professor e a construção de sua identidade profissional. In: _____. **Organização e gestão da Escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa: 2001.